

Angela Abdo e Pe.Daniel Aguirre MS



La Salette, *O grito de uma mãe!*





Angela Abdo e Pe.Daniel Aguirre MS

La Salette,
O grito de uma mãe!



Ângela Abdo e Pe. Daniel Aguirre, MS

La Salette,
O grito de uma mãe!

1ª edição



DIREÇÃO: FÁBIO GONÇALVES VIEIRA

PREPARAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO: AnnaBella Editorial

CAPA: Rafael Felix

EDITORAÇÃO DIGITAL: Claudio Braghini Junior

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

EDITORA CANÇÃO NOVA

Rua João Paulo II, s/n - Alto da Bela Vista

12630-000 Cachoeira Paulista SP

Telefone [55] (12) 3186-2600

e-mail: editora@cancaonova.com

vendas@cancaonova.com

Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Twitter: editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-5339-005-2

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2018

Agradecimentos

Ao Dom Mário Marquez, OFM e Padre Ângelo Perin, MS, por prefaciarem este livro com tanto carinho.

Aos Missionários Saletinos, que buscam divulgar e vivenciar o carisma da Mãe Redentora.

A todas as mães que ajudaram na correção, nos testemunhos e na intercessão.

Aos missionários e colaboradores da Canção Nova, que nos ajudam a evangelizar.

Prefácio I

O grito de mãe! Maria, mãe de Jesus e nossa mãe

Maria acolhe, com amor materno, o grito, os clamores de cada mãe em todos os tempos. Em Nossa Senhora de La Salette, encontramos a atualização das inquietudes do passado e do presente de quem busca o bem.

Nossa sociedade tem gerado situações de perturbações, inquietudes, desconfortos em seus relacionamentos, causando distúrbios e sofrimentos por deixar de vivenciar o plano do Amor Divino. O projeto de Deus para cada ser humano neste mundo é que todos tenham plena comunhão de amor para com Ele e com Seus semelhantes.

Este livro nos apresenta o poder da oração das Mães que Oram Pelos Filhos, a partir da inspiração e aparição de Nossa Senhora de La Salette; os testemunhos trazem indicativos para a superação das dificuldades enfrentadas pela humanidade atual em relação à complexidade da pessoa em suas necessidades físicas, emocionais e espirituais. E as orações, inseridas no final de cada capítulo, convida-nos a um momento de intimidade com o Senhor.

Nossa Senhora de La Salette se revela ao aparecer às crianças Maximino e Melânia com um olhar materno humano e divino, trazendo em seu rosto de Mãe expressões, gestos, atitudes, palavras e ensinamentos de quem deseja o nosso bem e a libertação de todo o mal que afeta os seus filhos (as). Maria é a Mãe que não descansa enquanto não vir a libertação de seus amados de qualquer sofrimento.

É com alegria que apresento esta obra de autores que, de alguma forma, participam do ciclo da minha vida ministerial. Conheci

a Ângela Abdo durante o período em que eu era Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Vitória, por isso tive a oportunidade de acompanhar a fundação do Movimento e participar do primeiro livro. Na minha posse de Bispo, em Joaçaba, ela esteve presente e conheceu o Santuário de Nossa Senhora de La Salette, em Marcelino Ramos, onde recebeu a inspiração para a patrona do Movimento das Mães que Oram Pelos Filhos. Tive o prazer de ministrar a primeira Eucaristia ao Daniel Aguirre, quando ainda ele era uma criança, enquanto capelão da aeronáutica em Recife; mais tarde, como Bispo, tive a graça de ser convidado por esse jovem para ordená-lo Padre na mesma cidade.

Esta história mostra que carismas diferentes, Capuchinho, Saletinos e Mães que Oram, uniram-se para contribuir com a implantação do projeto do Amor de Deus na Igreja.

Dom Mário Marquez
Bispo de Joaçaba, Santa Catarina
01 de janeiro de 2018

Prefácio II

Ao ser convidado a prefaciар o presente livro, elaborado com esmero e originalidade pelo Pe. Daniel Aguirre e pela Sra. Ângela Abdo, veio-me à mente a bela afirmação do Papa Francisco: *“o fio de ouro da oração”*. Penso ser a palavra mais apropriada, expressiva e contundente sobre a presente obra: *“La Salette, o grito de uma mãe”*. Trata-se de uma obra original, escrita com rara sabedoria.

Seus autores palmilham o caminho da espiritualidade do Movimento *“Mães que Oram Pelos Filhos”*, inspirados na aparição da Virgem Maria, em La Salette, que é a padroeira do movimento.

Maria, em Salette, convoca-nos, chama-nos ao discipulado e à missão. Primeiramente, convoca-nos: *“Vinde, meus filhos, não tenhais medo!”*. Maria aconchega para bem perto de si Maximino e Melânia, pois quer passar-lhes amor, ternura e confiança. Ao mesmo tempo, convida-os a participarem de suas dores, de sua aflição por tanta indiferença diante da Boa Nova de seu Filho Jesus. Maria abre seu coração: *“Há quanto tempo sofro por vós e não fazeis caso”*. A indiferença é uma das maiores chagas abertas em nossos dias. As dores, os sofrimentos de tanta gente, não tocam mais o coração das pessoas.

Maria, em Salette, deseja acender em nós a chama ardente da compaixão. Os discípulos devem sentir a mesma compaixão de Jesus diante das dores e sofrimentos do mundo. Proximidade e compaixão, eis o que Maria, em La Salette, deseja partilhar conosco. Por fim, a “Bela Senhora” expressa sua confiança convocando-nos para a missão: *“Pois bem, meus filhos, ide e comunicai esta notícia a todo o meu povo!”*. Os autores assumiram

esse discipulado e esta missão com este livro, por isso é louvável esta obra.

Desejo a todos os leitores muita paz e esperança. Agradeço a Deus, como Missionário Saletino, o bem que este livro fará às pessoas, às famílias e às comunidades que desejam viver a graça da Reconciliação, através de Maria, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja, sob o título de Nossa Senhora de La Salette. Que *“o fio de ouro da oração”* nos acompanhe sempre. E, como São Francisco de Assis, reconheçamos: *“Até agora pouco, nada fizemos. Começemos, portanto”*.

Pe. Ângelo Avelino Perin, MS
Curitiba, 07 de janeiro de 2018

Prólogo

Encontro Profundo

Esta obra surge do encontro de Maria em La Salette com os dois pastorzinhos, em 1846, e da Ângela Abdo com o Padre Daniel Aguirre, em 2017. Tais encontros, com 171 anos de diferença, selam a mensagem da Bela Senhora e seu eco, respectivamente. É fruto também do encontro de três carismas que Deus se encarregou de unir: o do Movimento das Mães, que são convocadas a interceder pelos seus filhos; dos Missionários Saletinos, que têm na reconciliação a força que os motiva a levar a mensagem de Nossa Senhora de La Salette; e da Canção Nova, que evangeliza pelos meios de comunicação com uma nova efusão do Espírito Santo.

Os autores se conhecem há pouco tempo, mas foram unidos aos apelos de Nossa Senhora, porque é importante que as mães entendam a mensagem de La Salette na sua vida, na dos seus filhos e no movimento, para serem sal da Terra e luz do mundo.

O livro não é uma obra teológica, mas, sim, uma obra espiritual e informativa, com o único interesse de nos fazer beber da mensagem que Maria deixou para o mundo e que precisa ser retomada para melhor vivermos nossa fé na construção da civilização do amor. Ao longo da leitura, você verá Mãe e Filho conversando sobre temas que tocam nossa vida.

Na primeira parte, o leitor é convidado a conhecer as aparições de Nossa Senhora e saber o porquê elas acontecem, seguida de uma explicação sobre o fato que aconteceu nos Alpes Franceses, na pequena vila de La Salette. Temos certeza de que todos que mergulharem na história serão tocados pela simbologia dessa aparição, pela descrição da Bela Senhora, pelos detalhes da sua

roupa, de seus acessórios e de sua postura. Faremos uma viagem no tempo.

O último tema dessa primeira parte fala de segredos ou de mensagem privada. As pessoas sentem necessidade de se exporem e têm dificuldades de guardar informações privilegiadas, e isso é um ponto de atenção e análise.

Na segunda parte, a mensagem foi dividida em trechos. A metodologia utilizada foi simples, mas entrelaça a mensagem da aparição com temas específicos do dia a dia das mães, corroborados pelo testemunho de vida de algumas pessoas.

Após a reflexão de cada tema, uma oração nos convida a uma mudança que se faz necessária. Nos próximos parágrafos, passaremos, brevemente, por cada um desses temas.

Maria nos convida a não termos medo e reforça a grande novidade: a salvação vem do seu filho Jesus. Para que isso aconteça, é preciso que os filhos se submetam a Deus, aos Mandamentos e à doutrina da Igreja.

Assim como as mães sofrem pelos seus filhos, Maria, na súplica, intercede por todos os filhos do mundo e nos convida a fazermos o mesmo. Nesse tema, entenderemos o que, na verdade, significa súplica.

Maria não se contenta em rezar, ela assume as nossas aflições. Nessa parte, falaremos sobre os sofrimentos que assolam as mães, mas um rasgo de esperança vem de Maria, que sempre confia na fidelidade do Senhor.

No trecho da mensagem sobre o Descanso, Maria se preocupa com o não cumprimento de guardar o dia do Senhor e com o fato de as pessoas trabalharem tanto e não terem tempo para família, descanso e lazer. Depois, a atenção é focada na realidade de cada um, no fato de as pessoas não se atentarem às advertências

Divinas, à desobediência e suas consequências e não mudarem de vida.

Entretanto, a mãe não desiste de seus filhos, e, para alcançá-los, muda sua forma de falar para atingir os corações. As mães, ao longo do tempo, também têm buscado encontrar a linguagem que une seus filhos na direção do bem, neste mundo pluricultural em que estamos vivendo.

A reflexão continua mostrando fatos da vida não para assustar, mas para alertar. Assim como as mães não querem “profetizar” desgraças, em razão dos calos da experiência da vida, elas querem alertar e evitar que os filhos cometam erros desnecessários e danosos. O chamado à conversão é uma urgência, pois pede uma mudança de rumo, com uma promessa de esperança: pedras se transformarão em alimentos.

A Bela Senhora questiona sobre a qualidade da oração dos videntes e faz uma reflexão sobre esse tema, convidando cada um a verificar como anda o seu relacionamento com Deus. De uma maneira simples e objetiva, Maria nos diz que a Missa é de suma importância para mudar nossas atitudes, mas como filhos desobedientes, além de não mudarmos, ainda zombamos das coisas sagradas.

No próximo trecho da mensagem, Maria, depois de pedir conversão e oração, pede penitência, e para isso nos lembra da Quaresma, tempo propício no ciclo litúrgico para praticar e aprender sobre a penitência pelo jejum quaresmal.

O que nos chama atenção no próximo capítulo é que Nossa Senhora sempre acompanha a vida diária dos seus filhos, pois, perto ou longe, pequeno ou adulto, uma mãe nunca se desliga, como alguém que sabe do seu papel de proteger e guardar aqueles que tanto ama.

Sabemos que somos chamados a ser mensageiros e a atender ao convite que é feito neste trecho: sermos missionários e levarmos esse grito de um Deus amor e de uma Mãe aflita.

Na terceira parte, foram selecionadas algumas orações Saletinas para que você possa colocar em prática o que aprendeu sobre a mensagem que ela deixou.

Que Nossa Senhora de La Salette interceda por nós, e que o Espírito Santo nos ilumine para entendermos, guardarmos e mudarmos a partir dessa mensagem tão atual.

Boa Leitura!

Uma Aparição Mariana

As aparições

O fato que nos serve de base e fundamento para esta obra é uma aparição mariana ocorrida na França, como veremos adiante, mas, antes de nos aprofundarmos na aparição de La Salette, queremos refletir acerca do que são as aparições e como elas nos ajudam a vivenciar nossa fé e devoção.

Para isso, quero relatar um episódio que sempre acontece no Santuário Diocesano de Nossa Senhora de La Salette, em Caldas Novas, ao acolhermos os visitantes. Uma das primeiras perguntas que fazemos é: quais são as aparições mais conhecidas de Nossa Senhora? Facilmente os visitantes respondem, às pressas, na certeza de estarem certos: Nossa Senhora Aparecida ou algum outro título famoso de Maria.

Então, sempre temos que explicar a diferença entre aparições e títulos; afinal, corremos o risco de colocar todas no mesmo conceito, e não deve ser assim. Brevemente, dissemos que aparição é uma visita de Maria à Terra, e que títulos são invocações atribuídas a uma devoção específica. É importante começar refletindo o que são aparições.

Um dos grandes Mariólogos que temos no Brasil, Irmão Alfonso Murad, nos diz que:

As aparições de Maria constituem uma das muitas formas possíveis de manifestações místicas extraordinárias. Chamam-se “místicas”, pois se referem ao Sagrado (que no cristianismo é nomeado como o Deus Trindade); consideram-se “extraordinárias” porque não acontecem no cotidiano da existência e nem com todas as pessoas. Dentre estas manifestações extraordinárias, citam-se: locuções interiores e exteriores,

visões, sonhos de revelação, premonições, intuições, sensações de odores e toques e tantas outras possíveis formas de comunicação divina. Algumas pessoas as recebem somente em um momento especial da vida, como parte de seu processo de conversão e crescimento na fé. Em outras, são intermitentes ou constantes, mas acompanhadas da obrigação de manter segredo.

As aparições não são revelações. A Carta aos Hebreus, logo no início, é clara ao dizer: “Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou no passado aos nossos pais através dos profetas. Nesta etapa final, ele nos falou por meio de um Filho” (Hb 1,1-2). Jesus Cristo é a revelação final, nada vem depois Dele. Mas o que Sua Mãe vem fazer, então, em Fátima, em Lourdes, em Paris e em La Salette? Vem lembrar a mensagem do seu Filho, que a humanidade acaba esquecendo ao se deixar levar pela escuridão do mundo.

A partir do século XXI, começamos a registrar diversas aparições marianas. As quatro mais conhecidas mundialmente são as seguintes:

1 - A primeira foi a de Nossa Senhora das Graças, em 1830, na Rue du Bac, em Paris, à religiosa Catarina de Labouré, na qual ela pediu que cunhasse uma medalha com a inscrição: *“Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós”*. A Igreja celebra essa aparição no dia 27 de novembro, dia em que a Virgem Maria apareceu pedindo para cunhar a medalha. A vidente tornou-se Santa e é celebrada pela Igreja no dia 28 de novembro. Foi uma freira humilde e silenciosa por toda a sua vida em favor da caridade, revelando as aparições só no final de sua vida.

2 - A segunda foi em La Salette, no dia 19 de setembro de 1846, aos dois pastorzinhos, Maximino e Melânia. Foi a primeira que sofreu um processo de investigação para receber aprovação da Igreja, e isso serviu de base para aprovar as demais aparições.

3 - A terceira foi em Lourdes, entre os dias 11 de fevereiro e 16 de julho de 1858. Ela apareceu na gruta de Massabielle à Bernardete Soubirous por 18 vezes. Quando falou com a jovem, repetiu o que tinha dito em La Salette e pediu oração e penitência. Disse também em uma de suas aparições ser a Imaculada Conceição, confirmando, assim, o dogma de Imaculada. A Igreja celebra esse fato no dia 11 de fevereiro, data da primeira aparição.

4 - A quarta aparição ocorreu em Fátima, Portugal, em 1917, na Cova da Iria, a três crianças que apascentavam um pequeno rebanho. Chamavam-se Lúcia de Jesus, de 10 anos; Francisco Marta, de 9 anos; e Jacinta, de 7 anos. Em suas aparições, que foram de 13 de maio a 13 de outubro daquele ano, pediu oração e conversão. Na última aparição disse que era a “Senhora do Rosário”, que fizessem ali uma capela em sua honra e que não ofendessem mais a Deus, Nosso Senhor. Francisco e Jacinta foram canonizados pelo Papa Francisco em 2017 nas comemorações do Centenário de Fátima, tornando-os, pela Igreja, os Santos mais jovens que não morreram em martírio. A Igreja celebra esse acontecimento no dia 13 de maio, mas em alguns locais preferem celebrar no dia 13 de outubro, quando ocorreu a última aparição.

Existem outras aparições, porém vamos nos limitar apenas a essas que têm forte impacto na nossa fé e que são grandes centros de peregrinação religiosa na Europa. É importante perceber que dentre as quatro aparições, as três primeiras aconteceram em território Francês, pois a Mãe tinha uma grande preocupação com esse país, já que ele estava difundindo as novas filosofias e teorias de recusa a Deus e à Igreja.

Essas aparições só foram reconhecidas pela Igreja, com grande prudência, após longas e minuciosas análises. Antes de acreditarmos em alguma aparição que nos contam, que são muitas, temos que nos informar se ela tem aprovação eclesial e tomar

cuidado para não estarmos difundindo aparições enganadoras ou criadas por falsos videntes por interesses próprios.

Tendo como base as aparições que destacamos, é pertinente percebermos uma característica comum a todas elas: os traços físicos que cada aparição traz, sempre inculturada no meio em que se apresenta. Observando os relatos e as imagens criadas, vemos, com facilidade, em Fátima, os traços das senhoras portuguesas, inclusive na vestimenta, ou em La Salette, onde os pastorzinhos pensaram que era uma mãe da região que tinha ido ali chorar.

Maria é a mesma sempre. Essa percepção só acontece devido à necessidade humana que temos de nos relacionarmos com pares para facilitar nossa interação, por isso, tais aparições sempre estão carregadas do contexto cultural dos videntes e da realidade que os circunda. Não podemos esquecer que Maria faz parte da comunhão dos santos e que, portanto, já tem um corpo glorificado que nada se parece com o nosso. Mas na necessidade psíquica e espiritual do vidente, cria-se uma imagem levando em conta os traços do rosto, a cor da pele, os cabelos e a fala, por exemplo.

Esperamos que este livro seja lido sabendo o que é uma aparição e levando em conta o que o Irmão Afonso Murad nos alerta: “As visões e aparições podem ser um serviço à comunidade cristã, como forma concreta de ajudar a descobrir a vontade real de Deus na vida de muitos cristãos”. O Senhor pode nos falar através da experiência dos videntes. As suas mensagens, no entanto, mesmo que venham “assinadas” por Jesus ou Maria, não são algo infalível e incontaminado. Pelo contrário, como qualquer mediação humana, carregam a marca da Graça de Deus, da limitação e até do pecado. Por isso, devem ser discernidas e interpretadas, e não aceitas de forma ingênua. Compete a toda a comunidade cristã, incluindo leigos, religiosos e hierarquia, contribuir nesse processo, evitando tanto a fé cega quanto a oposição preconceituosa”.

Agora, podemos nos aprofundar na aparição de La Salette com olhos “purificados”, para melhor conhecermos e amarmos a padroeira do movimento; afinal, “*só se ama aquilo que se conhece*” (*Santo Agostinho*).

O fato

La Salette é uma pequena vila nos Alpes Franceses que se tornou um dos principais locais de peregrinação da Europa, devido ao ocorrido nos seus arredores, o qual mudaria a vida de muita gente. Esse fato foi a visita da Virgem Maria a dois pastorzinhos. Nosso desejo de fidelidade aos episódios nos fez optar por um relato oficial que está na regra de vida da Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette. Esse acontecimento é uma das causas da publicação deste livro.

No sábado, 19 de setembro de 1846, uma “Bela Senhora” apareceu a duas crianças, naturais de Corps, nos Alpes Franceses: Maximino Giraud, de onze anos, e Melânia Calvat, com quase quinze, que pastoreiam seus rebanhos numa pastagem alpina de La Salette, o Monte Planeau, a 1.800 metros de altitude. No fundo de um valezinho, subitamente veem um globo de fogo – *“como se o sol tivesse caído lá”*. Dentro da deslumbrante luz, distinguem uma senhora, sentada, cotovelos apoiados sobre os joelhos e o rosto escondido entre as mãos. A Bela Senhora levanta-se e lhes diz, em francês: *“Vinde, meus filhos, não tenhais medo, aqui estou para vos contar uma grande novidade”*. Dá alguns passos em direção a eles. Tranquilizados, Maximino e Melânia descem a ladeira: estão agora muito perto dela. A Bela Senhora não para de chorar. É alta e toda de luz. Está vestida como as senhoras da região: vestido longo, um grande avental sob medida, lenço cruzado e amarrado às costas, touca de camponesa. Uma corrente grande e achatada acompanha as bordas do lenço. Outra corrente prende, sobre o peito, um grande crucifixo. Sob os braços da cruz, à esquerda do Cristo, um martelo; à direita, uma torquês. Do crucifixo emana toda a luz de que se compõe a aparição, luz que brilha em diadema sobre a fronte da Bela Senhora. Rosas coroam sua cabeça, orlam seu lenço, enfeitam seu calçado. Eis o que a Bela Senhora diz aos dois pastores, primeiramente, em francês: *“Se meu povo não quer submeter-se, sou*

forçada a deixar cair o braço de meu Filho. É tão forte e tão pesado que não posso mais segurá-lo. Há quanto tempo sofro por vós! Se quero que meu Filho não vos abandone, sou incumbida de suplicá-lo sem cessar. E quanto a vós, nem fazeis caso. Por mais que rezeis, por mais que façais, jamais podereis recompensar a aflição que sofro por vós. Dei-vos seis dias para trabalhar. Reservei-me o sétimo, e não me querem conceder. É isso que torna tão pesado o braço de meu Filho! E também os carroceiros não sabem jurar sem usar o nome de meu Filho. São essas as duas coisas que tornam tão pesado o braço de meu Filho. Se a colheita se estraga, é só por vossa causa. Eu vô-lo mostrei no ano passado com as batatinhas: Vós nem fizestes caso! Ao contrário: quando encontráreis batatinhas estragadas, juráreis usando o nome de meu Filho. Elas continuarão assim, e neste ano, para o Natal, não haverá mais”. A palavra “batatinhas” deixa Melânia intrigada. No dialeto que é língua corrente na região se diz “trufas”. A pastora volta-se, então, para Maximino, mas a Bela Senhora se antecipa dizendo: “Não compreendeis, meus filhos. Vou dizê-lo de outro modo”. E falando no dialeto de Corps, a Bela Senhora repete o que dizia a respeito da colheita, e prossegue: “Se tiverdes trigo, não se deve semeá-lo. Tudo que semeardes será devorado pelos insetos, e o que produzir se transformará em pó ao ser malhado. Virá uma grande fome. Antes que a fome chegue, as crianças menores de sete anos serão acometidas de tremor e morrerão nos braços das pessoas que as carregarem. Os outros farão penitência pela fome. As nozes caruncharão, as uvas apodrecerão”. Nesse ponto, a Bela Senhora confia um segredo a Maximino, e depois outro a Melânia. E prossegue seu discurso às crianças: “Se se converterem, as pedras e rochedos se transformarão em montões de trigo, e as batatinhas serão semeadas nos roçados. Fazeis bem vossa oração, meus filhos?” – “Não muito, Senhora!”, confessam os dois pastores. “Ah! Meus filhos, é preciso fazê-la bem, à noite e de manhã, dizendo ao menos um Pai Nosso e uma Ave Maria quando não puderdes fazer melhor. Quando puderdes fazer melhor,

dizei mais. Durante o verão, só algumas mulheres de certa idade vão à Missa. Os outros trabalham no domingo, durante todo o verão. Durante o inverno, quando não sabem o que fazer, só vão à Missa para zombar da religião. Durante a Quaresma vão ao açougue como cães. Nunca vistes trigo estragado, meus filhos?” – “Não, Senhora!”, respondem eles. A Bela Senhora dirige-se então a Maximino: “Mas tu, meu filho, tu deves tê-lo visto uma vez, em Coin, com teu pai. O dono da roça disse a teu pai que fosse ver seu trigo estragado. E então, fostes ambos até lá, apanhastes duas ou três espigas entre as mãos, e, amarrotando-as, tudo caiu em pó. Ao voltardes, quando não estáveis mais do que a meia hora longe de Corps. Teu pai te deu um pedaço de pão, dizendo-te: ‘Toma, meu filho, come pão ainda neste ano, pois não sei quem dele comerá no ano próximo, se o trigo continuar assim!’” – “Ah! Sim, Senhora”, responde Maximino, “Agora lembro. Há pouco não lembrava disso”. E a Bela Senhora conclui, não em dialeto, mas em francês: “Pois bem, meus filhos, transmitireis isso a todo o meu povo”. Avança, então, passa além do regato e, sem voltar-se, insiste: “Vamos, meus filhos, transmiti isso a todo o meu povo”. A aparição galga uma ladeira sinuosa que sobe em direção ao Collet (pequena garganta). Lá ela se eleva. As crianças dela se aproximam, Ela olha para o Céu, depois para a Terra. Voltada para o sudoeste, “ela se derrete na luz”. E o clarão todo desaparece... Os pastorzinhos, ainda sem entender o que era tudo aquilo que tinha acontecido, descem em direção à vila e contam o ocorrido. Assim esse fato começa a se espalhar pelo mundo. A Igreja, sempre agindo com prudência, só faz um pronunciamento em 19 de setembro de 1851, depois de “exame exato e rigoroso” a respeito do evento, das testemunhas, do conteúdo da mensagem e de sua repercussão. Dom Philibert de Bruillard, Bispo de Grenoble, afirmou, em pronunciamento doutrinal, que “a aparição da Virgem Santa a dois pastores, a 19 de setembro de 1846, sobre uma montanha da cadeia dos Alpes, situada na paróquia de La Salette, traz em si mesma todas as características da verdade e que os fiéis têm razão em

crê-la indubitável e certa”.

Com essa certeza, somos convidadas a conhecer mais o fato e atualizá-lo para o Movimento das Mães que Oram Pelos Filhos, bem como para todos os leitores.

Os pastorzinhos

A mensagem só desceu a montanha graças as duas crianças que, naquela tarde de sábado, eram nossos representantes diante da exuberante visita celestial que a humanidade recebeu em La Salette. Vemos que, “ao longo da história, Deus se vale dos pequenos para realizar grandes coisas. Eleitos do Senhor, dois insignificantes pastores, adolescentes ainda, mas com identidades próprias, sobreviventes da miséria humana reinante nos vales” (*Salette: de volta à fonte*, pg. 14). Conhecer um pouco da vida desses pastorzinhos nos ajuda a perceber que só podia ser algo de Deus o que aconteceu no Monte Planeau.

O “MÉMIN”, como era apelidado, chamava-se Pedro Maximino Giraud, nascido no dia 27 de agosto de 1835, em Corps. Tinha onze anos quando encontrou a Bela Senhora. Perdeu a mãe ainda bebê. Seu pai casou-se novamente, dando a Maximino uma madrasta severa. A família era pobre; e seu pai, afastado da religião, portanto não ia à Igreja e nem à escola, não sabia nada do Catecismo e era analfabeto.

Dizem que tinha a memória tão fraca que levou três anos para decorar o Pai-Nosso e a Ave-Maria. Nem era pastor, apenas foi emprestado pelo pai a um amigo que precisava de ajuda no campo. Vemos aqui um menino simples e puro, sem grandes preocupações ou interesses.

No dia 18 de setembro de 1846, conhece aquela que seria sua companheira no dia da aparição e que também pastoreava rebanhos na redondeza. Era a jovem Francisca Melânia Calvat Matias, também de Corps, tinha quase quinze anos, pois nasceu no dia 07 de novembro de 1831. Os dois tinham ainda em comum a extrema pobreza das famílias. Ela trabalhava desde maio naquela região e ocupava-se tanto com o gado que ficou inculta e poucas

vezes foi à Missa. Sabia rezar poucas orações, mal sabia fazer o sinal da cruz. Era uma moça tímida e reservada. Ninguém teria menos capacidade que ela de criar uma fraude ou inventar uma história e sustentar a mentira.

Assim como vemos diversos exemplos na Sagrada Escritura, os escolhidos foram os pobres e marginalizados, os incapazes e desprovidos para ter o encontro com a Mãe da Reconciliação. Tamanho era o espanto de todos depois da aparição, pela maneira como os pastorzinhos conseguiram relatar com riqueza de detalhes tudo o que tinha acontecido naquela montanha. Sendo eles pessoas desprovidas de tudo, só a graça de Deus faz isso. Os dois sempre foram fiéis à mensagem; mesmo separados ou depois de anos, nunca mudaram uma vírgula na narrativa da aparição. Saibam que os dois foram quase torturados mentalmente, mas se mantiveram firmes.

Depois da aparição, os dois foram acompanhados por pessoas nem sempre de boa índole ou que queriam apenas fazer especulações acerca do fato. Sofreram um calvário, mas cresceram na fé. Maximino terminou seus dias em Corps e no seu testamento deu seu coração a Nossa Senhora, tanto que o coração foi embalsamado e colocado numa lápide no interior da Basílica, no local da aparição. No dia 01 de março de 1875, depois de comungar, pediu um pouco de água da fonte da Salette e entregou sua alma.

Melânia aproximou-se de correntes apocalípticas e de pessoas que queriam usar seu nome e história para difundir suas teorias contra a Igreja. Isso, infelizmente, tornou-se uma questão espinhosa e que até os dias de hoje precisa ser observada. Terminou seus dias numa vida de profunda espiritualidade e piedade, na Itália. Indo para a morada eterna no dia 15 de dezembro de 1904 e sepultada num

convento italiano em Altamura.

Os dois pastorzinhos de La Salette foram fiéis até o fim na missão dada pela Bela Senhora. São os únicos videntes das aparições que elencamos que não foram canonizados. Temos aí um recado: nem todos precisam ser Santos para ter um encontro com a Virgem Maria, basta ter o coração puro e aberto para acolher sua visita.

A simbologia

Símbolos trazidos pela Bela Senhora

A Bela Senhora se apresentou na montanha em La Salette com uma riqueza de detalhes e símbolos que por si só podemos dizer que é sua primeira mensagem, mesmo antes de iniciar o diálogo com os pastorzinhos. Em seguida, podemos perceber um pouco da beleza que envolvia a aparição.

• Descrição

Toda a Senhora era um facho de luz, o qual envolveu também as crianças e não produzia sombra alguma. Era imponente e maternal, de voz meiga e majestosa como uma música. Seu rosto, formoso mesmo com as lágrimas. Estava de braços cruzados, e duas correntes de ouro lhe ostentavam um grande crucifixo sobre o peito.

Coroava-se por cima com uma touca e um refulgente diadema de rosas de várias cores, das quais saiam para cima jatos luminosos. O vestido branco e amplo, recamado de pontos cintilantes, cingia-se à touca e descia até cobrir metade dos pés calçados de branco.

A cinta prendia-lhe um avental da cor de ouro. Um xale da mesma cor do vestido cruzava-lhe no peito e se prendia em nó diadema por um galão de ouro em cadeia.

O Irmão Afonso Murad chama a atenção sobre a *“relatividade antropológica e cultural das roupas de Maria. Um corpo glorificado não necessita de roupas, que são uma criação da cultura humana.*

Mas para nós, ocidentais modernos, seria no mínimo escandaloso imaginar uma aparição de uma personagem divina nua, sem roupas. Ademais, as vestes têm forte conotação simbólica. Podem evocar para nós, seres humanos, a realidade interior de alguém, sua função ou seu estado de espírito no momento. Na visão da transfiguração, as vestes de Jesus se tornam brancas como a luz (Mt 17,2), para indicar o estado de glorificação e comunhão com o Pai. As vestes de Maria, predominantemente branca e azul, indicam, em registro simbólico, visual, não verbal, a presença junto de Deus e a força de ternura e paz (Irmão Afonso Murad, Vida Pastoral. Novembro – Dezembro, 1996, pp.15-23).

- **Crucifixo**

Maria ostentava sobre seu coração um grande crucifixo com um Cristo Vivo, que resplandecia como o sol ao meio-dia. O crucifixo de luz era o ponto mais luminoso do globo de fogo.

No braço direito da cruz, havia uma torquês entreaberta, e do lado esquerdo, um martelo. O martelo é símbolo da Paixão e Morte; a torquês, da Libertação e Vida de seu Filho e de seu povo. Símbolos de nossa recusa ou de nossa conversão.

Maria nos convida a escolhermos entre o martelo, símbolo do pecado, e a torquês, símbolo da conversão e da libertação. Esse crucifixo resume bem a mensagem de La Salette e é conhecido como a Cruz Saletina.

- **Correntes**

Maria aparece acorrentada por aquilo que aprisiona seus filhos e simboliza a miséria de seu povo. É símbolo bíblico das injustiças dos homens e do pecado. A pesada corrente que os ombros carregam expressa a compaixão da Mãe das Dores e o peso de nossas faltas sobre seu coração materno. A menor sustenta uma cruz com o crucificado – símbolo da redenção.

- **As três coroas de rosas**

A coroa lembra a realeza da Mãe e de todo cristão. As três coroas formam um rosário: gozosos nos pés, recordando a caminhada de Maria em visita à Isabel e também para Belém; dolorosos nos ombros, que simbolizam o peso da condenação de seu Filho; gloriosos na fronte, que selam seu coroamento pela fidelidade à vontade de Deus. Posteriormente, o Papa João Paulo II instituiu os mistérios luminosos. Sendo assim, podemos perceber, nas rosas que circundam o avental, esses mistérios que falam da vida pública de Jesus com destaque para o serviço.

- **Braços cruzados**

Os braços cruzados e as mãos encobertas indicam que o poder do Senhor não é de opressão, e, sim, de amor, paciente na espera de o Povo assumir a sua parte, comprometer-se na busca da vida nova e na construção de um mundo menos sofrido e mais humano.

- **As vestes**

Aparece em Salette vestida como as senhoras do local: avental, xale de camponesa e touca de serva. Revela-se Mãe Servidora da causa de seu Filho em favor do povo.

- **Lágrimas**

As lágrimas são as recordações das dores do Calvário e o sinal de seu imenso carinho para conosco: mostra a importância que devemos conceder à sua Mensagem. Compreende-se, então, a lamentação, a súplica: *“Há muito tempo sofro por vós... e vós não fazeis caso; por mais que façais, jamais podereis compensar o cuidado que assumi por vós”*. As lágrimas da Mãe nos fazem lembrar as de Jesus sobre Jerusalém. Podemos, ainda, pensar que, *“às vezes, em nossas vidas, os óculos para ver a Jesus são as lágrimas”* (Papa Francisco). Em Salette, as lágrimas só cessaram no final da aparição, quando ela olhou para o Céu, onde está nossa alegria eterna.

As posições de Maria em Salette

Muitas pessoas fazem confusão com a aparição em La Salette devido às diferentes posições que vemos representadas nas imagens. Mas houve apenas uma aparição, representada em três fases: sentada chorando, em pé com as crianças e subindo aos Céus. Essas imagens diferentes podem nos ajudar a refletir acerca de nossas atitudes e posturas na fé.

A imagem chorando

Essa é, com certeza, a mais impactante, pois é a imagem que nos faz pensar no sofrimento da Mãe da Dores. O relato dos videntes diz que, em um globo de fogo, apareceu uma mulher chorando, o rosto escondido entre suas mãos, os cotovelos apoiados sobre os joelhos, em uma atitude de profunda tristeza. Maximino disse posteriormente: *“Eu acreditava que era uma mãe de Valjoufrey, cujos filhos lhe haviam batido e ela fugira para as montanhas a fim de chorar suas tristezas. O quanto que gostaria de lhe dizer: ‘Oh, não chore! Nós vamos ajudá-la’”*.

Não é comum essa forma de se apresentar da Virgem Maria. Mas o que ela quis dizer ao se manifestar nessa posição de cansaço e humilhação? O que eu diria se visse uma mãe nesse estado? É uma atitude de oração introspectiva e de meditação; afinal, ela foi uma Mãe de oração em toda sua vida.

Na liturgia, a imagem nos remete ao início da celebração da Missa, quando, no ato penitencial, reconhecemo-nos pecadores e culpados pelas lágrimas de Maria, que chora por cada um de nós. Sentada sobre a pedra do pecado, pode nos ajudar a buscar a conversão, tão necessária para diminuir as lágrimas da Mãe Reconciliadora. São muitas as mães que na vida assumem essa postura devido às atitudes de seus filhos.

A imagem de pé

Essa segunda posição lembra-nos, de imediato, do diálogo da mãe com seus filhos. Diz o relato que a Senhora tirou as mãos do

rosto, levantou-se, cruzou os braços, escondendo as mãos nas longas mangas do vestido, e, em seguida, avança um pouco em direção aos pastorzinhos. Seu olhar era tão doce e terno que os videntes ficaram encantados e felizes, mas observaram que ela chorou durante todo o tempo.

Essa imagem evoca diálogo e missão, mas para escutar seu apelo, temos que estar perto dela e atentos. É a conversa sincera e próxima que muitas vezes falta entre pais e filhos. Na Celebração Eucarística, podemos associar essa imagem com a Liturgia da Palavra, em torno do ambão, onde escutamos a Palavra de Salvação e dialogamos com Deus por meio da homilia e da meditação.

A imagem assunta

A imagem menos usada e conhecida, mas de grande valor espiritual e teológico. Os pastorzinhos relatam que, depois de fazer um caminho sinuoso, que posteriormente os devotos associaram ao caminho do calvário, ela chegou ao alto da barranca. Esse caminho feito por Maria nos lembra da necessidade de progredir sempre no caminho da perfeição, sem olhar para trás, contornando as dificuldades do dia a dia.

A aparição elevou-se à altura de um metro e meio, mais ou menos. É um convite para nos elevarmos acima da agitação do mundo. Ela olhou para os Céus e depois para a Terra, na direção de Roma, e foi desaparecendo lentamente. Maximino, na sua simplicidade, disse que a Bela Senhora se derretia na luz como manteiga ao fogo. A mensageira cumpre sua missão e retorna aos Céus, de onde foi enviada para nos pedir conversão e oração.

Na celebração da Missa, podemos associar essa imagem com a Liturgia Eucarística, pois participamos em pé, fazendo memória da paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor. Por meio do pão dos anjos – Eucaristia, somos também elevados aos Céus e já podemos

vislumbrar a graça que será estar na eternidade ao lado de Jesus e Maria.

Se a primeira posição era expressão da tristeza e dor da Mãe, a terceira quer nos deixar como mensagem a alegria, pois nessa fase suas lágrimas deixaram de rolar. Maria quer nos dizer que viveremos sob a luz do Ressuscitado. Temos uma certeza: da mesma forma que Maria deixa de chorar, um dia todas as lágrimas cessarão, pois *“Deus enxugará toda lágrima de seus olhos”* (Ap 7,17b).

Os segredos: mensagem privada

No dia da aparição, durante a mensagem, os pastorzinhos disseram que, em um determinado momento, Maria deixou uma mensagem privada para cada um, que erroneamente deram o nome de segredos da Salette. Assim criaram-se muitas suposições.

Tudo ocorreu logo depois que falou das uvas. Primeiro falou a Maximino, e ele nem tinha percebido que o tom de voz tinha mudado. Mesmo estando ao lado, Melânia não escutou nada, apesar de ter visto os lábios da Senhora se moverem. Em seguida, foi a vez de Melânia escutar sua mensagem privada. Essas mensagens foram dadas em francês.

Depois da aparição, os pastorzinhos comentaram sobre essa parte. Maximino perguntou a Melânia o que a Senhora tinha dito, e ela, prontamente, respondeu que não podia dizer e que tinha sido proibida de falar sobre isso. O menino também disse que tinha escutado algo e que não ia dizer, aí surgem os segredos.

A palavra “segredo” deriva do latim *“secretus”*, que significa “à parte, oculto, isolado”; sendo assim, tudo o que é oculto ou que não deve ser revelado aguça a curiosidade e a especulação. Não foi diferente no fato da Salette. Muitos, em vez de perceberem a profundidade da mensagem pública da Salette, preferiram ater-se

nos tais segredos, o que causou certo mal-estar com o poder eclesial da época.

O fato é que, de tanta insistência e ameaças, os pastorzinhos se viram obrigados a escrever sobre o assunto ao Papa, mesmo que Nossa Senhora tivesse pedido para não contar. Aqui vale uma pergunta: você prefere obedecer à Mãe ou aos curiosos?

Cremos que eles preferiram obedecer à Bela Senhora que marcou a vida deles, mas escreveram ao Papa. Melânia, em especial, divulgou, posteriormente, outras mensagens com tom apocalíptico que nada tinham a ver com a mensagem do dia 19 de setembro de 1846. Vale lembrar que isso tudo ocorre sob a luz da Revolução Francesa, que tinha uma postura contra a Igreja. Em torno de Melânia surge um grupo de pessoas que a influenciava e que difundia as ditas profecias, o chamado Movimento Melanista, que vez e outra volta a aparecer, para a alegria dos apocalípticos e desavisados da verdade, com publicações incorretas.

O fato relevante mais importante ocorrido recentemente acerca dos segredos atribuídos de La Salette foi em 2001, quando foram encontradas as cartas originais nos arquivos do Vaticano pelo Padre Corteville, vinculado ao Movimento Melanista. O valor desse achado é histórico, pois o conteúdo em si não causou grande movimentação religiosa e nem afetou a mensagem aprovada pela Igreja.

Em um minucioso estudo das cartas, percebeu-se muita incoerência com a capacidade intelectual dos videntes e com a mensagem conhecida por todos. O Padre Jean Stern, missionário saletino e grande estudioso sobre a história da aparição, acredita que nem Maximino nem Melânia realmente escreveram o segredo que tinham guardado com tanta firmeza durante os cinco anos da rigorosa investigação da aparição. Afinal, é sempre mais correto obedecer à Mãe.

Refletindo a Mensagem

O medo

Vinde, meus filhos, não tenhais medo.

Aqui estou para vos contar uma grande novidade.

Maria começa sua mensagem fazendo um convite e acalmando o coração das crianças que estavam assustadas com a visita inesperada nos Alpes silenciosos e desabitados. Só uma mãe saberia como fazer um filho perder o medo e acalmá-lo, e assim ela o fez. Afinal, ela mesma já tinha escutado algo semelhante no dia da anunciação, quando o anjo disse: *“Não tenhas medo, Maria, porque encontrei graça diante de Deus”* (Lc 1,30). A visita de Maria em La Salette foi graça na vida daquelas pobres crianças.

E a grande novidade que ela contaria para as crianças já a conhecemos: seu Filho Jesus. Quando Ele nasceu, os anjos também foram aos pastores e disseram: *“Não tenham medo! Porque eis que lhes anuncio a Boa Notícia, uma grande alegria para todo o povo. Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias e Senhor”* (Lc 2,10-11). Sem medo, Maria foi até o Calvário com seu Filho, dando-nos um belo exemplo de coragem e amor. A mãe não pode ter medo de acompanhar o filho quando ele necessita.

Nessas primeiras palavras da mensagem, fica clara nossa filiação, pois as crianças eram nossos representantes naquela tarde nos Alpes Franceses. Somos convidados a não termos medo de viver a fé, a reconciliação, o amor e tantas coisas boas que Deus espera de cada um de nós:

O medo é uma atitude que nos faz mal, enfraquece-nos, limita-nos e até nos paralisa. Quem tem medo não faz nada, não sabe o que fazer;

concentra-se em si mesmo para que não lhe aconteça nada de mal. O medo leva a um “egocentrismo egoísta”, que paralisa. O cristão medroso é aquele que não entendeu a mensagem de Jesus” (Papa Francisco, Homilia – 15.05.2015 – Casa Santa Marta).

Diante da afirmação do Papa Francisco, precisamos entender o que é atitude. Atitude é as decisões que o indivíduo toma e traduz em comportamentos, adequados ou não. Elas têm como arcabouço a razão e os sentimentos. Para Kaplan e Sadock, *“a emoção é um complexo estado de sentimentos, com componentes somáticos, psíquicos e comportamentais, relacionados ao afeto e ao humor”*. Esses sentimentos, algumas vezes, dominam a razão, isto é, os comportamentos são guiados não pelos fatos, mas por reações emocionais inadequadas.

Dentre as emoções, encontramos o medo, que aparece quando a mente recebe a informação sobre “inimigo” ou “perigo”, algumas vezes com manifestações físicas, tais como: sudorese, palidez, tremor etc. Essas sensações ocorrem devido a uma descarga de adrenalina. É importante observar o comportamento expressivo, pois o “corpo fala” com movimentos, tons de voz e expressão facial.

Muitas vezes, esse sentimento não recebe a qualificação positiva, mas é visto de forma negativa, como se sentir medo fosse algo de pessoas fracas. Ele é importante para que o ser humano possa se precaver contra os perigos, mas, em excesso, pode ser fonte de paralisia e limitação de uma vida plena. Também ajuda as pessoas a não se exporem desnecessariamente às situações de estresse que não agregam valores para a sua vida. Portanto, ele ensina sobre limite – conceito importante que nos ajuda a sobreviver em sociedade. Por outro lado, precisa ser eliminado ou superado quando se torna patológico.

O nosso cérebro, às vezes, não sabe a diferença entre verdade e mentira, por isso o indivíduo precisa estar atento às emoções que não têm fundamentação real. O medo do desconhecido paralisa algumas pessoas, impedindo que elas sejam abertas às mudanças,

tais como: de emprego, de moradia, de amigos, ou até mesmo conhecer e explorar o mundo humano e terrestre. Quantas pessoas têm dificuldade de relacionamento pelo medo de se expor ou sustentar o conteúdo quando o outro se expõe!

Na vida profissional, o medo pode bloquear as ações dos nossos filhos, impedindo o sucesso deles diante de circunstâncias inesperadas e/ou desafiadoras. Desde o simples fato de se posicionarem numa reunião até não assumirem cargos de chefia, por medo de não serem capazes de exercê-los com eficácia.

Não são somente circunstâncias novas que causam bloqueio, mas pessoas que possuem experiência, porém não possuem uma autoimagem boa de si mesmo e têm dificuldades de se relacionar ou cumprir tarefas devido a medos infundados.

Um ponto de atenção é que Satanás atua sobre o pensar do ser humano, usando as emoções para controlá-lo. Observe que em Gênesis ele ataca a forma de pensar de Eva sobre as orientações de Deus, levando-a a duvidar do Seu amor. A sistemática dele é colocar uma sugestão na mente, para que crie uma dúvida sobre o Amor de Deus pelas Suas criaturas. O medo é uma ferramenta importante na mão dele que faz com que o indivíduo não sinta que é capaz e nem vivencie a confiança no que Deus pode fazer por ele. Observe que, quando não se afasta essa primeira dúvida colocada pelo mal, logo ele coloca outra e mais outra, até que a pessoa desiste de seus propósitos.

Mãe, a Bíblia lhe ensina como agir, convidando cada uma a ser sóbria e vigilante para que o leão que ruge não nos devore, nem a nossos filhos (1Pd 5,8-9). Orienta-nos que devemos resistir com firmeza, pois, quando isso acontece, ele é obrigado a fugir. Ele só ganha terreno quando damos espaço, porém, quando preenchemos nossa mente com a Palavra de Deus, observamos que Ela vai substituindo nossos medos por confiança e esses frutos acabam mudando a forma de pensar e agir. A mãe pode ajudar o filho a

buscar o controle das suas emoções, principalmente aquelas que afetam a qualidade de decisão, competência e relacionamento. Principalmente ajudar nas consequências da falta desse controle, tais como: a indisciplina, a irresponsabilidade, a imaturidade ou a passividade.

O descontrole emocional pode ser fonte de comportamentos inadequados, sejam de origem espiritual, física, emocional ou ambiental. Por isso precisamos ensinar os filhos a identificarem qual emoção eles estão vivenciando (medo de não passar na prova), interromper o padrão negativo com uma emoção positiva (sou capaz, pois estudei) e lembrá-los de que eles podem controlar suas emoções se treinarem para isso.

Como mães, temos que aprender a ajudar os filhos a superarem o medo real ou imaginário diante do novo, do fracasso ou da vitória, comemorando as pequenas conquistas para motivá-los a buscar as grandes.

Na mensagem, Nossa Senhora, como mãe, reconhece a emoção dos pastorzinhos e procura acalmá-los, para que possam entender a mensagem e cumprir a missão que ela tinha para eles. As mães também precisam estar atentas às diversas faces do medo para que possam ajudar os filhos a superá-lo.

É papel materno observar se o filho apresenta timidez no relacionamento com as pessoas, se é apavorado diante de situações de decisão, indeciso quando precisa realizar algo, envergonhado nas conversas com colegas de trabalho ou amigos, modesto quando é elogiado por não se sentir digno, ou culpado quando acontece algo errado.

São perguntas que precisam ser respondidas, baseadas no equilíbrio, lembre-se de que a emoção medo é positiva quando limita atos que colocam em risco o indivíduo, mas se torna negativa quando paralisa e impede que ele busque a sua vocação de forma plena e feliz. Porque não basta observar, é preciso também ter ações que ajudem o filho a trabalhar melhor essa emoção. Uma ação é dar *feedback* diante de situações detectadas, não como

cobrança, mas como apontamento de formas diferentes de agir diante da mesma situação. Levar para uma terapia, observar que sozinhos não conseguem superar as dificuldades. Como mãe que ora, todas as ações devem ser acompanhadas de intercessão, para que o Espírito Santo ilumine a melhor forma de condução da situação.

Num mundo tão conturbado, com meios de comunicação que enfatizam as notícias ruins sobre a falta de segurança, corrupção em todos os níveis, educação cada vez mais precária, pedofilia, qual tem sido o posicionamento materno? Temos sido arautos da esperança? Temos sido porto seguro e uma voz para os filhos, pedindo que não tenham medo e contando a Boa Nova que o Evangelho nos traz?

Temos que aprender com Maria a dizer: *“Vinde, meus filhos, não tenhais medo. Aqui estou para vos contar uma grande novidade”*, acalmar os corações e ser portadora de notícias boas, pois faz parte da missão das mães ser as primeiras catequistas e educadoras dos filhos, ensinar sobre a missão de Jesus e pedir que também levem a evangelização para o mundo ser melhor.

Maria viveu isso na sua vida terrena, quando o anjo Gabriel lhe disse na anunciação: *“Não tenhas medo, Maria! Por que encontraste graça junto de Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus”* (Lc 1,30-31). O anjo é a visita de Deus para Maria. A aparição de Nossa Senhora em La Salette é a presença de Deus no meio de nós. Ambas as visitas ensinam que não é preciso ter medo, pois, se confiamos Nele, experimentamos a graça de sermos transformadas.

Não se pode deixar que o medo atrapalhe a escuta de Deus. Humanamente falando, Maria se perturbou com as palavras do anjo, mas, pela fé, ela começa a pensar no significado da saudação *“Alegra -te, cheia de graça! O Senhor está contigo”*.

Mãe, não se deixe levar pelo medo das situações da vida (doenças, morte, futuro dos filhos etc.). Maria aparece para visitar, tirar o medo dos filhos, nutrir a fé, mostrar que devemos ser servos confiantes.

Compartilhando Experiência

A mãe partilha seu testemunho com os medos do dia a dia, da doença e do desemprego, e o carinho do Céu vem em resposta às suas angústias.

“Meu filho estava desempregado há quase um ano. Na noite da terça-feira, antes do Dia das Mães, eu tive um sonho. Acordei assustada e gritando: ‘Meu filho, me ajuda!’. Voltei a dormir e aquele sonho retornou: eram muitas mulheres, lindas, estavam todas uniformizadas e me ofereciam os terços rosas que traziam em suas mãos. Logo depois desapareceram. No lugar delas, apareceu um Padre com a Eucaristia. Falei para meu filho que Deus estava me chamando para o ‘grupo de Mães Rosas ao Céu’ e fui a um grupo do Movimento Mães que Oram Pelos Filhos. Chegando lá, fui sorteada com um terço, um livro das Mães que Oram e, depois, com uma imagem de Nossa Senhora de La Salette. Foi aí que eu recebi a cura de uma enfermidade, e, em seguida, meu filho foi empregado. Faz seis meses hoje. Só tenho a agradecer a Deus e a Nossa Senhora de La Salette”.

É uma predileção ser escolhida para a vocação materna, por isso torna-se necessário apropriar-se dessa fala: “Deus está contigo”, tomar coragem e seguir o que Ele quer de você com fé. Nesse testemunho, a mãe percebe que não está sozinha, vence o medo, pois não existe missão impossível para quem conta com o Senhor que tudo pode.

“Meu filho é bipolar, diagnosticado e não tratado, porque ele se recusa a aceitar e fazer uso de medicação. Então ele vive oscilando

emoções e comportamentos. Em 2013, ele se afastou de todos nós, mas eu o procurava enviando mensagens e fazendo-me presente. Em uma dessas mensagens, no final de 2016, ele me retornou, pedindo que não enviasse mais nada. Entendi que era a hora de mudar a minha atitude. Percebi também que era hora de resgatá-lo por meio da oração. E assim comecei a fazer. Em abril de 2017, em um sábado de manhã, assistindo à Canção Nova, conheci o Movimento das Mães que Oram Pelos Filhos. Não sabia que existia, mas entendi no meu coração que eu precisava seguir, conhecer e me entregar a este Chamado. Encontrei pessoas que foram me auxiliando e comecei a buscar a organização de um grupo no bairro onde moro, porque não havia nenhum grupo nas proximidades. Em maio, precisamente no Dia das Mães, recebi uma mensagem do whatsapp do meu filho, desejando-me Feliz Dia das Mães. Chorei e agradei a Nossa Senhora pela graça alcançada, e naquele momento entendi que era uma confirmação do Chamado. Segui em frente com mais força. A coordenação estadual me colocou em contato com uma pessoa que também queria organizar um grupo no mesmo bairro, juntamos nossas forças. No fim de maio, fui à Terra Santa, em Pentecostes, com a intenção de rezar por minha família. Rezei sim, mas a imagem do meu filho vinha à minha mente, tomando conta dos meus pedidos. Orei, orei, orei intensamente em todos os lugares pelos quais passei. Pedi a Nossa Senhora que intercedesse junto ao Pai para que eu conseguisse recuperar o convívio com meu filho e assim poder ajudá-lo com o problema da bipolaridade. Pedi também que confirmasse o meu chamado, pois me achava muito inexperiente em oração. Voltei ao Brasil, e, no fim de junho, recebo uma ligação da minha nora dizendo que ele estava convidando os irmãos e eu para almoçarmos na casa deles. A confirmação do meu chamado também não demorou. Organizamos

tudo, e, em 08 de agosto, foi a primeira reunião do grupo de mães da nossa paróquia. Continuei orando sem cessar. Não podemos ‘relaxar’ com as coisas de Deus, temos que manter a constância na ‘manutenção da nossa fé’. Na primeira quinzena de dezembro, recebo um áudio do meu filho convidando toda a família para passar o Natal na casa dele. Só tenho a agradecer à nossa Mãezinha do Céu, que me concedeu essa graça pelo poder da oração de intercessão”.

Vamos orar

Virgem Mãe de La Salette e Mãe de Deus, rogo vossa intercessão junto a Jesus, vosso Divino Filho, para que eu não tenha medo de viver minha missão maternal e de ajudar minha família a não ter medo dos desafios do mundo. Dai-me a graça de orientar nossas vidas por meio da Palavra do vosso Filho, que é a grande novidade que trazeis ao mundo pelo vosso seio virginal. Quero, como Mãe, superar todos os medos, e fortalecida na fé, guiar meus filhos para o bem, para a verdade, para o amor e para Jesus, que é o caminho, a verdade e a vida para todos nós. Amém!

A submissão

Se meu povo não quer submeter-se, sou forçada a deixar cair o braço de meu Filho. É tão forte e tão pesado que não posso mais segurá-lo.

Maria, em Salette, apresenta-nos a face da Mãe que chora por seus filhos, e, já no início de sua mensagem, percebemos os motivos que levaram a Mãe a chorar no dia 19 de setembro de 1846.

Ela chorou porque o povo tinha esquecido a submissão a Deus, os Mandamentos e a doutrina da Igreja. A máxima da Revolução Francesa – liberdade, fraternidade e igualdade – estava levando o povo a romper a relação com Deus e a relativizar os valores cristãos. O povo tinha perdido o norte e colocado Deus de lado.

Assim acontece ainda hoje em muitos lares quando ficamos submissos aos meios de comunicação ou às ideologias políticas e filosóficas. O povo continua não querendo se submeter a Deus.

Portanto, ela nos adverte que o braço do Filho pode cair. É preciso entender que esse braço não é de vingança e nem de ódio, mas sim o braço da justiça e do amor. Às vezes, o braço dos pais também cai sobre os filhos, mas apenas para fazê-los perceber o caminho certo. É hora de nossas famílias voltarem à verdadeira submissão, como nos lembra São Paulo, ao escrever aos Efésios: *“Sejam submissos uns aos outros no temor de Cristo”* (Ef 5,21).

A Virgem Santíssima nos dá o exemplo, foi submissa a Deus por toda sua vida e, mesmo quando tinha todos os motivos humanos para esquecer a submissão, como na ocasião em que encontrou Jesus no Templo entre os doutores, o Evangelho nos diz que ela guardou todas as coisas em seu coração (Lc 2,51). Ser submissa é ser obediente e ter temor de Deus.

Quando se fala em submissão, muitos sentem arrepios, porém, quando se fala em bênção, todos querem recebê-la de Deus. É verdade que Ele também quer nos abençoar, mas para isso precisamos entender quais são os requisitos.

As famílias sabem o quanto é difícil, nos dias de hoje, encontrar a submissão nos casais, entre pais e filhos e líderes e subordinados. Porque a “liberdade” individual de ser feliz é maior do que a responsabilidade coletiva. O problema é que, quando não são submissas, a bênção não vem para a família.

Para isso precisamos entender que obedecer é aceitar comandos de outrem, muitas vezes não fazendo o que se quer, mas acatando ordens de autoridades constituídas. É preciso entender que precisamos obedecer a Deus em primeiro lugar. Um exemplo bíblico é Daniel, que recebeu a ordem de se ajoelhar diante do

poder humano, mas preferiu ir para a morte, pois, antes de ser obediente ao rei, ele era submisso a Deus e proclamou que só diante Dele se ajoelharia. Onde estava o coração do jovem Daniel? E o nosso, onde está? Pode estar numa obediência completa, cumprindo a ordem de uma forma íntegra e rigorosa. Muitos fazem o que mandam porque acham que é assim que deve ser, pois não exige espírito crítico nem riscos de ser responsabilizado por possíveis erros. Mas é diferente quando aceita a liderança e faz por espírito de obediência, pois, mesmo que a ordem seja errada, ele será julgado e você honrado.

A Bíblia nos mostra Pedro, que, mesmo com medo, obedece a Jesus e anda sobre as águas. Este não é o único exemplo, temos vários outros, porque, quando obedecemos a Deus, a bênção vem sobre nós. Deus vai honrá-lo. Por outro lado, como pais, precisamos ouvir a Deus para orientarmos corretamente nossos filhos.

Outro nível de submissão é quando, além de obedecermos, fazemos algo sem reclamar. Como as pessoas gostam de murmurar ou fofocar! O espírito de divisão faz festa quando as feridas das pessoas são usadas para plantarem o desânimo, a desunião e a desobediência. O livro do Êxodo nos mostra o povo que foi liberto da escravidão murmurando e sentindo falta das cebolas do Egito.

É importante observar se na sua casa reza-se a oração de Deus (louvor e ação de graças) ou a oração do demônio (lamúrias, palavrões e maledicência).

Não basta obedecer, é preciso ser transparente para discordar diante das pessoas e não por trás. Lembrando que a sinceridade é dita com educação, pois, senão, perdemos a razão pela forma de falar. Peça todos os dias os dons do Espírito Santo, em especial, o dom da sabedoria e do discernimento. Cuidado com a mentira, sabemos que a verdade é que liberta e traz paz.

A pessoa pode discordar e dialogar sobre pontos de vistas diferentes, mas, fechada a decisão, temos que ser fiéis ao acordado. Deus nos chama a sermos fiéis no pouco, pois, assim, muito mais nos será acrescentado. O apóstolo Paulo, depois da queda no caminho de Damasco, atinge o quarto estágio da submissão, quando diz: *“já não sou eu quem vivo, mas é Cristo que vive em mim”*. Entretanto, antes dessa fase, Paulo passou pela obediência indo e esperando alguém que seria enviado. Foi sincero com Ananias, expondo sua vida anterior com transparência, pregava o Evangelho vivenciando desafios a cada cidade, sem reclamar. Quantos anos ele ficou submisso à vontade de Deus nas escolhas de onde evangelizar? Viajar ou não, e até ir preso para Roma para testemunhar a Boa Nova? Paulo foi honrado por Deus, que sempre esteve presente concedendo-lhe dons e carismas.

Portanto, não basta só obedecer, é preciso ser submisso e aceitar a ordem também com o coração. Lembrando que podemos ser obedientes sem sermos submissos. A adesão de um subordinado que cumpre uma ordem do seu líder, mas no seu coração continua rebelde, é só externa. Um exemplo é o filho que vai à Missa porque os pais obrigam, mas não presta atenção em nada, porque não aceita estar ali.

Mãe, você precisa acreditar que a submissão a Deus traz benefícios para você e sua família. A Palavra de Deus nos ensina a sermos obedientes às autoridades constituídas na família, na Igreja e no governo. Quando desobedecemos, ofendemos a Deus e trazemos consequências negativas para todos.

O princípio diz que a obediência onde não tem submissão de coração não agrada a Deus. Portanto, o primeiro benefício é que isso agrada a Deus, pois Ele diz que gosta dos corações humildes e que estamos dispostos a sermos servos e não senhores. Com o

direcionamento certo, as pessoas podem sentir-se confiantes. Seguir conselhos de pessoas que têm autoridade sobre elas atrai as bênçãos do Céu. Isso ajuda a não seguir impulsos errados do coração, que, muitas vezes, leva uma pessoa a derrocada.

Podemos destacar outros benefícios, porque a obediência traz disciplina à vida, ensina a ter domínio sobre a força carnal e a liberar o Espírito Santo que será o guia. Com isso deixa de ser galinha que cisca o chão, para ser águia que busca as coisas do Alto. E juntos buscamos a proteção no mundo espiritual com a submissão. Um exemplo claro dessa obediência é o Arcanjo Miguel, que se submete ao senhorio de Deus, desfruta da Sua divina companhia e é honrado com sua missão junto aos homens.

Há um ditado popular que diz: só é bom coronel quem é bom soldado. Portanto, quando a esposa aceita a autoridade do marido, ensina os filhos a obedecerem aos pais. Os filhos, quando aprendem no lar, levam para vida social e profissional a aceitação da autoridade constituída. Cidadãos obedientes ajudam a formar uma nação submissa a Deus, porque a palavra cativa, mas são os testemunhos que arrastam a mudança de comportamentos.

Outro benefício de quem vive na graça de Deus é que as orações chegam até Ele. Muitas pessoas não têm no coração o desejo sincero de honrar a Deus, consentindo com o princípio Divino que Ele é autoridade suprema e que é preciso viver na dependência Dele. Jesus nos deu exemplo, pois foi obediente até a morte, e morte de cruz. O princípio do mal é o da desobediência.

Voltando à mensagem: *“Se meu povo não quer submeter-se, sou forçada a deixar cair o braço de meu Filho”*. As pessoas abrem mão da bênção porque querem ser como Deus, agir por contra própria e usar a liberdade de forma inadequada. Reclamam quando as maldições batem à sua porta, culpam os outros e as circunstâncias, mas se esquecem do seu comportamento soberbo e desobediente.

É lindo ouvir Maria dizer que Cristo tem poder, mas que o braço Dele é forte e pesado, que não pode mais segurá-lo. Essa frase faz-nos lembrar das mães da Terra avisando os filhos desobedientes para se corrigirem, pois quando o pai chegar do trabalho, a punição é certa. Por que o pai é mal? Não, porque ele é justo e se preocupa com os filhos, para que sejam educados na obediência.

Compartilhando Experiência

Uma sogra partilha o quanto se submeter a Deus traz libertação e bênçãos para os lares. Ela vai socorrer como uma serva fiel que leva as graças Dele para as outras pessoas. Usa seu conhecimento de forma adequada. Por viver na graça e ter o desejo sincero de honrar a Deus, suas orações chegaram até Ele.

“No dia 07 de setembro de 2017, acordei alegre, pois era feriado e preparava para ir à casa do meu filho. Até então tudo ótimo. Minha filha ia viajar, quando recebeu uma ligação do irmão: ‘Chame mamãe e venha para cá!’. Minha nora havia surtado, devido a um quadro depressivo, e machucou muito meu filho. Ele não reagiu, porque sabia que poderia machucá-la. Sai de casa com a roupa que eu estava, um pijama. Cheguei uma hora, ou mais, após a ligação. Fiquei em silêncio, na certeza de que Deus e Maria estavam lá. Encontrei meu filho muito ensanguentado. Fiquei calma, mas com o coração partido. Minha nora trancou-se no banheiro com as filhas. Uma de 4 anos e uma de 8 meses. Respirei fundo e chamei-a. Ela abriu a porta, porém não me olhou. Minha filha pegou as meninas e saiu, foi aí que vi que nada poderia falar, somente Deus. Ajoelhei-me e disse que rezaria por eles. Então, veio à lembrança rezar o terço dos filhos. Eles ficaram em pé; e eu, de joelhos no chão. Quando terminei, estavam abraçados, choravam muito, e ela pedindo ajuda. A partir daí, passaram a rezar o terço dos filhos, pois perceberam que ‘Deus pode tudo, tudo, tudo!’”.

Esse testemunho mostra a submissão sem reclamar. Como as pessoas gostam de murmurar! Essa mãe mostra que sua família foi liberta da escravidão da doença pelo poder da oração. Ela acredita que a submissão a Deus traz benefícios para a sua família. O lindo é observar que, mesmo nas tempestades, o agito do mar com Deus no comando é diferente.

“Quando ainda bebê, o meu filho apresentou uma alergia de pele agressiva na face, nos cotovelos e dobrinhas dos joelhos, formando eczemas profundos que rachavam e sangravam. O tratamento era à base de corticoides e cremes para alívio e controle dos sintomas: coceira, vermelhidão e sangramento. Ele melhorou e a infância foi ótima, não teve mais os sinais daquela alergia. Era uma criança feliz, ativa, muito esperta. Apresentava, vez ou outra, rinite, bronquite, mas tudo controlado. Próximo dos 12 anos, passou a apresentar um aumento significativo das lesões pelo corpo inteiro, principalmente na face, pescoço e tórax, a ponto de uma bactéria se infiltrar por uma ferida aberta na região da pálpebra direita, formando uma infecção generalizada em toda a face. Ele foi submetido a uma intervenção cirúrgica de emergência com riscos altíssimos de contrair uma meningite bacteriana, ou ficar cego daquele olho. Naquele momento, tive um contato intenso com Nossa Senhora! Corri para a Igreja e, diante do Altar do Senhor, clamei, segurando nas mãos de Nossa Senhora, que Ela intercedesse e cuidasse da cirurgia do meu filho. Consagrei-o por inteiro naquela hora: seus olhos, sua vida e os médicos também! Na Quinta-Feira Santa, pela manhã, seria realizado o procedimento cirúrgico. Meu esposo e eu assinamos um termo de risco, pois a infecção poderia se espalhar pelas meninges cerebrais no momento da cirurgia, cheguei a desmaiar diante do médico, na porta do centro cirúrgico, entregando meu filho, mas eu tinha a certeza de que a

Mãezinha do Céu estava ali naquela hora. E graças a Deus e a Ela tudo correu muito bem. A infecção foi drenada e o médico ficou maravilhado com a recuperação de Felipe! Teve alta hospitalar no Domingo de Páscoa! O tempo foi passando e, aos 14 anos, a dermatite voltou pior. O quadro alérgico tomou outra proporção, juntamente com problemas sócio/emocionais severos, culminando numa depressão profunda na vida dele. Mais um corre-corre sem fim em médicos dermatologistas, alergistas, psiquiatra e psicólogas para tentarmos melhorar um pouco o quadro. Enfim, nas crises agudas da dermatite, os médicos precisavam entrar com doses altas de antibiótico e corticoides para alívio dos sintomas, resultando, daí, uma catarata no olho esquerdo. Felipe já não enxergava mais o quadro na escola, pensou em desistir dos estudos, reprovou naquele ano e não tinha ânimo para mais nada. Meu desespero era enorme, pois ele dizia que não valia a pena viver daquele jeito, que já não aguentava mais aquela pele, tinha vergonha de sair de casa. Em dias quentes ia para a escola com casaco e capuz para não mostrar o rosto. Trancava-se no quarto e dali mal saía para comer. Passou a ser um rapaz intolerante, rancoroso, triste e sem perspectivas. Conheci o grupo Mães que Oram Pelos Filhos em 2016. Iniciei, com muita dor e tristeza, mas com uma fé inabalável, os terços e orações por ele! Sempre fui devota de Maria, mas a devoção foi aumentando com o Movimento. A união das mães orando umas pelas outras foi me inundando de amor! Fui convidada pela coordenadora para assumir o Ministério Estadual de Intercessão. Aceitei com alegria, mas na dúvida se daria conta da responsabilidade, pois minha vida sempre foi muito corrida, com 3 filhos e a doença do Felipe. Mais uma provação, fui diagnosticada com um tipo simples de câncer de pele no rosto, que deveria ser removido logo. Meu chão se abriu novamente. Já não entendia essa

vida, mas não me revoltei. Apenas me entreguei por completa nas mãos misericordiosas de Jesus e de minha Mãezinha Maria. Acreditei e aceitei dobrar os joelhos e agir para as coisas do Alto, assim, minha vida e minha casa seriam cuidadas pelo Alto também. Em 15 de janeiro de 2017, a cirurgia de catarata de Felipe foi realizada com sucesso, e ele demonstrava mais alegria e disposição para a vida. Cursava o terceiro ano do ensino médio e precisava voltar a se dedicar aos estudos para o vestibular. Notávamos nele um ‘agir’ diferente perante tudo na vida: responsabilidade, seriedade, bons princípios e vontade de fazer o bem dentro de uma profissão. Em abril, estive na Canção Nova com o grupo de mães pedindo e agradecendo, em especial, pela vida do Felipe. Em maio, ele completou 18 anos e no mesmo mês fui submetida à cirurgia da remoção do tumor de pele, dia em que nosso grupo de mães se reúne. Sabia que elas oravam por mim naquela noite. Correu tudo muito bem e estou curada. E quanto ao Felipe? Honras e Glórias ao Senhor e Nossa Senhora de La Salette! Não toma mais remédio para depressão, foi um excelente aluno no último ano do ensino médio, ingressou na Faculdade de Direito e está realizado como pessoa e muito feliz! Hoje é um rapaz maduro, aberto para o mundo e um grande conhecedor de causas importantes. Ainda lutamos com novos tratamentos para a pele, mas já está melhor e consciente dos cuidados e controles diários para viver bem. Agradeço, imensamente, o apoio deste movimento maravilhoso e sou grata pela vida. Deus pode TUDO, TUDO, TUDO”.

Vamos orar

Ó Mãe de Cristo, quando estivermos desamparados, ensinai-nos a olhar para vosso Filho. Queremos vos submeter todos os nossos pensamentos, palavras e ações. Que se manifeste em nós a força do vosso amor. Fazei nosso coração semelhante ao do vosso Filho.

E que Nele vossos filhos, infiéis e dispersos, tornem-se verdadeiramente “vosso povo”. Quero, como Mãe, ser submissa a Deus e me deixar conduzir por Seu amor para poder conduzir minha família para a obediência e o temor a Deus, a fim de que o braço de vosso Filho não caia sobre nós. Amém!

A súplica

Há quanto tempo sofro por vós! Se quero que meu Filho não vos abandone, sou incumbida de suplicá-lo sem cessar. E quanto a vós, nem fazeis caso.

A mensagem de Maria é também uma catequese, pois ela nos mostra que sofre há muito tempo, desde o dia em que disse sim ao projeto de Salvação, mas sofre com amor, sabendo que é por um bem maior. O profeta Simeão já o tinha alertado: *“Quanto a você, uma espada vai atravessar sua alma. E assim serão revelados os pensamentos de muitos corações”* (Lc 2,35). Apareceu, inclusive, chorando – expressão do sofrimento da Mãe. Mas ela não fica no sofrimento, vai além, pois não quer que Jesus nos abandone.

Maria torna-se onipotência suplicante. É na oração de súplica, isto é, de pedido insistente, que a Mãe intercede por nós a seu Filho Jesus e faz isso sem cessar, como pediu São Paulo aos Tessalonicenses: *“Rezem sem cessar”* (1Ts 5,17). A súplica na vida de Maria é uma atitude constante, não por ela, mas por nós, seus filhos. Conheço algumas mães que, assim como Maria, também suplicam por seus filhos sem cessar, principalmente participando do Movimento das Mães que Oram Pelos Filhos, que é uma bela expressão de súplica das mães.

A mensagem de La Salette quer motivar as mães que, porventura, pensam em parar de suplicar pelos filhos: não desistam de clamar, afinal, é preciso perseverar e persistir sem desanimar.

Para discorrermos sobre esse tema, é necessário conhecermos a diferença entre súplica, oração e clamor.

Segundo o dicionário Aurélio, súplica significa *“pedir com humildade e/ou insistência”*. Em outro dicionário, ela significa *“oração feita com insistência e submissão; prece, rogativa: Deus ouviu minha súplica. Pedido, memorial em que se solicita favor, graça ou esmola. E ainda nos traz os sinônimos de súplica, que são exortação, rogo, reza, pedido, prece”* (Dicionário on-line).

Dialogar com Deus deveria ser a principal meta das mães para conduzir a educação dos filhos. Porém, na falta de intimidade, a oração, na maioria das vezes, torna-se rogativa e insistente. Ao fazer o pedido, poucas mães realmente se colocam numa posição de aceitar o que for o melhor.

Outro conceito é o da palavra clamar, que significa *oração intensa, um brando em voz alta, às vezes, regada com lágrimas devido a um sofrimento*. A Bíblia nos mostra Ana se derramando aos pés do Senhor, com amargura, em profusão de lágrimas, orando para que Ele lhe desse um filho. A intensidade do seu sofrimento foi tão forte que o sacerdote Eli achou que ela estivesse embriagada.

Muitos são os momentos de dores que levam as mães a clamarem pela conversão, pela saúde ou pela salvação dos filhos; contudo, muitas vezes, não entendem que as dificuldades vivenciadas são transformadas em bênçãos por Deus. Querem milagres e prodígios, como algo mágico e instantâneo.

A palavra intercessão significa *uma oração em favor de alguém*. As mães sabem muito bem o que é isso, pois sempre se colocam no lugar dos filhos para pedir por eles, principalmente por aqueles afastados de Deus e em um caminho errado, ou em momento de privações, provas e outras situações do cotidiano.

O carisma do Movimento de Mães é rezar pelos filhos, mas, quantas vezes elas necessitam clamar, suplicar e orar pelos seus

filhos? A padroeira Nossa Senhora de La Salette ensina-nos que não devemos cessar de suplicar ao seu Filho e relatar também seu sofrimento.

As mães se dilaceram quando veem que os filhos não querem andar em caminhos retos e seguros, elas sofrem com suas rebeldias, quando eles buscam prazer em terras distantes e se esquecem de que a felicidade plena só é encontrada em Deus.

Na Carta aos Hebreus (5,7), o autor nos diz que Jesus, na Sua vida terrena, “dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão”. Jesus, mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa obediência por causa daquilo que Ele sofreu. Que esse exemplo seja fonte de inspiração para todas as mães, porque quando ela silencia o coração e coloca o joelho no chão o Céu se move.

Normalmente, ora-se menos e se suplica mais, pois as mães sempre têm algo para implorar em favor dos filhos, às vezes, em lágrimas por faltar as palavras. Buscam alcançar aquilo que parece estar além do seu poder de ação. Vimos que Ana é um exemplo de mulher que suplicou a Deus um filho e foi ouvida. Existem milhares de mulheres anônimas que também se dobram como Ana e trazem a bênção para o lar.

Neste mundo, as mães precisam rogar Misericórdia para sua família. Para desfrutar da riqueza do Céu, peça ao Espírito Santo que abra verdadeiramente o seu coração e toque a sua alma. Quando você se deixa transformar, estabelece um vínculo de comunicação com Deus e, ao mesmo tempo, intercede pelo outro, para que ele tenha um coração puro e uma mente forte pelo poder da oração. Se as famílias se sentem fracas é porque estão rezando pouco; mas por outro lado, quando estão fortalecidas espiritualmente, testemunham a ação de Deus em sua vida.

Quantos têm a sua súplica ouvida porque Deus está atento ao clamor do Seu povo!

Compartilhando Experiência

A palavra súplica, em grego, significa ramo de oliveira, e era usada pelos soldados na antiguidade como símbolo de rendição ao exército inimigo. Era escolhido um soldado para entregar o ramo e suplicar que aceitassem a rendição. A mãe precisa ser esse soldado que se rende a Deus para vencer o exército inimigo. O testemunho igual ao de Ana não aparece só na Bíblia. Nos dias de hoje, muitas famílias vivenciam as graças do poder da oração.

“Tenho três filhas, e todas as gravidezes foram tranquilas. Nasceram bem e com saúde. A caçula, com 13 dias de nascida, de repente começou a ficar roxa nos lábios e no rosto. Eu a peguei no berço e a sacodi, e ela voltou. Corri para o pronto socorro que fica perto de casa. Lá foram feitos os primeiros atendimentos e disseram que era tosse. Como ela não sabia tossir, ficava sem fôlego e, por isso, ficava roxa. Recebeu medicação e depois de algumas horas foi liberada. Durante a amamentação, teve uma crise de tosse, aspirando leite para o pulmão. Voltamos para o pronto socorro, onde descobrimos que, além da tosse, agora, tinha também pneumonia. Diante do agravamento da situação, foi transferida para um hospital. Junto com a tristeza da doença, tinha a dor de não poder amamentá-la. Ficou internada durante 10 dias. Recebeu alta, mas continuava tendo crise de tosse. Procuramos outro médico, que a diagnosticou com coqueluche e receitou um calmante para tosse. Dei a medicação e a colocamos para dormir entre mim e meu esposo. Já era tarde quando resolvi acender a luz para observá-la, pois estava muito quieta. Foi desesperador, encontrei-a praticamente morta, sem reação. No início ainda estava roxa, depois ficou totalmente sem cor. Sem saber o que fazer com uma bebê de

2 kg, ergui e disse a Nossa Senhora: ‘Por favor, Mãezinha do Céu, a Senhora sabe a dor de perder um filho, se for da vontade de Deus, interceda por nós’. Nesse momento, por inspiração Divina, meu esposo disse: ‘Vamos fazer massagem cardíaca’. Ele fez a massagem com os dois dedos, e eu fiz a respiração. Por intercessão de Nossa Senhora e pela Misericórdia de Deus, ela voltou. Levamos para o hospital, permaneceu na UTI, sem data para sair e sem esperança de vida. Decidimos batizá-la dentro da UTI. O grande milagre se concretizou! Foi batizada às 16 h e, no dia seguinte, às 10 h, saiu da UTI. Até bem pouco tempo, havia no mural do hospital a foto dela e de outras crianças que entraram sem chance de vida e saíram vivas. Hoje, ela tem 22 anos”.

Muitos são os momentos de dores que levam as mães a suplicarem por seus filhos. Segue um testemunho de uma graça alcançada por intercessão de Nossa Senhora, com denominações diferentes, mas sempre a mesma Mãe.

“Tudo começou em 1997, quando, por vários anos, tentava engravidar do segundo filho, porém sem sucesso. Em outubro, participei, pela primeira vez, do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, na cidade de Marabá-PA, onde resido desde 1996. Realizei toda caminhada pedindo a Nossa Senhora que intercedesse por minha família junto a Jesus e nos concedesse a graça de mais um filho, e que se fosse uma menina, chamaria Maria, em homenagem a Ela. Em abril de 1998, descobri que estava grávida. Em novembro, nasceu um menino, que recebeu o nome de José. Estávamos muito felizes. Dois filhos perfeitos e uma família completa aos nossos olhos, mas, em abril de 1999, sofremos um acidente automobilístico e este filho tão comemorado foi retirado dos meus braços e lançado contra o para-brisa do carro que era conduzido pelo meu marido. Como não havia recursos na cidade, tive que me deslocar com meu

filho, de apenas 5 meses, para a capital, Belém. Após avaliação neurológica, foi aconselhado internação para colocar uma válvula de derivação ventrículo peritoneal (válvula que drena o líquido existente em quantidade maior dentro dos ventrículos cerebrais para o abdômen), em consequência do traumatismo craniano que havia sofrido. Quando nos dirigimos para efetuar a internação, não conseguimos, porque o hospital não aceitava depósito em cartão e nem em cheque, somente em espécie, e não tínhamos em mãos esse valor, pois era véspera de feriado. Meu esposo, muito nervoso, saiu do hospital com a criança nos braços e resolvemos ir para o aeroporto e pegar o primeiro voo para Vitória, onde encontraríamos apoio da família. Meu filho não abria os olhos e vomitava de tempo em tempo, e como sou médica, sabia que ele precisava de atendimento imediato, mas não tínhamos alternativa. No trajeto para o aeroporto, recebi um telefonema de um colega médico que sabia o que estava acontecendo e disse que entraria em contato com seu colega em outro hospital da cidade e me pediu que dirigisse até lá. Assim o fiz. Quando cheguei com meu filho, fui logo recebida por um colega, que é ortopedista e buscava um neurocirurgião para avaliar a criança. Como disse, era véspera de feriado e não foi fácil localizar um profissional. Sentei-me na recepção do hospital, às 19h30, para esperar a chegada do médico, e supliquei em lágrimas que Nossa Senhora da Penha pedisse ao Seu Filho que salvasse o meu, pois ela conhecia a dor da perda de um filho e sabia o que acontecia no meu coração. Recordei-a de que tinha me concedido este filho através da oração de intercessão e que não podia me deixar perdê-lo, não iria suportar a dor. Após um tempo de oração, abri meus olhos, e a criança que há 48 horas só dormia e vomitava estava acordada e sorrindo. Às 21h30, o neurocirurgião chegou e avaliou meu filho e a tomografia que ele havia feito, disse que não

tinha nada e que poderíamos voltar para nossa cidade. Eu perguntei: ‘E a tomografia alterada?’ O médico respondeu: ‘Não é desta criança, só pode ter havido uma troca’. Tentei argumentar, por ser médica, que havia visto o estado do meu filho e o acompanhei ao exame. O colega foi taxativo: ‘Seu filho está bem. Então foi um milagre! Eu creio nisso!’. Voltamos para casa. Hoje ele tem 19 anos e goza de uma saúde perfeita, graças à intercessão de Nossa Senhora. Amém”.

Vamos orar

Mãe das Dores, lembra os vossos sofrimentos por nós no calvário, unida à paixão de vosso Filho. Não cesseis de interceder por nós! Que Ele não nos abandone em nosso pecado e indiferença e que rompa as correntes de nossa injustiça e descaso. Quero, como Mãe, fazer caso ao Evangelho de vosso Filho e à vossa mensagem em La Salette. Dai-me força para suplicar sempre por minha família, para que o Cristo nunca nos abandone, pois só Nele encontramos felicidade e paz. Amém!

A aflição

Por mais que rezeis, por mais que façais, jamais podereis recompensar a aflição que sofro por vós.

A Mãe, sempre atenta à sua missão, mas aflita, faz, nesse momento, uma confissão para os dois pastorzinhos. Ela confessa que sofre. Isso normalmente passa despercebido na leitura da mensagem, mas podemos ver, nesse ponto, as mães que sofrem. São tantas que recorrem aos confessionários, não necessariamente para dizerem suas faltas, mas para externarem seus sofrimentos com os filhos.

Nossa Senhora vai direto aos filhos, ela nos mostra que nossa mudança de comportamento pode acalmar seu coração, mas a aflição continua.

Maria não se contentou em rezar, Ela agiu, assumiu a aflição por nós. Maria pode falar verdadeiramente da aflição que assume por nós e continua assumindo. Mais do que Terezinha de Lisieux, Maria “passa o Céu fazendo o bem à Terra” (Marcel Schlewer).

Para entendermos o sentimento externado por Maria, buscamos resposta nos sinônimos e dizemos que ela estava angustiada, preocupada, atormentada e amargurada. Podemos imaginar suas lágrimas em meio à aflição que lhe penetra o coração por ver o descaso da humanidade perante os ensinamentos de seu Filho.

Nós não podemos recompensar a aflição, pois sempre acabamos caindo no pecado. Só o Amor de Cristo consegue acalmar o coração aflito da mãe. São Paulo, escrevendo aos Romanos, ensina-nos: “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? (Rm 8,35). Nada pode nos separar desse amor. É também nesse amor que Maria confia e se fortalece para nos alertar de que precisamos mudar nossas atitudes.

A aflição de Maria continua hoje nas mães que vivem eternamente aflitas por terem perdido um filho para uma doença, para os vícios e, principalmente, por terem se afastado da fé, que foi o grande motivo da aflição de Maria em Salette.

Nossa Senhora alerta sobre o seu sofrimento. As mães conhecem esse sentimento, pois muitas sofrem com seus filhos. A Palavra de João 16,33 também alerta sobre as dificuldades que todo ser humano vivencia: “Eu vos disse estas coisas para que, em mim tenhais a paz. No mundo tereis aflições. Tende coragem! Eu venci o mundo”. Ele reforça que em Cristo a vitória é certa.

Primeiro é preciso entender o que é aflição. A palavra aflição vem do termo latino *afflictio*. De acordo com o dicionário Aurélio, ela significa “estado do ânimo perturbado por causa do que o

atormenta; atribulação, tormento". É um sentimento de agonia, preocupação e desassossego.

No dicionário Conceito, o termo é trabalhado como uma *"angústia que mostra interno desconforto experimentado por uma pessoa em resultado da falta de consolo, produzido por uma razão específica que causa dor e tristeza. Há uma alteração no estado de espírito de quem sofre uma grande aflição dentro pela tristeza do fato"*.

A aflição surge na vivência humana devido às diferentes causas. A primeira delas é decorrência do pecado de Adão e Eva, quando o sofrimento entra no mundo. A outra é as expectativas exageradas que trazem frustrações nas relações com outras pessoas e consigo mesmo. O sofrimento também surge das consequências dos pecados e das decisões erradas que fazem com que os indivíduos percorram caminhos de sofrimento que poderiam ter sido evitados, se tivessem pedido discernimento ao Senhor. Os homens sofrem porque vivem em um mundo corrompido, com atitudes egoístas e mundanas. Existem sofrimentos provenientes do maligno para afastar as pessoas do caminho da salvação. Quantos passam a vida "distraídos" com seus problemas e não focam no essencial, que é a salvação pessoal e dos seus! Deus também pode usar o sofrimento para chamar quem está longe, porque quem não vem pelo amor, pode se chegar pela dor.

O sofrimento é como frequentar uma academia, serve para testar a fé e contribuir para o crescimento espiritual do cristão, mas também para ajudar a consolar o outro e propagar a Boa Nova. Isso podemos ver nos Atos dos Apóstolos.

Uma coisa é certa, se as pessoas permitirem, Deus transforma as experiências em aprendizado. O erro na mão Dele é usado de forma pedagógica para mostrar o Seu cuidado e Sua fidelidade. Por outro lado, também permite a descoberta da qualidade da fé, pois

são nos momentos de angústias que o grau de comprometimento com a Palavra de Deus é provado.

Maria, nas suas aparições, sempre confia na fidelidade do Senhor, mas alerta que é preciso uma mudança de direção nos comportamentos inadequados. Na sua vida terrestre, viveu muitas aflições, desde o momento da Anunciação até a Ressurreição. Quantos momentos de angústias vivenciou! Sempre acreditou que a sua alma engrandecia no Senhor e provou, como discípula fiel, o seu comprometimento no plano de salvação. Foi testado na fornalha da vida com sucesso.

Muitos acham que porque servem ao Senhor não sofrerão, mas isso é um engano. Davi foi um servo fiel, porém o livro de Salmo nos diz que ele estava no limite de suas forças devido às suas aflições e tristezas causadas por muitos inimigos. Mas ele clamou pela Misericórdia Divina e se lembrou de que Deus é fiel, acreditou que sua oração chegaria ao Céu, esperou no Senhor na certeza de que operava a seu favor.

Às vezes, as pessoas têm dificuldade em esperar, pois não percebem que Deus trabalha em silêncio. Parece que Ele não escuta a sua oração por causa da demora, mas o tempo lhe mostrará a vitória no Senhor.

Se é fato que, em algum momento da vida, todos vivenciam situações difíceis e angustiantes, o cristão necessita aprender a melhor forma de enfrentar essas aflições. O mundo atual ensina a tomar medicamentos que abafem a dor. Quantas pessoas hoje sobrevivem com um kit de calmantes, desde situações corriqueiras até de grandes proporções! Outra forma humana é responder como no Antigo Testamento, “olho por olho, dente por dente”, às pessoas que agriem ou revidam, para descarregar a dor.

O cristão deve seguir outra via, pois precisa reconhecer que

Deus não é imune ao sofrimento humano, além de ser um Pai atento e que cuida dos Seus. Tanto que diante do mundo conturbado, envia Sua Mãe para alertar a população da França sobre o seu comportamento inadequado. Na Sua bondade, Deus sempre faz o bem triunfar sobre o mal. Essa certeza o cristão precisa ter: nenhum mal dura para sempre. Diante das tribulações, deve-se lembrar que é um bem-aventurado, porque os aflitos serão consolados.

Alguns passos são precisos para o cristão vencer as aflições. Primeiro, mãe, não fuja da sua luta! Esposa, não entre em pânico diante das dificuldades! Pai, não se amedronte com o desemprego, porque se “Deus é por nós, quem será contra nós!”.

O livro de Jó ensina sobre o sofrimento e a paciência, mas, acima de tudo, a confiança dele em Deus. O homem justo pode ser testado, mas, se confiar, nenhum plano Dele pode ser frustrado. O bonito é que, depois da prova, Jó vivencia a recompensa dos justos, recebendo em dobro tudo o que tinha perdido. Por isso, é preciso ter a certeza de que nos dias de angústias a primeira busca deve ser no Senhor, porque Nele encontrará alívio.

Outro passo importante: é preciso acreditar que quem habita sobre a proteção do Altíssimo tem no Senhor o seu refúgio, verá o castigo dos ímpios, porque Ele põe a salvo os seus e na angústia sempre está junto (Sl 91). Muitos buscam refúgio no dinheiro, no poder, nos amigos e, na maioria das vezes, decepcionam-se em um momento de dificuldade, mas aqueles que nas tribulações buscam o Senhor, nunca deixam de ser socorridos.

Não basta apenas procurar, é preciso confiar que Ele tem poder para lhe dar a vitória. Entregue seu caminho a Deus, os seus problemas e aflições, porque Ele lhe dará forças para permanecer firme. Mesmo que caíam homens à sua direita e à sua esquerda,

você não será atingido, porque enviará anjos para protegê-lo (Sl 91). *“Ele é teu escudo e salvação”*. Como é forte essa frase para aquele que crê!

É preciso acreditar que, apesar dos pecados de cada um, ninguém será abandonado. Se você quiser, pode contar com a proteção de Deus na sua vida e na dos seus. Ele não é indiferente à sua dor. Diante de suas lutas, Ele quer e pode livrá-lo das garras do inimigo, porém é preciso que você O busque.

Todos querem ser vitoriosos, mas poucos se lembram de que a nossa vitória está alicerçada no Sangue precioso de Jesus. Muitos se angustiam, pois os pensamentos ruins corroem as suas entranhas, porque no mundo todos passam aflições, mas se esquecem da frase que diz: *“Jesus venceu o mundo”*. Portanto, é preciso proclamar a vitória, mesmo que você ainda não a veja, mas com olhos espirituais, é apenas uma questão de tempo.

Na mensagem, Nossa Senhora nos diz que, *“por mais que rezeis, por mais que façais, jamais podereis recompensar a aflição que sofro por vós”*, por causa da dureza do coração, os filhos fazem a mãe sofrer. A tristeza dela é tão grande que expressa em lágrimas, pois lhe faltam palavras. A ignorância da humanidade causa um sofrimento grande na Mãe, pois as pessoas não tomam consciência do mal que fazem a si e a Deus.

A Bíblia nos mostra exemplos de homens e mulheres, novos e velhos, que passaram por situações semelhantes ou piores que a nossa e venceram as aflições: aprendemos com Maria a vencer com louvor e gratidão no seu Canto do Magnífica. Com Abraão, a sua fé sobrenatural. Ele saiu de sua terra e esperou anos a fio pela Terra Prometida e pelo filho que o tornaria pai de uma multidão. No momento em que Deus pediu o sacrifício de Isaac, ele obedeceu, apesar do coração sofrido. Com Davi, aprendemos a clamar a Deus

para nos livrarmos dos inúmeros inimigos. Com a esperança dos magos, que seguiram a estrela em busca do Salvador. Com Paulo, que no caminho de Damasco venceu com o reconhecimento de quem é Jesus, arrependeu-se de todos os seus erros do passado e recomeçou, aceitando o Senhorio do Senhor na sua vida.

Esses personagens ensinam que Deus sempre ouve o clamor dos aflitos, porque nunca são esquecidos ou abandonados. Existe a esperança nos momentos de tormentos, porque a presença de Deus é real diante das atribulações que assolam os seres humanos. Não perca o ânimo! O Pai das Misericórdias é fonte de consolação nos sofrimentos. Ele acompanha nosso vale de lágrimas, transformando-o em bênçãos e vitórias e libertando-nos de nossas aflições.

É preciso buscar Deus, ler a Sua Palavra e recordar que o sofrimento de Jesus é fonte de redenção, que Ele cura as doenças físicas e emocionais, ontem, hoje e sempre. Peça a intercessão da Trindade Santa, pois Cristo chorou, orou, curou as pessoas e nos deixou o Espírito Santo, para que continuasse a interceder com gemidos inefáveis por cada um de nós.

Compartilhando Experiência

Vimos que alguns passos são precisos para o cristão vencer as aflições, principalmente não fugir e não entrar em pânico diante das dificuldades ou não se amedrontar, porque Deus é por nós.

“Sou mãe de quatro filhas, e por meio do Movimento consegui uma grande graça. Fui casada por muitos anos, e desta união nasceram quatro filhas: duas são casadas e moram em outras cidades e duas moravam comigo, quando, após anos de traição e o vício de meu marido no jogo, resolvi me separar. No princípio, minhas filhas me apoiaram, pois são adultas e viam a situação em que nos encontrávamos, mas, depois, mudaram de ideia. Porém eu decidi que não havia mais como levar aquele casamento adiante.

Enfrentei um processo de separação doloroso e ainda estou correndo o risco de herdar uma alta dívida de jogo contraída pelo meu marido. Em meio a toda essa situação, minhas filhas se revoltaram, mudaram-se de nossa casa e deixaram de falar comigo por mais de um ano e meio; e isso me doía muito. Comecei a frequentar o grupo das Mães que Oram Pelos Filhos, pedindo para que minhas filhas voltassem a falar comigo. Após o terceiro encontro, recebi uma mensagem de minha filha, me pedindo perdão e dizendo que me amava. Hoje estou vivendo a espera do resultado do processo de separação, mas minhas filhas reconheceram a minha situação e voltamos a nos relacionar. Isso me dá forças para continuar lutando, para manter-me fiel à intercessão de Nossa Senhora, que pediu a Deus por mim e me ouviu no momento de angústia”.

A vida dá voltas, mas as pessoas levam as experiências consigo. Deus ouve o clamor. Existe esperança nos momentos de tormentos, porque os aflitos não são esquecidos ou abandonados.

“Meu testemunho a Nossa Senhora de La Salette começa com meu pai. Ele foi seminarista durante sete anos no seminário de Nossa Senhora de La Salette, no sul do Brasil. Não seguiu a vocação, mas sempre nos passou a fé em Nossa Mãezinha. Quando eu tinha 21 anos, descobri uma doença que não tem cura, ‘doença de Crohn’, e meu pai sempre me confortou pela intercessão de Nossa Senhora. Mesmo com limitações, concebi dois filhos. Tive complicações de pulmão e de rim, indo parar na UTI com poucas chances de melhora. Mas, graças às orações de meu pai e das Mães que Oram, eu estou aqui, muito bem. Agora, cuidando do meu pai nos seus últimos dias de vida”.

Realmente a Bíblia apresenta exemplos de pessoas que vivenciaram situações difíceis e que venceram as aflições. Uma

sogra nos mostra que também hoje muitas famílias experimentam dificuldades, mas tudo pode ser mudado quando se busca Deus, lê a Sua palavra, entrega seu problema a Ele e se coloca de joelhos diante do sofrimento.

“Conheci o Grupo de Mães que Oram em 2016, mas me afastei por não conseguir conciliar os horários. Retornei em setembro de 2017. Foi a melhor coisa que fiz por mim, pois lá encontro força para rezar e sinto a inspiração do Espírito Santo. Parece que Deus queria preparar-me para algo que estava por acontecer. Minha nora, que é muito próxima a mim, tem transtorno bipolar. Estava bem. Mas, infelizmente, teve uma crise, e isso abalou a todos nós. Não sabia o que fazer. Dediquei todas as minhas orações para ela. Inspirei-me nas Mulheres da Bíblia, que pediam com tanta fé a Jesus. Saía do terço das mães fortalecida e com conselhos que certamente foram divinos. Todos diziam que levaria alguns meses para ter uma resposta do tratamento, mas graças a Deus, em um mês, já houve uma melhora muito grande e ela está cada dia melhor. As orações foram e têm sido a minha força. Obrigada, meu Deus, pelo Dom da Fé!”.

Vamos orar

Ó Mãe terna, que aflita apareceste em La Salette, ajude-nos a diminuir tua aflição por nós, buscando viver a fé de um modo mais coerente e temente a Deus. A exemplo de tantos homens e mulheres na Bíblia, que venceram a aflição, peço-te força e coragem para também vencer as aflições da vida cotidiana. Quero, como Mãe, pedir para acalmar meu coração diante das aflições que tenho passado na minha vida, com minha família. Que eu tenha esperança e paciência, sabendo que tudo acontece no tempo de Deus, que não é o meu, mas o necessário. Amém!

O descanso

*Dei-vos seis dias para trabalhar.
Reservei-me o sétimo, e não me querem conceder.
É isso que torna tão pesado o braço de meu Filho!
E também os carroceiros não sabem jurar sem usar o nome de meu Filho.
São essas as duas coisas que tornam tão pesado o braço de meu Filho.*

Podemos perceber claramente, nesse trecho da mensagem, a preocupação da Mãe com seus filhos, que inclusive fala na primeira pessoa, não assumindo para si o pedido, mas para nos lembrar de que não é só dela esse pedido, mas do Criador de todas as coisas.

O sétimo dia é o domingo, dia do Senhor, mas não devemos entendê-lo nesse momento somente como dia da Missa, mas sim como dia de descanso. Recordemos que a Europa de 1846 estava vivendo uma grande mudança com o início da Revolução Industrial, fazendo o povo tornar-se escravo das máquinas nas indústrias. A maioria trabalhava sete dias na semana, com uma carga horária de quatorze a dezesseis horas por dia, em situação precária e desumana.

Padre Joãozinho, scj, no seu livro “#minisermão”, ensina-nos uma importante lição:

Exercite a administração espiritual do tempo. Valorize os ritmos de esforço e repouso. Nunca esqueça de respirar. O ócio é sagrado. A Bíblia nos diz que, no início de sua missão, Jesus era procurado por tantas pessoas que, às vezes, não havia nem tempo para refeição; mas Ele mudou esta situação; Ele subia ao monte, rezava e até fugia da multidão em alguns momentos para estar sozinho com os seus amigos e com Deus, com o Pai. É preciso aprender com a vida a respirar sempre, para evitar o estresse. O estresse vem não de um esforço permanente, contínuo e moderado, mesmo que seja intenso, mas de um grito que te deixa rouco e também louco. Evite o estresse.

A Mãe está preocupada com a família cujos membros não têm mais tempo para estar juntos, para passear, comer ao redor da

mesa, dialogar, divertir-se e conviver. Passados mais de 170 anos desse fato, parece que a história se repete. Ao olharmos nossas famílias hoje, estamos iguais ou piores que as de 1846?

Essa constatação de Maria nos remete ao terceiro Mandamento da Lei de Deus, pois sua mensagem está intimamente ligada à Sua Palavra. No livro do Êxodo, podemos ler: “Trabalhe durante seis dias e faça então todas as suas tarefas. O sétimo dia, porém, é o sábado de Javé seu Deus. Nesse dia, não faça nenhum tipo de trabalho... porque foi em seis dias que Javé fez o Céu, a Terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia ele descansou” (Ex 20,9-11). A Mãe faz um apelo ao descanso, pois não somos máquinas.

Na mesma perspectiva dos Mandamentos, ela logo nos lembra do segundo: “Não profanarás o nome de Deus”. A Mãe chorou, pois estavam jurando, usando o nome do seu Filho, pecando contra o segundo Mandamento. Os carroceiros são apenas um exemplo dos que não se importavam em ser obedientes aos Mandamentos. Não podemos descarregar sobre Deus nossas dificuldades e conflitos. Maria, em La Salette, sofre com a falta de respeito pelo nome de seu Filho e nos alerta que Ele também não se agrada disso, por isso o braço se torna tão pesado, como já foi dito.

A questão é, para o que nós estamos dando prioridade? Ao domingo sem trabalho – com exceção dos serviços necessários – está mostrando que prioridade não é econômica, mas humana, ao gratuito, às relações não comerciais, mas a família, os amigos, para os crentes a um relacionamento com Deus e com a comunidade. Talvez é chegado o momento de nos perguntarmos se trabalhar aos domingos é uma verdadeira liberdade. Porque o Deus das surpresas é o Deus que rompe os esquemas, e rompe os esquemas para que sejamos livres. É o Deus da liberdade! (Papa Francisco – Aula Magna da Universidade de Molise - Campobasso 05.07.2014).

O Código de Direito Canônico (1247) nos diz que, “no domingo e nos outros dias de festa de preceito, os fiéis têm a obrigação de participar da Missa; além disso, devem abster-se das atividades e negócios que impeçam o culto a ser prestado a Deus, a alegria própria do dia do Senhor e o devido descanso da mente e do corpo”. Porém, a Igreja não convida somente para irmos à Missa, ela chama o povo para cuidar do corpo com o repouso, da mente com o lazer, e da família, que precisa de atenção. É um tempo para olhar para o outro e realizar visitas aos doentes e necessitados.

Outro fato importante deve ser observado por patrões e chefes, que devem reconhecer que não só eles devem guardar o domingo, porque o outro tem a necessidade de guardar o mesmo preceito. Quantos gestores obrigam os empregados a trabalhar no domingo, os quais se submetem, pois precisam sustentar as suas famílias. Essa atitude patronal impede que essas pessoas possam desfrutar de um dia de descanso e do convívio familiar e social. Somente em situações previstas por necessidade (hospitais, segurança pública etc.) são liberados. Nesses casos, o fiel tem a responsabilidade de escolher um dia da semana para cumprir esse preceito dominical. A Igreja nos dá o exemplo com o repouso do padre na segunda-feira ou em outro dia escolhido pela diocese ou paróquia.

As famílias precisam garantir a qualidade do repouso dominical, porque, se o castigo do pecado é a escravidão, a Palavra de Deus nos diz que o Senhor já libertou o Seu povo (Ex 20,2). E muitas vezes, hoje, as famílias ainda estão escravizadas por uma “cultura do ter”, que obriga a cumprir longas jornadas de trabalho. As pessoas já não têm tempo para exercícios e alimentação. O modelo americano da comida rápida impera na nossa sociedade, pois é preciso alimentar-se velozmente para que se tenha tempo de realizar tarefas corriqueiras da vida pessoal e profissional.

Quantas pessoas usam kit tarja preta porque não conseguem relaxar e ter um sono tranquilo que possibilite descanso, que é indispensável para o equilíbrio químico e emocional. O estresse é normal na vida do homem e ajuda a combater as situações do dia a dia, porém se torna maléfico quando o esforço é extenuante e o corpo está sempre em alerta, pois isso rouba do homem a possibilidade de refazer seu equilíbrio. Deus, na Sua infinita sabedoria, convida-nos a respeitar a nossa capacidade física e emocional e permitir descanso ao corpo e à mente. Nunca se esqueça de que trabalho e repouso andam sempre juntos.

O lazer também é fundamental para propiciar descanso às pessoas que contribuem para uma melhor qualidade de vida; entretanto, temos que ter cuidado, porque existe uma grande indústria voltada para esse fim que não tem a preocupação cristã de unir as famílias; pelo contrário, às vezes, a intenção é de destruir os elos com modelos individualistas.

No domingo, o descanso não é uma sucessão de atividades que fazem com que na segunda-feira as pessoas estejam mais cansadas, mas sim um momento de busca do equilíbrio físico, mental e emocional, com um lazer voltado para as famílias. Muitos cristãos fazem dos dias santos verdadeiros feriados, voltados somente para o mundo. Descansar é preciso, mas sempre colocando Deus em primeiro lugar. Por isso, a Mãe vem nos lembrar do que seu Filho disse: “Dei-vos seis dias para trabalhar. Reservei-me o sétimo, e não me querem conceder. É isso que torna tão pesado o braço de meu Filho”.

Como mães zelosas, escutem essa advertência e ajudem a evangelizar a sua família, para que o braço de Deus seja leve!

Compartilhando Experiência

Esse testemunho começa com o Salmo 144:1-2: *“Bendito seja o*

SENHOR, minha rocha, que ensina as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra; Benignidade minha e fortaleza minha; alto retiro meu e meu libertador és Tu; escudo meu, em quem eu confio, e que me sujeita o meu povo". Todo esse louvor é de uma mãe que aprendeu a cumprir o preceito do descanso aos domingos e teve a sua vida transformada.

"Bendito seja, ó Senhor, que nos momentos de tribulação, quando as dificuldades rondavam a minha vida profissional e financeira, permitiu que chegássemos ao fundo do poço, com muitas noites de insônia e lágrimas, por não sabermos como faríamos para sobreviver no dia seguinte. Porém, foi necessário cairmos para entender que Ele é o Senhor da nossa vida e da nossa empresa. O Senhor colocou pessoas em nosso caminho que nos fizeram entender a importância de consagrar a nossa vida e a nossa empresa a Ele. Fez-nos entender que devemos respeitar os desígnios de Deus, obedecer e respeitar o Seu tempo. Como exemplo, guardar os domingos, que é o dia do Senhor. Passamos a cumprir esse preceito e não trabalharmos mais aos domingos. Desde então, senti que estava passando por um momento de conversão, de transformação, onde as coisas Dele passaram a ter mais sentido, o compromisso com a oração diária, as Missas do domingo, a Confissão e a Comunhão se fazem mais presentes. Uma empresa que estava falida começou a se transformar de uma forma inexplicável. Uma nova história de sucesso estava começando. Os dias de trabalho são prazerosos e rentáveis, pois o Dono se faz presente em todos os momentos e atividades do nosso dia a dia. Seu nome é proclamado e exaltado tanto nos momentos conturbados como nos momentos de sucesso. Pois tudo que fazemos é para Ele, por Ele e com Ele. Tudo acontece de acordo com a vontade e o tempo do Senhor".

As famílias precisam garantir a qualidade de vida do tempo que os seus membros passam juntos. Quando deixam que a roda da vida triture as relações, os problemas aparecem. Muitos buscam soluções no mundo e acabam se afundando mais. Quando por decisão ou circunstâncias da vida buscam ouvir o que Deus quer para a sua vida, tudo pode mudar para melhor.

“Aos meus olhos eu tinha uma vida ‘perfeita’. Tudo que humanamente poderia querer: um apartamento lindo, um carro importado, amigos com quem estava todos os fins de semana e uma vida social ‘super animada e ativa’. Meus filhos estudavam na melhor escola. Cada um tinha o seu quarto, eu os colocava para dormir e orientava a ‘babá’, que me auxiliava todos os dias, e assim eu me considerava uma mãe exemplar. Contudo, por motivos de trabalho, meu marido começou a se ausentar, e meus filhos começaram a apresentar vários problemas na escola e em casa. Uma tinha 7 anos; e o outro, 5 anos. Roíam as unhas, estavam irritados, chorosos e apáticos durante as aulas. Urinavam na cama, ao ponto de a mais velha perder o controle da evacuação por 3 vezes. Nem com acompanhamento de psicólogo e pedagogo apresentavam melhoras. Nessa época, meu marido estava fora do país há alguns meses. Resolvemos visitá-lo e passarmos um tempo juntos. Antes de viajar, rematriculei as crianças na escola onde sempre estudaram. Não tínhamos a intenção de ficar, porém decidimos que a família precisava permanecer junta. O tempo livre juntos permitiu que escutássemos o que Deus queria para nossa família. Quando nos colocamos no colo Dele e permitimos que direcione nossa vida, o impossível Ele realiza. Deus muda todas as coisas. O mundo que está dentro de nós renova quando nos abrimos para a vontade Dele e para nosso verdadeiro carisma, o dom Divino que nos foi dado e confiado: a maternidade. Percebi as

crianças felizes novamente, tranquilas, dormindo, cantando, e as evacuações haviam acabado. Até as unhas não estavam mais sendo roídas! Decidimos matricular as crianças em uma escola e fazer uma experiência por um pequeno período nesse país. Agora dividiam a cama, andavam de ônibus e ainda tinham o bloqueio da língua que não falavam. Alguns meses depois, marcada a primeira reunião na escola, fui esperando o pior e vivi o primeiro milagre junto aos meus filhos. Minha filha estava aprendendo e absorvendo mais do que eu supunha, e meu filho também! Foi a primeira vez que só ouvi coisas lindas em uma reunião de escola. Comecei a ver meus filhos restaurados por estarmos juntos. De repente, passaram a ter voz e estavam cada vez mais seguros das escolhas, sem receio de falar dos erros cometidos. Percebi que antes eu vivia dentro da minha casa, mas não estava nela. Que meus valores estavam tão distorcidos pela imposição do mundo, que me afastou da essência divina que existia dentro de mim. Não tínhamos um tempo de qualidade para os nossos filhos, pois o trabalho e a vida social consumiam o melhor de nós. Tudo o que havia construído como valor não estava mais em minha vida, fui reconstruída por Cristo e comecei a viver um crescimento pessoal e espiritual. Passei a me sentir grata e privilegiada por poder reconfigurar meus valores, minha relação com os meus filhos e com meu marido. Faltam-me até palavras para dizer o quanto foi importante para eles. Não são mudanças fáceis, mas precisamos mudar nossos hábitos para vermos nossa família unida e restaurada. É um processo lindo de crescimento, amadurecimento e de fortalecimento da fé. Vivemos em uma sociedade que cada vez mais enfatiza o ter ao invés do ser, acreditando que dar aos filhos a melhor escola, o melhor tênis, o celular de última geração, fará deles pessoas felizes e bem-sucedidas. O que se tem constatado é o contrário, vemos crianças

cada vez mais sofridas, deprimidas, angustiadas com transtornos. Antes víamos apenas em adultos. O que comprova que nada substitui o amor e o olhar da mãe. A sua importância é tão grande que, quando Deus se fez homem e veio no seio de uma família, não foi ao acaso, foi para nos lembrar da nossa primeira vocação, o que é realmente importante. Cada dia mais o mundo quer fazer com que nós, mulheres, esqueçamos de viver a família de forma plena. Tantas coisas aconteceram, mas de tudo fica o aprendizado, a superação e a certeza de que Deus realmente tem um propósito para todas as coisas. A família é o projeto mais lindo e perfeito que Deus fez para nossas vidas, por isso o inimigo tenta tanto destruí-la. É nela que nos santificamos e ensinamos os filhos a viver e experimentar Jesus. Precisamos dar oportunidade de viver e experimentar o Amor de Deus e construir a restauração de nossas famílias, basta dizermos sim aos Seus desígnios! Foram muitos momentos em que me coloquei aos pés de Cristo e vi o quanto minha fé era pequena e como corria da Cruz. Hoje quero ser como Maria, que ficou todo o tempo ao lado de seu Filho, na dor, sofrendo, mas em silêncio, sem jamais duvidar ou questionar a Deus”.

Vamos orar

Virgem fiel, que queres restituir nossa dignidade de pessoas livres e de filhos de Deus. Ensina-nos o caminho da reconciliação com nossos irmãos. Que brilhe sobre nós o Dia do Senhor. Que Ele dê sentido ao nosso trabalho e à nossa solidariedade. Ensina-nos a depositar nossa confiança no Nome de Jesus, invoca sobre nós o Nome do teu Filho. Que a santidade de nossa vida e o amor testemunhado a todos os nossos irmãos manifestem no mundo a ternura de Deus. Quero, como Mãe, dar mais tempo para a minha família e prezar pelo nosso descanso e encontro semanal. Que eu

esteja atenta à minha boca para não pecar por palavras. Rogo a Deus misericórdia sobre esta serva frágil, mas temente a Deus e seu amado Filho, Jesus Cristo. Amém!

Fazer caso

Se a colheita se estraga, é só por vossa causa.

Eu vos mostrei no ano passado com as batatinhas: Vós nem fizestes caso!

Ao contrário: quando encontráreis batatinhas estragadas, juráveis usando o nome de meu Filho. Elas continuarão assim, e neste ano, para o Natal, não haverá mais.

Uma das invocações conhecidas de Nossa Senhora de La Salette é a de padroeira dos agricultores, principalmente no sul do Brasil, onde sua devoção se desenvolveu no meio rural. Isso acontece exatamente por esses aspectos da mensagem e pela vestimenta que usava de camponesa, como as mulheres da região de La Salette. A mensagem nesse ponto passa a ser mais direcionada para o meio rural, onde acontece a aparição, mas sem perder seu caráter de universalidade.

É importante resgatarmos a situação rural da região para percebermos a realidade da mensagem encarnada na vida do povo. Os historiadores constataram que, em 1845, a colheita de batatinhas tinha sido medíocre, e, em 1846, as colheitas de cereais e forragens foram gravemente prejudicadas, é sobre isso que Maria fala aos pastorzinhos.

Vemos Maria como profetiza, alertando e cuidando do povo. Ela alerta e já adianta o que irá acontecer até o Natal – não haverá mais batatinhas –, logo as batatas, base da alimentação do povo, e no Natal, tempo de alegria. Maria está sempre atenta, como nas bodas de Caná da Galileia, quando o vinho ia acabar (Jo 2,1-11) e pediu ao seu Filho para ajudar a resolver o problema da festa, e deu tudo certo, pois todos naquele dia fizeram caso. Podemos dizer que “fazer caso” é escutar o que a Mãe de Jesus diz: “Façam o que ele

acaso disser” (Jo 2,5).

A tristeza da Mãe em Salette pelos filhos, que não fazem caso e juram usando o nome de seu Filho e não querem mudar de vida, repete hoje em um número infinito de mães que sofrem com seus filhos a mesma situação. Os filhos não querem fazer caso aos ensinamentos dos pais e da Igreja, e, como se não bastasse, ainda juram usando o nome de Jesus ou entram na onda do ateísmo sem causa ou por moda. Muitos filhos não fazem caso e negam o seu Batismo. É preciso dar o exemplo e fazer caso a Deus para mudar a trágica situação em muitas famílias.

Essa vivência de muitas mães ocorre devido à desobediência dos filhos. Porque obedecer é a virtude de aceitar o comando de alguém, e hoje as pessoas só falam em ser independentes e caminhar com as próprias pernas. Jesus é um exemplo de Filho obediente. Na passagem do templo, o adolescente obedece aos pais e volta para a casa, mesmo entendendo que eles ainda não compreendiam a Sua missão do Céu (Lc 2,49). Na Sua paixão, foi obediente ao Pai Celeste. Solicita que seja afastado o cálice, mas completa que seja feita à vontade de Deus e não a Sua.

É preciso ensinar aos filhos a humildade, pois os soberbos não obedecem. Os filhos precisam esvaziar-se de suas vontades e entender que há outros ao redor, que as experiências dos pais podem contribuir para soluções, mesmo que o mundo não seja o mesmo do passado. Esvaziar para serem preenchidos pela graça de Deus.

Hoje se fala muito em direitos e pouco em deveres. As crianças são educadas para fazerem suas escolhas e elas as fazem baseadas em sua vontade e seus desejos. Por exemplo, entre ir à Missa e jogar bola, qual será a opção da criança ou adolescente? A grande maioria opta para o jogo, pois o seu repertório de escolha é

calcado no prazer instantâneo. Estão sendo criados “pequenos deuses”, que sentirão dificuldades em se submeter a Deus e às lideranças. Quando crescem, continuam fazendo escolhas com esse mesmo repertório, por isso há muitas famílias destruídas pelo egoísmo dos pais.

São adultos com dificuldade em amar, pois as relações são desenvolvidas por interesses pessoais. Somente se obedece quando é conveniente para si. Deus não deve ser obedecido para obter trocas, mas sim por amor. Ele não quer das pessoas sacrifícios, mas Misericórdia. A Mãe nos fala sobre isso: “Eu vos mostrei no ano passado com as batatinhas: Vós nem fizestes caso!”. A desobediência não permite que as pessoas vejam as situações que estão estragadas na sua vida, por não fazerem caso do plano do Amor de Deus, e seguem a vida fazendo aquilo que querem. Obedecer é melhor do que sacrificar.

Os filhos recebem a graça do Pai. Alguns, como o rei Saul, até começam bem com Deus, mas, quando o sucesso chega, acham que são a razão dessas conquistas e passam a desobedecer à Sua voz. Também os filhos, quando crianças, obedecem, mas, depois de adultos, passam a ouvir as vozes contrárias. Acabam sendo enganados pelo coração e perdendo a missão que Deus deu a cada um na Terra para realizar no Reino Divino. Quando a Palavra de Deus realmente está dentro do coração, é mais difícil se deixar seduzir e ser enganado por vozes do mundo.

A Mãe se preocupa com essa desobediência a Deus, porque, assim como Saul, os filhos “são rejeitados”, perdem o Espírito de Deus e a unção para conduzir a vida. Dependendo da desobediência, são atormentados pelo espírito do mal nas drogas, na depressão, na promiscuidade, entre outras opções maléficas. Essas escolhas erradas acarretam a morte espiritual, ou seja, o

afastamento de Deus. Muitas vezes buscam a morte física prematura ou a sua saúde é comprometida por decisões erradas.

Deus nos chama para a obediência, primeiro a Ele, depois aos pais, que foram vocacionados para direcionar os filhos, e em seguida, às lideranças, que são constituídas durante a carreira profissional. Quando o filho segue as orientações, muitos livramentos acontecem em sua vida! Em Isaías (1,19-20) a palavra é clara: “Se quiseres obedecer, continuareis comendo coisas boas do país. Se não quiseres, porém, e me irritares, vós que sereis comido pela espada”. A obediência traz a bênção, mas a desobediência traz a maldição. Pelo livre arbítrio, a escolha é sempre do ser humano.

A história da criação do mundo, em Gênesis, mostra que Adão e Eva eram felizes no Paraíso, mas se deixaram enganar pelo “canto do demônio” e comeram o fruto da árvore do conhecimento. Quantos filhos se deixam seduzir por essas vozes e se afastam de Deus! Quando isso acontece, normalmente o desespero bate à porta. Neste mundo materialista atual, quantas famílias lutam contra filhos desesperados, inseguros e com medo do futuro! São os frutos da desobediência. Essa luta não se resolve somente com profissionais, mas, principalmente, no relacionamento pessoal com Deus.

No livro de Jonas, fica claro o desespero diante da luta entre a sua vontade e a de Deus, por isso ele enfrenta tribulações desnecessárias. Quanta solidão por escolher andar por caminhos estranhos e tortuosos! Foi preciso ficar na “barriga da baleia” para seguir a vontade de Deus. Também os filhos, às vezes, precisam passar pelos desertos da vida para resolverem voltar. A oração da mãe é para que eles não se acostumem em terras estranhas e sintam saudades de Deus, porque, assim, em algum momento da vida, voltam à procura Daquele que traz paz e alegria.

Esses são apenas exemplos, pois do primeiro ao último livro da Bíblia a Palavra de Deus exorta os homens a serem obedientes. A orientação é que se aprenda a ouvir o que Deus quer de cada um. Jonas ouviu, porém o seu medo não permitiu enxergar o óbvio, por isso ele não confiou que Deus estaria com ele em toda a missão. Na barriga da baleia, ele decide se submeter à vontade de Deus e entregar a sua vida a Ele. Com esse gesto de confiança, cumpre a sua missão de salvar o reino de Nínive.

Mãe, qual é a “Nínive” que você precisa salvar? É o seu casamento? A corrupção no seu trabalho? A vida afetiva desregrada de seu filho? Tenha uma certeza: Deus estará com você se levar em conta o que Ele pede na Palavra.

Quantos filhos, ainda hoje, como Jonas, não obedecem à Palavra de Deus e caminham em direção oposta? Até que o sofrimento quebra o orgulho e eles decidem voltar e ouvir a voz da bênção, não por uma obediência forçada, mas com adoração, por reconhecer o poder de Deus em curar as feridas e devolver a dignidade de filho amado. Para quem faz caso das Palavras do Senhor, tem como recompensa uma vida abençoada. O Sermão da Montanha ensina que serão bem-aventurados os que ouvem a Palavra e a colocam em prática. Quando o filho obedece, dá provas de amor aos seus pais e a Deus.

Se a desobediência leva ao pecado e à morte, a obediência propicia uma comunhão com Deus. A quem se submete, Ele oferece uma vida plena, e a pessoa pode desfrutar das bênçãos que vem do Céu. Que a oração de cada mãe possa ser para que Deus quebrante o seu coração e o de sua família.

Compartilhando Experiência

É preciso ensinar aos filhos a humildade, mas as mães também precisam aprender a obedecer. Esvaziar-se de suas vontades e

entender os planos de Deus que preenchem a vida do fiel com a Sua graça. Essa mãe mostra que seguiu caminhos da desobediência ao não perdoar, mas, quando obedeceu, foi agraciada com uma cura física, mas principalmente na área emocional e espiritual.

“Há uns 17 anos, tive um sonho, no qual Nossa Senhora das Graças (na época, não sabia o nome) dizia que eu passaria por grandes dificuldades, mas que seria vencedora sobre todas elas. Parecia até estranho, pois, até então, minha vida tinha sido apenas flores, um marido fiel e dedicado, dois filhos maravilhosos, um na faculdade e o outro de malas prontas para ir para o seminário. Passados alguns anos, comecei a entender o que aquele sonho queria dizer: enfrentei uma crise no casamento, pois meu esposo começou a tratar mal a mim e a nossos filhos. E sempre nos momentos de desespero, lembrava aquilo que Nossa Senhora havia me falado e visitava o Santíssimo para rezar, rezar e rezar. Nesse desespero, procurei um lugar em que padres excomungados da Igreja Católica realizavam rituais, porém, logo na primeira vez, Deus me revelou, por meio de sonho, que não deveria nunca mais voltar àquele lugar. A luta durou vários anos, e nesse tempo meu pai, com quem eu sempre fui muito ligada, ficou doente e faleceu. Depois disso, meu filho que estava no seminário resolveu voltar para casa, e o outro foi embora para outro Estado. Numa ligação de final de ano que recebi desejando feliz ano novo, respondi para a pessoa que havia me ligado que teria que ser um ano melhor, pois não poderia ser pior, mas foi. Em janeiro de 2008, descobri que estava com um carcinoma grau 3, com metástase nos gânglios linfáticos, e então pensei: ‘mais isso’. Porém, a mensagem de Nossa Senhora das Graças sempre me dava forças para não desanimar. Em uma tarde, deitei-me, não sei se adormeci ou não, só sei que naquele

momento fui agraciada com a cura física e a do coração, pois acordei com a disposição de liberar o perdão para uma pessoa que tinha feito muito mal à minha família, e as coisas começaram a caminhar para a vitória. Prossegui com o tratamento da doença física, fiz todo o acompanhamento e fui curada. Depois de uma semana, fui procurada pela pessoa que tanto tinha me causado dor com o pedido de perdão, e eu disse a ela o mesmo aconselhamento que ouvi de um Padre, hoje falecido: o perdão não é nosso, mas de Deus, e que de minha parte estava perdoada. Prossegui com o tratamento da doença física, fiz todo o acompanhamento e fui curada, também obtive a cura das mágoas que pesavam em minha vida”.

Muitas famílias vivenciam a desobediência dos filhos. As paredes escondem muitas dores, revoltas, mas também recomeço. Essa mãe relata o seu calvário e a ressurreição de seu filho.

“Em março de 2015, descobri, na mochila escolar do meu filho, na época com 17 anos, um cigarro de maconha. Já desconfiava de que ele fosse usuário, mas ele negava o tempo todo. Esperei meu esposo chegar, contei, chorei e esperamos que ele chegasse da rua para conversarmos. Ele ficou surpreso, pois achava que não descobriríamos, e foi logo perguntando se o mandaríamos para fora de casa. O pai falou que não, mas que ele deveria escolher: mudar de atitude ou continuar usando droga. A partir daí a situação ficou pior, pois ele já não escondia de nós, porém não usava em casa. Não parou por aí. Em julho, veio com uma conversa estranha, perguntando como reagiríamos se ele falasse que era homossexual. Chamei-lhe a atenção, para que parasse de falar bobagem. Sempre foi o menino bonito e cheio de namoradas. Nunca apresentou sinais de homossexualismo. Voltou ao assunto e abriu o jogo dizendo que era bissexual. Meu mundo caiu. Entrei em desespero e chorei muito.

Minha família é grande e não há nenhum caso de homossexualidade. Entreguei-me à tristeza e fiquei mais uma vez depressiva. Perdi a paz, alegria e até o amor próprio. Ele saía após o almoço, passava o dia e a noite na rua. Estava magro, o osso do rosto aparecendo, não se alimentava corretamente, tinha o cabelo pintado de azul e usava rabo de cavalo. Encontrei uma amiga na Igreja da Pechincha e desabafei. Então ela me convidou para participar do Grupo de Mães que Oram Pelos Filhos. Programei-me e comecei a participar. No mês de março, ele se apresentou ao Exército e, para minha surpresa, colocou no alistamento que queria servir. Pedi a Deus que me desse força até o dia da apresentação no Exército e que, se fosse de Sua vontade, ele serviria e mudaria de vida. Apresentou-se em agosto. Em outubro, meu sobrinho o convenceu a ser paraquedista. Na fase de teste, conheceu uma menina da mesma idade. Ele passou no teste e a namorada ficou grávida. Ele blasfemava e dizia que 'ele era o Deus dele'. Frequentou Centro Espírita, cantava ponto de macumba, fingia que recebia entidades. Algumas vezes, tentou me agredir. Foi com o dedo na minha cara. Muitas vezes eu o enfrentei. Cochilou no serviço e recebeu uma punição. Ficou detido por 20 dias. Aí a ficha caiu. No isolamento da prisão, teve um encontro com Deus. Passou a ler a Bíblia e rezar o terço. Leu os livros de Pe. Leo, Pe. Fábio de Melo, Cleto Coelho e outros. Veio para casa. À noite, antes de dormir, eu o vi de joelhos, rezando. Fui para a cozinha, chorei muito e agradei a Deus. Aquele menino que zombava de Deus e que agora o vejo de joelhos rezando, é uma cena que nunca esquecerei. Ele ainda não estava indo à Missa, só foi no meu aniversário e participou o tempo todo. Hoje é pai de uma menina, segundo ele não pensa mais em homossexualismo nem em fumar maconha. Teve sua formatura de paraquedista em julho. Por esse motivo,

larguei a coordenação que exercia na Igreja, para ser coordenadora no nosso Movimento. Tenho muito para passar para as mães que vivenciam o mesmo problema pelo qual passei. Esse Movimento me ajudou bastante”.

Vimos, no livro de Jonas, a luta entre a sua vontade e a de Deus. Ele enfrentou tribulações na vida que não tinham controle e outras desnecessárias, por andar em caminhos diferentes dos desígnios de Deus. Esse testemunho nos mostra uma mãe que precisou ficar na “barriga da baleia” para aprender a honrar a vontade do Pai. Ela pediu a sua morte em um momento de extremo sofrimento, mas se arrependeu e fez caso dos desígnios Dele na sua vida. Hoje está feliz com a família que Deus lhe deu, pois quem faz caso das palavras do Senhor, tem como recompensa uma vida abençoada.

“Aprendi a orar e a ser devota de Nossa Senhora desde pequena, com a minha mãe. Ela, depois de se casar, demorou 17 anos para engravidar de mim. Antes disso, teve um aborto espontâneo. Sua fé e devoção fizeram com que ela engravidasse, e estou aqui para contar este e muitos outros testemunhos. Quando eu estava com 7 anos, minha mãe foi ao médico e teve diagnosticado um tumor maligno. Ela, com sua fé e devoção, orou para Nossa Senhora e fez a cirurgia de retirada do cólon do útero. Quando chegou o resultado da biópsia, estava curada. Os médicos disseram que erraram no primeiro diagnóstico. Mas não, a fé a curou. Com 9 anos, meu pai faleceu, foi um baque muito grande. Minha mãe se tornou meu pai também. Sempre fomos muito unidas, éramos nós e DEUS. Nunca lidei bem com essa perda. Minha mãe faleceu quando eu tinha 23 anos. Essa perda foi muito mais difícil. Perdi o chão. Minha fé ficou abalada e eu fiquei depressiva, mas sempre em oração para combater os pensamentos ruins. Nessa época, eu namorava. Casei e meus sogros tornaram-se meus pais.

Depois de 3 anos casada, comecei a criar a expectativa muito grande de ter um filho. Quando a médica me falou que eu teria dificuldades em engravidar, frustrei-me. Imaginei que seria como minha mãe, que demoraria. Eu queria logo, pois sempre fui muito ansiosa. Fiquei decepcionada quando a médica me mandou procurar uma clínica de fertilização. Cheguei a procurar. No entanto, disse ao meu marido que, se fosse da vontade de Deus e de Nossa Senhora, eu ficaria grávida. Mesmo em oração, eu só chorava, a depressão piorou, eu não acreditava. Meus familiares me apoiavam, mas nada resolvia. Tinha momentos que orava bastante com fé, outros em que perdia a crença. Todo mês, durante 9 meses, eu fazia exames de sangue e nada. Desisti de fazer exames. Teve um dia, no auge do nervosismo, que pedi a Deus a morte. Já que eu não poderia ter um filho, então eu queria morrer. Em dezembro de 2008, fomos de moto visitar uns tios. Na volta, chovia, tinha óleo na pista e a rodovia estava movimentada. A moto derrapou. Meu marido, que dirigia, caiu para fora da pista, assim como a moto, e eu fiquei bem no meio da curva vendo a morte de perto. Como Deus é misericordioso e não desampara Seus filhos, não passou nenhum carro ali, e o resgate veio em mais ou menos 15 min, porque bem onde aconteceu o acidente tinha uma câmera de vigilância. Na hora do acidente, lembrei-me do que tinha solicitado a Deus, e, arrependida, pedi perdão. Agradei muito por me deixar viver e por nada de pior nos ter acontecido. Nunca mais falei essas besteiras. Entreguei meus planos a Deus e a Nossa Senhora. Em janeiro de 2009, tive um sonho lindo, abençoado e maravilhoso. Vi um anjo me entregando um menino. Em maio desse ano desmaiei sem causa aparente e, como meu fluxo menstrual era desregulado, nem pensei que fosse gravidez. A vó do meu marido disse: 'você está grávida!'. Fiquei feliz e, ao mesmo tempo, apreensiva. O resultado foi positivo!

Eu já estava de 2 meses. Nossa, foi só alegria até o nascimento do Miguel. Em julho de 2015, quando meu filho, hoje com 5 anos, veio me abraçar meio bruto, jeito de menino, senti uma dor no seio direito; pedi para ele não me abraçar tão forte porque doía. Fui à médica, fiz exames e fui diagnosticada com um câncer agressivo com possibilidade de metástase. Em nenhum momento me desesperei, não chorei, nem perguntei o porquê. Não perdi a fé, aceitei, orei e agradei. Penso que esse câncer estava apenas no corpo decorrente de muitos pensamentos e sentimentos ruins guardados. Em agosto, fiz mastectomia total da mama direita. O versículo que tirei para hora da cirurgia foi: 'Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará a tua tenda'. Foi tudo tranquilo. Fiz 28 quimioterapias e 30 radioterapias. Sempre com Deus e Nossa Senhora ao meu lado o tempo todo”.

Vamos orar

Ó Virgem da Salette, abri nosso olhar para a infelicidade de nossos irmãos. Abri nossos corações, a fim de que, trabalhando neste mundo que passa, se apeguem àquilo que não passa. Abri nossas mãos para partilhar com os mais pobres. Que, através de nós, vosso Filho continue a alimentar, curar, amar, perdoar e a construir um mundo de paz, conforme o Coração de Jesus. Quero, como Mãe, ser obediente e fazer caso ao Amor de Deus por mim e por minha família. Peço que seja atenta para não jurar usando o Santo Nome de Jesus. Que na minha casa nunca falte o alimento material e, principalmente, o alimento espiritual que nos é dado por meio da vivência do Evangelho do teu Filho que, com o Pai, vive e reina para sempre. Amém!

O outro modo

*Não compreendeis, meus filhos?
Vou dizê-lo de outro modo.*

Nesse pequeno trecho da mensagem, Maria nos mostra a importância de falar a mesma língua para ser melhor entendida. Propositamente, destacamos, para nos fazer refletir, o modo como estamos nos comunicando entre casal, pais, filhos e de modo geral; afinal, é preciso estarmos atentos e falarmos de outro modo quando for preciso.

Essa mudança de idioma para se fazer compreendida nos mostra, ainda que mesmo sem entender bem, o que Maria até então tinha dito e que os pastorzinhos repetiram quando fizeram o relato da aparição, o que foi causa de surpresa para os demais, pela maneira como foram capazes de falar em francês.

Nesse ponto da mensagem, podemos perceber a importância do diálogo, como lembra o Papa Francisco, na *Amoris Laetitia*:

O diálogo é uma modalidade privilegiada e indispensável para viver, exprimir e maturar o amor na vida matrimonial e familiar. Mas requer uma longa e diligente aprendizagem. Homens e mulheres, adultos e jovens têm maneiras diversas de comunicar, usam linguagens diferentes, regem-se por códigos distintos. O modo de perguntar, a forma de responder, o tom usado, o momento escolhido e muitos outros fatores podem condicionar a comunicação. Além disso, é sempre necessário cultivar algumas atitudes que são expressão de amor e tornam possível o diálogo autêntico (n. 136).

Em La Salette, a Virgem Maria teve cuidado com o diálogo para se fazer entender pelos pastorzinhos. Ela ensina também a estarmos atentos e, quando for preciso, temos que dizer de outro modo o que queremos aos outros. O que não pode é sermos incompreendidos. O mestre Jesus sabia como se fazer compreendido, seja pelas parábolas ou comparações que fazia. As mães precisam aprender a dizer de outro modo o que querem com seus filhos.

Segundo Reinaldo Passadori, é preciso distinguir a diferença

entre linguagem, fala e comunicação. A linguagem é “o sistema usado para representar pensamentos e ideias”, diferente do falar, “que é a expressão verbal da linguagem, pois inclui a forma como os sons são produzidos”. A comunicação humana “corresponde à transmissão de mensagens de uma pessoa para outra”. Ou seja, “comunicação não é o que falo, mas o que o outro entende”. Atualmente pais e filhos não entendem o que o outro fala.

No mundo digital o que mais se fala é em comunicação *on-line*, rápida e em tempo real. Observa-se que, cada vez mais, as pessoas se distanciam umas das outras, em tempos diferentes e em códigos que não são decifrados. Tem se falado muito pelas redes sociais, mas o entendimento do que se tem dito é pouco.

No ambiente corporativo, profissionais competentes vivenciam uma comunicação com ruídos, levando a perdas de vendas, *feedbacks* incompreendidos, ordens que não são entendidas, porque líderes e empregados não falam a mesma linguagem. Nas famílias não é diferente, o diálogo tem sumido, e cada vez mais pais e filhos se entendem menos. Que atitude linda da Mãe que busca falar a linguagem dos meninos! É preciso sintonizar no canal dos filhos, com mensagens mais eficazes do que as do mundo, e até fazer leitura corporal, pois o corpo também fala.

Diversos fatores comprometem essa comunicação, sendo: o psicológico (medo, autoestima baixa, timidez etc.), o físico (voz e postura inadequadas) e o técnico (falta de conteúdo, vícios de linguagem etc.). Entretanto, a maior dificuldade é a capacidade do ser humano de ouvir o outro sem julgamento, colocando-se no lugar dessas pessoas. Poucos usam bem a sua percepção. Na mensagem, a Mãe observa que as crianças não entendem e procura outra língua. Às vezes, nos relacionamentos interpessoais, as pessoas não querem investir tempo para saber se estão sendo

entendidas.

Nesta vida veloz e estressante, um componente importante na falta de comunicação é o controle emocional. Como está difícil as pessoas terem acesso às suas emoções de forma saudável! É questão de inteligência saber lidar bem com as suas emoções e não deixar que o outro interfira na forma com a qual você se relaciona com os sentimentos. Quantas vezes somos impactados pela raiva, pelo mau humor e pelo desânimo do outro! Não deixe que o lixo do outro dificulte a sua vida, use-o para transformar você em uma pessoa melhor. O caminho é usar o *rapport*, que é uma técnica de espelhamento, para, a partir do outro, conduzi-lo para um ponto desejado.

Um desafio para os pais é ultrapassar as barreiras da comunicação com os filhos, descobrindo formas de se expressar que criem pontes e não muros. É preciso decodificar os filtros, vencer as dificuldades de se expressar, a vergonha de falar, os desinteresses, as preocupações, as lembranças e as experiências anteriores, sem esquecer de escolher o momento certo e o local adequado.

Lembrando que na comunicação um fator essencial é o relacionamento. Quando pais e filhos cultivam o amor entre si, com certeza terão mais facilidade para vencerem os bloqueios emocionais, desvendarem as agendas ocultas que trazem as intenções pessoais, descobrirem os sentimentos que deturpam os fatos, trocarem opiniões e entenderem o arcabouço de julgamento individual. Só que isso demanda tempo e vontade de se comunicar, principalmente, desejo de acertar.

Uma forma de cultivar o relacionamento com seus filhos é separar um tempo para estar com eles. Não se preocupe com a quantidade, mas com a qualidade. Descubra assuntos que são

interessantes para eles, pois, às vezes, é difícil fazê-los falar.

Não deixe que as barreiras das gerações impeçam você de entender o mundo deles e que as suas convicções sejam tão inflexíveis que provoquem rupturas no relacionamento. Para isso, fale menos e ouça mais! Não permita que as preocupações e as “chatices do filho” tirem o seu humor. Lembre-se de que um dia você foi jovem e também não foi compreendido pelos mais velhos.

Uma grande aprendizagem no relacionamento é entender as dificuldades dos jovens. É acreditar que não são entendidos pelos pais, portanto, por que gastar tempo com eles. Por outro lado, os pais não aceitam que os filhos cresceram e adquiriram uma forma diferente de verem o mundo. Outro fator importante é o contexto em que ambos estão inseridos, convivendo com gerações diferentes.

O caminho é o que a Mãe usou, falar de modo diferente, até que a mensagem que os pais querem passar chegue ao coração dos filhos. Para isso, é preciso saber como abordar de acordo com a forma de ser do seu filho e buscar sempre o entendimento.

Compartilhando Experiência

Esse testemunho mostra uma grande aprendizagem dos pais de entenderem as dificuldades do filho. Ao acreditarem que com a linguagem dos homens não chegariam ao coração dele, decidem parar de falar e investem seu tempo na oração. Deus fez a obra. A música foi outro modo de falar do Amor Divino que propiciou a conversão desse filho ateu.

“Deus me deu dois filhos maravilhosos. Sempre me senti responsável pela vida eterna deles. Desde pequenos, os fiz me acompanhar às Missas, aos encontros dos quais participava e trabalhava e aos grupos de oração. Tentei engajá-los em serviços em prol da comunidade como: a Pastoral da Criança, festas e quermesses da Igreja. Meu sonho nunca foi que eles se tornassem

grandes doutores ou passassem nas melhores faculdades, e sim que estivessem no caminho de Deus para que pudessem alcançar a vida eterna. Vejo isso como uma missão que Deus deu a todos nós, pais. O convívio frequente de meus filhos na Igreja fez com que ambos se tornassem muito caridosos com o próximo e sempre querendo ajudar a quem mais precisava, tanto é que hoje os dois são formados em Psicologia. Entretanto, o ingresso de meu filho no curso de Psicologia fez com que ele começasse a questionar demasiadamente a existência de Deus e Seus desígnios, até o ponto de abdicar de sua fé e se tornar ateu. Trocou a Bíblia por textos de Freud, Marx, Nietzsche, entre outros autores ateístas. Em sua descrença, já não temia a Jesus e ao Seu Evangelho. Virou um militante de esquerda, apoiou causas as quais sempre fui contra, como o aborto, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a ideologia de gênero, entre outras coisas, as quais foram pivôs de um sentimento de enorme tristeza para mim. Lembro-me, como se fosse hoje, do dia em que ele me entregou uma caixa contendo sua Bíblia, seu terço, os livros de seus santos dos quais era muito devoto (Padre Pio de Pietralcina, São Francisco de Assis, Dom Bosco, Santo Agostinho). Livros redigidos por padres pelos quais ele tinha enorme admiração, e o Catecismo da Igreja Católica. Ao me entregar essa caixa, senti uma angústia, que antes nunca experimentara em minha vida. Chorei por muitos dias. A partir desse dia, meu marido e eu começamos uma batalha pela reconversão de nosso filho, rezando o terço diariamente, indo à Missa quase que todos os dias e jejuando. Sempre com a fé de que Jesus ouviria nossas preces e que nosso filho retornaria a acreditar em Deus, nem que fosse no último suspiro de sua vida. Alguns anos depois, conheci o livro “Mães que Oram Pelos Filhos”, fiquei encantada e comecei a participar do grupo em minha cidade, que me ajudou

muito. Nesses sete anos de incredulidade de meu filho, ele caçoava da nossa fé e tentava nos convencer da não existência de Deus. Chegou até a rasgar minha Bíblia em uma de nossas discussões. Por várias vezes, devido à autoridade com que ele falava de suas novas descobertas e renunciava sua fé, chegava a desanimar, mas nunca perdi a esperança de um dia vê-lo retornar ao colo do Pai, pois sempre acreditei que tudo pode ser mudado pelo poder da oração. Deus abençoou a mim e ao meu marido de fazermos uma peregrinação. Tivemos a graça de irmos a San Giovanni Rotondo ver o corpo incorrupto de Padre Pio, ir a Lanciano ver o milagre eucarístico e a Medjugorje. Ao contar nossas experiências dessa viagem, especialmente quando falamos do corpo de Padre Pio, sentimos que isso, de certa forma, mexeu com ele, pois fora seu santo de devoção. Pedi para que ele contasse com suas palavras como foi seu regresso para Deus e a Igreja. Eis o que ele disse: ‘Esses anos fora da Igreja, como vocês podem imaginar, foram os mais difíceis de minha vida. Tornei-me uma pessoa arrogante, orgulhosa e intolerante. Não podia ouvir minha mãe falar em Deus que já me enfurecia e a tratava como uma pessoa ingênua e ignorante por acreditar em coisas que a ciência e a razão não podiam nos explicar. Estava tomado por um racionalismo sem medidas, ou seja, se algo não me fora provado cientificamente, simplesmente desacreditava e tomava aquilo como mentira. Durante esse período, já não temendo a Deus, para mim tudo era permitido, pois não havia ninguém para dar satisfação. Bebia, usava drogas esporadicamente e vivia uma sexualidade desregrada e uma liberdade mentirosa, pois só em Jesus somos realmente livres. Depois de anos de insistência, acabei topando ir a um encontro de jovens em minha cidade, na esperança de que minha mãe parasse de me ‘encher o saco’ e cessasse de tentar fazer com que eu

voltasse para a Igreja de uma vez por todas. O retiro foi em um final de semana. Passei o primeiro dia todo do encontro emburrado, com uma vontade enorme de ir embora, dado que para mim tudo aquilo era bobagem e alienação. Porém Deus já estava agindo e preparando meu coração para o dia seguinte, no qual disse para minha mãe que não voltaria. Ela se prostrou a chorar copiosamente, fato que amoleceu meu coração, e falei que voltaria no outro dia. Mas que seria a última vez que iria a algo relacionado à Igreja e que, depois daquele encontro, gostaria que ela respeitasse minha decisão e não me importunasse mais. No segundo dia, sentia-me da mesma maneira, até a última dinâmica que se chamava 'Entrega-te a Jesus'. Tínhamos que subir em uma mesa alta e saltar nos braços de pessoas que estavam trabalhando no encontro. Pensei comigo, no alto de minha soberba, que nunca faria isso. Até que tocaram a música 'Alegria da minha Juventude', da qual nem me lembrava mais da existência. Ela foi muito tocada em um primeiro encontro de jovens que fiz com 14 anos, mais de dez anos. Dez anos depois voltei a sentir aquele primeiro Amor de Deus, do qual havia me esquecido. Comecei a sentir como se meu corpo pegasse fogo e não conseguia parar de chorar, era o Espírito Santo de Deus agindo em mim e resgatando a ovelha perdida. Desde então voltei para Jesus, e a cada dia que passa sigo mais forte na fé. Devo tudo isso, primeiramente, a Deus e à Maria, nunca me esquecendo do poder da oração de minha mãe e de meu pai, que hoje se encontra ao lado de Deus. Realmente não sei o que seria de mim se não fosse a perseverança na oração de meus pais. Tenho certeza de que isso tocou o coração de Jesus e Ele realizou um milagre em mim. Por isso, nunca desista de seus filhos, por pior que seja a situação, se estiveres forte na fé, nos Sacramentos e na oração, Deus não falhará em ouvi-los".

Vamos orar

Mensageira divina, Senhora do diálogo, ajudai-nos a ter sabedoria para dar a palavra certa na hora certa. Assim como falastes de outro modo com as crianças, que o Espírito Santo, com seus dons, possa nos favorecer na comunicação que ama e salva, e não a que complica e separa. Quero, como Mãe, saber dialogar com minha família e com todos, com a linguagem do amor, da compreensão e da reconciliação, para que as barreiras das gerações não me impeçam de chegar ao coração do meu filho. Amém!

Avisos

Se tiverdes trigo, não se deve semeá-lo.

Tudo que semeardes será devorado pelos insetos, e o que produzir se transformará em pó ao ser malhado.

Virá uma grande fome. Antes que a fome chegue, as crianças menores de sete anos serão acometidas de tremor e morrerão nos braços das pessoas que as carregarem. Os outros farão penitência pela fome. As nozes caruncharão, as uvas apodrecerão.

A mensagem continua mostrando-nos fatos da vida para dizer que a Mãe está atenta aos seus filhos e por isso avisa o que irá acontecer, não para assustar, mas para nos fazer tomar consciência de nossas atitudes com a casa comum. Maria vem como mensageira e, por isso, alerta-nos sobre o que aconteceria, e de fato aconteceu. Os registros atestam uma grande mortalidade infantil na região nos anos seguintes ao fato de La Salette.

Essa parte do discurso também preocupou as autoridades gananciosas da época, que tinham medo de os camponeses não semearem e prejudicarem a economia local, por isso, muitos tentaram denegrir a aparição, por interesses próprios, mas a verdade prevaleceu.

A Mãe mostra sua preocupação com as crianças, pois eles são

os primeiros que sofrem com a nossa falta de cuidado com o outro: “Maria, em Salette, poderia esquecer-se de nos alertar a respeito da morte de crianças? Ela muito bem sabe, por sua experiência no Calvário, o que significa ter entre os próprios braços o filho morto. Hoje, como nos tempos do Rei Herodes, Ela continua a chorar por todas essas crianças inocentes assassinadas” (Salette, *Opção de Vida*, p. 121).

E finaliza essa parte mostrando que a motivação da penitência que muitos fazem não é de fato por uma questão espiritual, e sim pela fome que assolava os pobres e abandonados da sociedade. Maria chora pelo nosso descaso com a fé. Os avisos da Mãe são para todos os seus filhos, que devem amar mais e cuidar da natureza. Em 1846, a humanidade já era convidada a ter uma consciência ecológica, mas parece que não escutaram. Quantos avisos e conselhos as mães dão aos seus filhos, preocupadas com o futuro, e eles nem dão ouvidos!

Sempre que os pais não são ouvidos, é preciso dar um passo atrás e entender o porquê não estão sendo eficazes no seu aconselhamento. Primeiro, é preciso fazer com que os filhos entendam que eles são presentes de Deus e canal de bênçãos. Segundo, é responsabilidade dos pais educar conforme as leis de Deus, para que os filhos tragam alegria e conforto. Os filhos devem ser como oliveiras, que dão frutos, produzem um bom azeite e uma boa sombra para amparar e abrigar os outros quando precisarem. Como uma planta, o filho precisa ser plantado, cultivado e lavrado.

O rei Salomão pediu a Deus o dom da sabedoria e nos ensina que é preciso instruir o filho no caminho que deve andar, porque, senão, desviar-se-á dele na velhice. Então, uma pergunta surge no coração: como fazer isso? Primeiro, é difícil ensinar o que não se faz, pois a fala cativa, mas o exemplo arrasta. Portanto, cultive sua

relação com Deus, estude a Palavra e modele seu comportamento, conforme os ensinamentos bíblicos. Mostre que a vida familiar, conjugal, financeira e profissional precisam ser guiadas por esses ensinamentos.

Aprender a andar junto, para que o aprendizado seja conjunto. Amar não basta, o filho precisa sentir o seu afeto, e para isso as demonstrações, em público ou privadas, são água e alimento para a formação deles. Não se pode abrir mão do papel de pai e mãe, que pressupõe uma responsabilidade de educar, mas pode-se ser amigo e confidente para que ele não seja adotado por outros. Esteja aberto para ouvir os seus conselhos na hora das escolhas.

Não tenha medo de discipliná-los, eles precisam de limites. É preciso dar liberdade, porém inculcando responsabilidade pelos atos cometidos. Tudo tem um preço na vida, o certo e o errado trazem consequências boas e ruins. Se você não discipliná-los, o mundo o fará sem o amor.

Os pais se preocupam com a educação acadêmica dos filhos, investem tempo e dinheiro, mas muitos se esquecem de ensinar sobre o Amor de Deus. Pessoas amadas aprendem a buscar a cura das suas feridas Nele. Transmita as leis do Reino que trazem uma vida saudável, pois quem anda nos caminhos do Senhor é feliz. Os filhos precisam obedecer aos pais, para que recebam as bênçãos do Céu, mas os pais não podem irritar os filhos de forma que seja causa de desânimo. Não os deixe crescer para escolher se querem seguir uma religião, instrua-os agora para que saibam onde procurar.

A vida é um jogo difícil. Os pais devem treinar seu filho para que faça boas escolhas, seja firme e corajoso e ciente de que suas decisões têm consequências a curto e longo prazo. Não fique fora do campo, somente brigando, deixe-o perceber que você torce pelo

sucesso dele. Motive-o a se levantar quando cair, recomeçar quantas vezes for preciso, respeitar seus companheiros e adversários. É preciso aprender a trabalhar em equipe devido à complexidade do mundo hoje.

Nos momentos de derrota, instrua-o sobre a fé para superar as dificuldades e permanecer em campo lutando enquanto for preciso. Celebrar o sucesso dos outros e o seu. Não se esqueça de que a maior reverência deve ser feita para Deus, fonte de toda eficácia, pois, segundo Provérbios 9,10, *“o temor de Deus é o princípio da sabedoria”*.

A psicologia deve ser usada pelos pais na educação dos filhos, porque possui direcionamentos que facilitam essa empreitada. Entretanto, a condução desse processo deve ser feita à luz da Bíblia. Aconselhamento bíblico é função primordial dos pais, não delegue isso para escolas, babás e catequistas. Não abra mão de instruir seus filhos, para que possam andar nos caminhos do Senhor.

Compartilhando Experiência

Outra partilha mostra como o coração pode ser curado quando se permite que Deus renove e traga luzes às sombras da vida. O sofrimento precisa ser visto sobre outro prisma, ou seja, sob a luz da Misericórdia.

“Quando assassinaram meu irmão mais novo, entrei em depressão e fiquei muito revoltada, porque as pessoas me consolavam dizendo que era a vontade de Deus. Meu irmão era um homem de Igreja, sempre sorridente, pai de família. Nesse processo, fui a um retiro da RCC e o orador proclamou que havia uma pessoa culpando Deus pela morte do irmão e que Ele falava com ela. Meu coração ardeu, chorei muito e eu ouvi Deus falar comigo: ‘Minha filha, não fui eu que matei o seu irmão, jamais

matarei um filho meu’. A partir daí, tudo mudou e me converti. Curei-me da depressão, não tive mais vontade de vingança e comecei uma nova vida. Depois dessa experiência, eu me preocupo em saber consolar as pessoas para não colocar a culpa na vontade de Deus”.

O caminho que o Pai usa para atrair as pessoas é diferente. Ele o utiliza de modos diferentes, para que a mensagem chegue ao coração dos filhos. O movimento foi uma forma de atrair uma mãe e, a partir dela, trazer a salvação para toda a sua família.

“Creio que Deus me chamou para o Movimento de Mães que Oram Pelos Filhos com um ‘projeto’ não só para a minha vida, mas para TODA minha família: a conversão! Começou por mim, não porque sou melhor que ninguém dentro da minha família, mas porque Deus sabia do meu amor pela Igreja Católica, então seria mais fácil me fisgar: ‘Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir!’. Dos encontros do grupo, fui ser catequista, cantora no Ministério de Música da Igreja e ministra da Sagrada Eucaristia. Com a conversão do meu coração, nas minhas atitudes e no jeito de viver, sem precisar falar muito, Jesus foi me usando como instrumento, para, aos poucos, ir ‘ganhando’ o coração de todos de minha família. Ele preparou-me para ser o sustento de todos no momento mais difícil de nossa vida – a doença e morte do meu pai. Levei minhas filhas para a Igreja mostrando que precisamos ser obedientes e amar estar na presença do Pai. Apresentei aos meus irmãos a importância de receber os Sacramentos, e eles completaram todos os que ainda não haviam recebido. Meu marido, mesmo não sendo praticante, entendeu que, sem dar as mãos a Deus, não se vai a lugar algum na vida, e hoje vai constantemente ao Santíssimo ter seu encontro pessoal com Jesus. Tornei-me uma espécie de ‘porto seguro’. Todas às vezes que eles se sentem fragilizados

espiritualmente, pedem orações, água benta, um terço e/ou uma leitura da Palavra de Deus. Chegamos ao ponto de levar um bispo para abençoar a empresa da família, e todos fizeram questão de estarem juntos para rezar e agradecer a Deus por Sua presença em nossa vida. Espero um dia estar sentada no primeiro banco da Igreja assistindo à Missa com toda minha família!”.

Vamos orar

Ó Mãe dos desvalidos, que chorastes em La Salette por causa da mortalidade infantil, ajude-nos a buscar a melhor condição de vida para nossas crianças, que continuam morrendo nos braços de muitas Mães nas periferias de nossas cidades e campos de refugiados. Quero, como Mãe, estar atenta a meu filho, avisando dos perigos da vida e das ciladas do inimigo. Peço para que ele possa me entender e saber que sempre quero seu bem e que tudo faço por amor. Amém!

A conversão

*Se se converterem, as pedras e rochedos se transformarão em montões de trigo,
e as batatinhas serão semeadas nos roçados.*

Nesse ponto da mensagem, podemos perceber que Nossa Senhora começa a dizer o que precisamos fazer, pois, até então, ela tinha mostrado coisas e situações que ocasionavam suas lágrimas e o distanciamento do povo do seu Filho Jesus. Agora, como boa Mãe, ela aponta para seus filhos não seguirem pelo caminho das trevas e do distanciamento da fé e do amor.

O primeiro passo para resolver os problemas apontados pela Bela Senhora é buscar a conversão, palavra-chave dessa parte da mensagem e tão importante para todos nós. É fundamental recordar que, na dimensão religiosa, a palavra conversão trata-se de uma mudança de atitude de fé, de arrependimento, de transformação do coração e tantas outras palavras que poderíamos agregar para

exemplificar conversão. Na mensagem, o pedido está antecedido da partícula “se”, o que nos mostra que a opção é nossa e que somos livres para nos converter ou não, pois a Mãe não obriga, apenas indica a graça.

Para reencontrar a vestimenta da graça é preciso que o homem se converta. Que isso significa? 1. O homem deve retornar, abandonar a escolha feita, fazer uma nova escolha na direção indicada por Deus: é a conversão do coração; 2. Essa mudança de direção vem acompanhada de uma caminhada na nova direção: é a conversão do modo de viver. Essas duas mudanças, essas duas conversões, a do coração e a da vida, estão ligadas, mas a escritura nos ensina que é sempre a do coração que vem em primeiro lugar. Sem conversão do coração, a da vida não corresponde ao que Deus pede (Salette, *Opção de Vida*, p. 125).

Nossa Senhora, em La Salette, ensina que a conversão nos leva à bênção e à graça, por isso na continuação ela diz que a conversão gera coisas boas. O povo da região soube entender, pois para eles muitos trigos e batatinhas semeadas eram sinal de bênção, de fartura, de prosperidade e de vida melhor. Assim acontece no plano espiritual, a conversão nos possibilita estar em comunhão, em paz, reconciliados e vivendo como Deus quer em busca da salvação. São muitas as mães que hoje em dia dobram os joelhos e pedem a conversão de seus filhos; afinal, elas sabem que essa mudança coloca amor e paz no coração de quem quer.

Sabemos, pela mídia e pela experiência das mães, sobre a campanha contra a família, que existe uma cruzada para destruir essa célula tão importante no equilíbrio dos filhos. Esse equilíbrio tem sido abalado por divórcios e, muitas vezes, distanciamento emocional dos filhos com os pais. Quantas famílias estão aprisionadas por conflitos devido ao relacionamento interpessoal, herança e sobrevivência difícil!

Jeremias fala de um povo reconstruído (cap. 31). É preciso tomar posse e acreditar na restauração das famílias, principalmente da sua, pois não é só o ser humano que protege a sua casa, mas também Deus. Conversão significa mudar de rumo, as famílias precisam buscar Deus e entender que, através do Amor do Pai, podem ser refeitos a esperança e os laços de amor. No versículo 3, Deus faz uma declaração de amor eterno e promete guardar o Seu povo. É preciso aceitar esse amor e agir como filhos muito amados.

Logo em seguida, Ele traz a esperança, pois os que plantarem, colherão. Precisamos trazer esperança, mostrar que nem tudo está perdido e sonhar com um mundo melhor. Pois vemos na mensagem de Salette que pedras serão transformadas em alimentos. É preciso acreditar e investir no futuro. Deus promete reunir as pessoas para que possa cessar o pranto.

O versículo 6 nos diz que as pessoas vão buscar a Deus e por isso cantarão de alegria. Será que muitas dessas tristezas do mundo acontecem porque as pessoas não estão procurando Deus? As famílias vivenciam muitas tristezas, mas quantas delas são porque estão afastadas de Deus? Os seus membros precisam redescobrir a alegria que vem do Senhor e não do consumismo exagerado.

Creia, alegria é fonte de libertação! A alegria que vem do mundo é passageira, mas a que vem de Deus é eterna. Quantas famílias não comemoram as vitórias, não compartilham sucesso e não se reúnem para cantar as graças que o Senhor tem derramado em sua vida! As rodas de conversas quase sempre falam de desgraças, mas poucas olham para a história de salvação que Jesus propiciou.

Outra forma de conversão é parar de rezar a oração de reclamação preferida pelo inimigo e orar para Deus no louvor e no canto de confiança. Pare de se culpar e buscar culpados! É tempo

de libertação da sua família! É tempo de conversão! A palavra nos diz sobre o arrependimento. Deus sempre se compadece dos pecadores e não olha os erros do passado, mas o desejo dos filhos de buscar a salvação. É necessário que você e sua casa sirvam ao Senhor com gestos concretos.

É responsabilidade de cada um buscar a salvação de sua família, mas, para isso, é preciso entender que o louvor e a adoração trazem libertação. Assumam essa responsabilidade, descubram que Jesus é a luz do mundo, busquem ser filhos pela Palavra de Deus, pois é uma forma de conversão que tira a família das trevas.

Deus propõe uma nova aliança. Quantos casais precisam de um recomeço porque quebraram a antiga aliança, primeiro com Deus e depois com os homens? No versículo 23, Ele vai mudar o destino daqueles que querem. Aceite essa oferta em favor dos seus filhos, pois precisam ser abençoados!

Em Romanos 10, Paulo pede para que todos cheguem à salvação, porém não mais somente pela Lei, porque aquele que crê que Cristo é salvador já foi justificado. E reforça que a fé vem pela pregação da Palavra e questiona: como a família pode ser salva se não tem quem pregue a Palavra? Creia! Deus pode libertar a sua família: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa” (At 16,30-31).

Muitas famílias não são libertas porque não liberam o perdão entre si, tornando-se carcereiras e prisioneiras uns dos outros. As correntes são carregadas por uma vida por causa do orgulho, porém felizes são os mansos de coração. Você quer uma família feliz ou ter razão na discussão? Quando se abrem as portas das cadeias para os outros, as próprias portas também são escancaradas. Porque, com o perdão, você abre espaço para Deus operar na sua vida e na de sua família. Tome posse das promessas de conversão da sua

casa!

No mundo espiritual existe uma hierarquia. A autoridade do pai é constituída por Deus, pois responsabilizou o homem na criação para que ele fosse o cuidador. Ele é responsável para mostrar à família esse mundo espiritual e como Ele opera. Quando o pai não assume esse poder, ele passa para a mãe. Muitos pais hoje não evangelizam seus filhos, como eles podem se converter?

A passagem de Pedro e Cornélio, em Atos dos Apóstolos, mostra como Deus operou para que essa família fosse convertida. Quando os corações se abrem, o Espírito Santo age e as atitudes mudam. Pedro trabalha seus preconceitos contra os gentios e aceita ir à casa de Cornélio. Este, por sua vez, ao ouvir o anjo, pede que o empregado busque Pedro e se levanta para recebê-lo. Pedro não se nega a falar de Cristo, e a família pagã não recusa ouvir as palavras de salvação. Como estavam em comum acordo, a família foi batizada no Espírito de Deus. No entanto, o gesto de Cornélio não ficou restrito aos seus, mas também atingiu parentes, amigos e empregados.

Quando você recebe os mensageiros de Deus, escuta a Palavra e obedece ao que Ele propõe, a conversão também acontece na sua casa. Essa atitude permite a ação do Espírito Santo. Se você convida parentes e amigos, a salvação não chega só à sua casa, mas é canal de graça para outras famílias.

A promessa é também social. É preciso reduzir o nível de dificuldade nos relacionamentos, para que as pessoas voltem a se dar bem e não tenham medo umas das outras. Não olhe para os problemas. Confie nas promessas de Deus. A partir da conversão e do retorno da aliança com Ele, dias melhores virão e a sociedade será melhor. Olhe a responsabilidade de cada um: “Se se converterem, as pedras e rochedos se transformarão em montões

de trigo, e as batatinhas serão semeadas nos roçados”. Se o mundo não está melhor, qual será a nossa responsabilidade? Precisamos fazer a diferença. Precisamos deixar de plantar e construir no mundo o terreno fértil que é Deus.

Compartilhando Experiência

O testemunho dessa mãe mostra a sua conversão e o seu chamado para servir a Deus. Na visão cristã, a conversão é uma mudança de atitude de fé, de arrependimento, de transformação do coração. É fazer diferente, para obter resultados diferentes, mas sob as luzes do Espírito Santo.

“Em 2014, fui convidada por minha vizinha a participar do grupo que iniciaria na paróquia que frequentávamos. Quando conheci o Movimento, eu estava passando por um momento muito difícil. Afastada da Igreja, escolhi um caminho que não fazia parte do projeto de Deus. Nesse mesmo período, não conseguia ir à Missa com frequência aos domingos. Deus enviou um anjo para me unir ao exército que Ele estava preparando, um exército de Marias. Mães como eu, que estão passando por tribulações com seus filhos, na família, com marido, de uma forma geral, anulamo-nos pelo tamanho do sofrimento. Adoecemos, morremos por dentro e nos esquecemos de viver. Eu estava assim, e essa foi a oportunidade de que eu precisava para voltar a viver. Vida nova, foi exatamente isso que o Movimento das Mães que Oram Pelos Filhos me trouxe! Esperança, confiança, amadurecimento na fé, conhecimento das práticas católicas, mais amor à Igreja, respeito aos sacerdotes e muitos outros valores, principalmente, o respeito à Maria. Conhecer suas virtudes foi o ponto principal para essa mudança, pois ajudou-me a valorizar a oração, a silenciar, a ser paciente, tolerante, caridosa e mais atenciosa. Tudo que me faltava foi acrescentado pelo poder da oração de intercessão. As minhas atitudes dentro de

casa são sinais de Cristo que estou plantando diariamente no coração da minha família. Hoje eu afirmo: eu tenho uma missão, a de ser mãe por excelência. Não quero ser uma Eva, que foi desobediente e não cumpriu as ordens de Deus. Quero ser Maria, modelo de Mãe fiel e obediente à missão que Deus lhe designou”.

Esse testemunho nos convida a fazermos uma reflexão de vida. Essa mãe partilha o Deus vivo e misericordioso que permite tantos milagres em nossa vida. Não adianta o desespero nas horas da enfermidade, da morte, das drogas, do desemprego e outras tribulações. É preciso fazer o caminho diário do Senhor, orar, jejuar, confessar e se colocar a serviço, para, no calvário, ter forças.

“Nasci de uma família pobre, criada na zona rural de MG. Sempre muito feliz e apaixonada por Jesus. Dois dias antes de me casar, em abril de 2000, meu noivo e eu sofremos um sequestro com um bandido armado da mais alta periculosidade. Eu clamei pelo sangue de JESUS e nada nos aconteceu. Três meses depois, fui diagnosticada com carcinoma de grau III no útero. Tempos depois, foi descoberta uma enfermidade, Colestase Recorrente no fígado, que causava feridas por todo meu corpo. Foram anos lutando com exames, tratamentos e biópsias. Para honra e glória do Senhor, saí inteira e sem sequelas. Porém, em 2003, descobrimos um tumor que me custou a retirada de 80% do estômago, e começava mais uma luta pela vida. Não bastasse tudo isso, ainda muito debilitada, meu marido perdeu o emprego e eu engravidei. Depois de tantas enfermidades e de uma gravidez complicada e de alto risco, minha filha nasceu com 870g. Seis meses depois, voltando do hospital com mamãe Delza (pessoa que foi importantíssima em nossa vida) e minha filha em seu colo, ao descer o morro do hospital, meu carro quebrou a barra de direção e o volante ficou solto em minhas mãos. Por obra de Deus, andei um

bom tempo até chegar a um posto de gasolina e ser socorrida. Para nossa alegria, meu marido comprou um carro novo. Ao sair da agência, foi assaltado e teve que entregar as chaves nas mãos do bandido. Por ele não ter sofrido nenhuma violência, fiquei três dias orando e clamando pela Misericórdia Divina. Mais uma vez, Jesus nos honra devolvendo-nos o carro sem faltar nada, em perfeito estado. No dia do aniversário de 2 anos de minha filha, na hora da festa, meu sogro falece. Em 2009, mais uma cirurgia. Foi retirada a vesícula. Em 2010, tive Trombose Venosa Craniana. Essa enfermidade mata ou aleija, mas eu saí ilesa. Logo depois, caí no banho, quebrei o fêmur, que se partiu ao meio, fiz a cirurgia e fui parar na cadeira de rodas, e hoje ando de salto alto. Tomei uma decisão de seguir a JESUS verdadeiramente. Fui à Igreja confessar, assistir à Missa e comungar. Pedi a Deus que me mostrasse o que deveria fazer. Nesse ínterim, mamãe Delza sofreu 5 AVC's. Faleceu de mãos dadas comigo, e eu clamava ao Espírito Santo para tirá-lhe o medo da morte. Meu marido adoece. Teve problemas de coluna, sendo afastado do trabalho pelo INSS. Nesse período, em casa, aconteceu o que sempre pedi a Deus – sua conversão. Passou a rezar o terço todos os dias e a participar da comunidade. Fui fazer a revisão médica, estava com bócio na minha tireoide, ficando com o pescoço enorme, e um tumor na mama esquerda. Minha mãe estava internada em estado grave e faleceu. Foi sepultada no dia em que estava marcada a minha cirurgia de mama. Volto do enterro e começo uma nova batalha com a minha mama e a tireoide, sempre movida por muita oração. Novamente meu esposo perdeu o emprego. Investiu todo o dinheiro da rescisão no processo de licitação de táxi e até hoje estamos lutando na justiça. Entramos 2018 com essa muralha, que cairá por terra pela cruz de Jesus”.

O chamado à conversão das famílias é uma urgência. Muitas esposas lutam pela conversão dos maridos, clamam a Deus uma mudança de rumo e têm esperança que toda a sua casa um dia servirá ao Senhor.

“Meu marido não aceitava que eu tivesse imagens em casa, criticava meu engajamento na Igreja, mas segui firme minhas orações. Silenciei para preservar meu casamento, sempre pedindo a intercessão de Nossa Senhora e confiando na providência de Deus. Com o tempo, ele foi tendo os sinais e sua conversão foi gradativa. Hoje ele serve em nossa paróquia no plantão do dízimo, me apoia nas ações do Movimento e nossa vida é abençoada por Deus”.

O próprio marido partilha seu caminho de conversão, durante o qual teve a esposa como intercessora, mas é Maria que o leva a mudar de vida.

“Tenho 46 anos e sou médico, poderia me descrever, até um ano e meio atrás, como um agnóstico clássico e, em alguns momentos, me aproximava de um ser ateu. Meus pais não são católicos, como também nenhuma de minhas irmãs, apesar de que sempre fomos pessoas voltadas ao bem e sensíveis às necessidades do próximo. Tinha Jesus apenas como um ser histórico, um mito, sempre contestei Sua existência Divinal, chegando, por inúmeras vezes, a debater e brigar com pessoas próximas que tentavam me convencer do contrário. Buscava ler livros de autores que confirmassem esse pensamento e cada vez mais estava alinhado com essa ideia. Em 2007, conheci minha esposa, de família bastante católica. Sempre respeitei a religiosidade dela, porém preferia que ela não fosse praticante! Após alguns anos juntos, fizemos uma viagem de lazer a Búzios com um grupo de amigos e ficamos todos hospedados em

um resort para uma aprazível confraternização de fim de ano. Fui convidado, por uma paciente que estava morando lá e queria nos apresentar a cidade, para almoçar. Durante esse passeio, paramos diante de um armário para comprar um presente para um amigo que estava aniversariando naquela data. Estacionamos o carro em frente a uma pequena Igreja (primeira capela do Brasil destinada a Nossa Senhora Desatadora dos Nós), e fiz um comentário bobo ou até desdenhoso: 'E existe essa santa? É cada nome que inventam para Nossa Senhora!'. Minha esposa entrou na Igreja, e eu fui para a loja de artigos turísticos que ficava do outro lado da rua. Quando fui chamá-la para seguirmos o passeio, entrei pela lateral da Igreja onde havia inúmeras placas de agradecimentos por graças alcançadas nas paredes laterais e inúmeros objetos, como próteses, muleta etc. Passei a ler aqueles relatos e algo estranho foi acontecendo comigo. Quando entrei na pequena Igreja, parei diante de um painel onde estava a oração de Nossa Senhora Desatadora dos Nós, iniciei a leitura e fui tomado por um estranho transe, fiquei arrepiado e copiosamente chorei! Não consegui controlar aquelas lágrimas, e, apesar de achar que estava passando por um vexame, não pude conter aquela situação, algo que causou estranheza a todos que estavam comigo. Lembro que, ao sair, pensei alto: 'Essa santinha mexeu comigo'. Na semana seguinte, uma paciente me propôs trocar o seu tratamento por alguma das joias que ela vendia. Eu iria pegar um pequeno brinco para minha filha Eduarda, mas, quando ela abriu um segundo pacote e despejou na mesa, uma medalha se isolou das demais joias e me chamou atenção. No exato momento que a peguei na mão, senti um grande arrepio e, mais uma vez, as lágrimas desceram dos meus olhos, e já instintivamente sabia que era Nossa Senhora Desatadora dos Nós. Naquele momento, decidi não mais me separar daquela medalhinha e passei

a usá-la em uma corrente no pescoço! Algumas semanas depois, no aeroporto em Salvador, fui acometido por um sangramento intenso no nariz, coisa que nunca havia acontecido antes, fiquei aflito e, ao procurar o posto médico, encontrei um enfermeiro alto, que muito tranquilamente verificou minha pressão e me deu um chumaço de gaze, que imediatamente introduzi na narina que sangrava. Pedi a ele que chamasse o colega médico, pois já imaginava inúmeras enfermidades que poderiam advir daquele sintoma. Com muita calma, o enfermeiro me fitou serenamente e disse de maneira bem segura: ‘Você não está doente, está aqui, pois é filho de Maria, e eu preciso te avisar que em alguma hora você será chamado, não sei quando, nem para quê. Mas fará parte de uma missão’. Confesso que achei que ele estava louco, ou até drogado (risos), mas o sangramento havia cessado por completo e eu não sentia mais nenhum desconforto. Ao chegar em casa, partilhei com minha esposa, que comentou em poucas palavras que tudo que estava acontecendo era para que eu entendesse que Maria estava me chamando para sua obra. Na mesma semana ganhei uma imagem de Nossa Senhora Desatadora dos Nós da minha sogra, a primeira imagem católica que eu permiti que entrasse na nossa casa. Minha esposa passou a frequentar o primeiro Grupo de Mães que Oram pelos Filhos do Estado de Alagoas e, posteriormente, ser coordenadora, com isso, naturalmente, passou a ser mais ativa da vida da Igreja, o que, aos meus olhos, muito me incomodava, pois não me agradava a ideia de que ela se tornasse uma ‘beata de Igreja’. Passei a acreditar em Nossa Senhora, mas Cristo ainda era um tabu e não conseguia entendê-Lo ou aceitá-Lo! Em 2015, conheci o Padre Augusto Jorge Pessoa, em um almoço com a presença de lideranças de movimentos de rua que estavam insatisfeitos com a situação política pela qual o país estava

atravessando. O Padre pegou meu número e, por whatsapp, sempre me convidava para ir às Missas que ele celebrava, mas eu sempre declinava de seus convites e, após muita insistência, ele me mandou a seguinte mensagem: 'Nem eu e nem Jesus desistiremos de você'. Naquele instante, não poderia deixar de atender ao convite, e fui prestigiar o amigo, era dia de Pentecostes, fiquei meio perdido, a Missa não era algo que eu entendia ou que me causasse satisfação, mas, no momento final, quando a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro entrou na Igreja, mais uma vez fui 'derrubado' e advieram, novamente, muitas, muitas lágrimas. Padre Augusto Jorge Pessoa convidou o grupo de Mães que Oram Pelos Filhos para participar da Missa da Misericórdia, um grande evento com a presença de uma multidão de fiéis, e naquele dia acompanhei minha esposa e nossa filha, mas dessa vez fui por vontade própria. Foi uma tarde e noite de muitas orações, onde o Terço da Misericórdia foi cantado pelas mães. A Missa foi intensa e, em seguida, teve Adoração ao Santíssimo Sacramento. Dessa vez senti uma energia bastante diferenciada e confesso que gostei muito, mas ainda não me sentia pronto para aceitar Jesus Cristo, apesar de ter me ajoelhado quando toquei no ostensório e o Padre tocou demoradamente minha cabeça! Faltava alguma coisa, não entendia o que me separava de Cristo. Podia eu crer e amar fervorosamente Maria e não entender ou me entregar a seu Filho? Passei algumas semanas nesse dilema, tempo em que pude maturar meu sentimento lendo vorazmente Dawson, Chesterton, Voegelin etc., até que mergulhei na literatura da conversão de São Paulo, li vários livros e artigos, até que entendi o verdadeiro significado da transcendência! Fui a outra Missa da Misericórdia, assisti a toda celebração com o coração aberto e me entreguei totalmente, e quando Jesus Eucarístico passou próximo a mim, toquei nele,

ajoelhei-me e me declarei ao FILHO DE MARIA, dizendo: 'Senhor, a partir deste instante, me entrego como teu soldado, e até minha morte não mais deixarei de te honrar e te adorar!'. Minha esposa revelou que as mães estavam sempre rezando por minha conversão e intercedendo por aquele momento. Meus sogros estiveram no acampamento de casais na Canção Nova, e minha esposa assistiu a tudo pela TV, e mais um chamado de Deus aconteceu naquele momento: meu sogro foi entrevistado e, ao invés de falar dos filhos dele, priorizou o tempo para mandar um abraço para mim, aquele gesto me tocou bastante. Ele nos convidou a estarmos na Canção Nova no ano seguinte (2017), e eu dei o meu 'sim'. Muitas provações se levantaram para que nós não pudéssemos concretizar nossa ida até a Canção Nova, mas as orações da minha esposa e da minha sogra foram sustentação para que tudo se realizasse conforme a vontade de Deus. Participei, com muita intensidade, de todos os momentos do acampamento e, na noite da adoração ao Santíssimo, tive uma experiência com Deus que me deixou inquieto e, ao chegar na pousada, chorei muito, sentia um remorso profundo por ter negado tanto tempo a existência de Jesus. Retornei para casa diferente. Passei a frequentar a Santa Missa todos os domingos, a viver os ensinamentos que recebi no acampamento, a servir a nossa paróquia na Pastoral do Dízimo e hoje também componho músicas que falam da minha conversão, da fé em Jesus Cristo e, em especial, a pedido da minha sogra, compus uma música para o Movimento de Mães que Oram Pelos Filhos, que retrata que nada supera o amor de uma mãe que dobra os seus joelhos e entrega os filhos ao Senhor. Estou convicto que minha conversão se deu pelo amor da Mãe Santíssima, pelo amor de mãe da minha esposa para comigo, que, fortalecida pelo Grupo de Mães, perseverou, e que hoje sou um fruto desse amor materno que move

e que pode transformar o mundo”.

Vamos orar

Ó Virgem Reconciliadora, que nossa incessante oração, obtenha-nos, de vosso Filho, o perdão de nossos pecados. Que vossas lágrimas de Mãe transformem em coração de carne nosso coração de pedra. Que vossa inabalável fidelidade sustente a nossa fé vacilante e nos faça constantemente voltar Àquele que é nosso único Salvador, vosso Filho Jesus. Quero, como Mãe, ajoelhada a vossos pés, implorar a conversão do meu coração, a conversão da minha vida, a conversão da minha família, a conversão dos meus filhos e do mundo inteiro, para que a humanidade convertida possa viver mais unida a Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém!

A Oração

Fazeis bem vossa oração, meus filhos?

“Não muito, Senhora!”, confessam os dois pastores.

Ah! Meus filhos, é preciso fazê-la bem, à noite e de manhã,

dizendo ao menos um Pai Nosso e uma Ave Maria

quando não puderdes fazer melhor.

Quando puderdes fazer melhor,izei mais.

Existe diferença entre orar, interceder e clamar? **Orar** é conversar com Deus, partilhando e louvando a vida. **Interceder** é se colocar no lugar de alguém e pedir para ele a cura e proteção. E o **clamor** acontece quando algumas pessoas se unem para rezar por alguém ou alguma situação específica. Não importa a forma, é preciso confiar que Deus providenciará uma resposta a essas necessidades e preocupações.

Para que as orações sejam eficazes, é preciso cultivar o relacionamento íntimo com Deus, para que haja o diálogo sobre qualquer assunto referente à Sua existência, ouvir a Palavra para entender o que Ele quer para a sua vida e segui-Lo com ações concretas. O livro de 1Pedro 3,12 nos diz: “Pois os olhos do Senhor

estão sobre os justos e seus ouvidos estão atentos à sua prece, mas a face do Senhor volta-se contra os malfeitores”.

Entretanto, algumas orações não são atendidas, porque muitas pessoas não desenvolvem esse relacionamento com Deus e se esquecem de buscar o perdão de seus pecados, dificultando essa união. Às vezes, a vergonha ou o medo de Deus impede a pessoa de “limpar o canal” para facilitar a conexão. Você conhece Deus ou Ele é apenas um conceito para você?

A Bíblia nos diz que quem permanece em Deus e O escuta, tudo o que pedir lhe será concedido (Jo 15,7). Isso significa que podemos descansar Nele, deixá-Lo conduzir a nossa vida e acreditar que, se pedirmos algo que esteja de acordo com os planos de Deus para nossa vida, certamente seremos atendidos.

O grande problema do ser humano é que ele reza enxergando o presente, mas Deus, na Sua infinita sabedoria, conhece também o futuro, e coisas que seriam boas hoje podem se transformar em pedras de tropeço lá na frente. Que pai consciente dá um sorvete ao filho antes do almoço? Mas o sorvete depois do almoço é uma perfeita sobremesa.

Como Pai, as intenções de Deus para com o ser humano são as melhores e sempre recheadas de compaixão para com os seus limites. A maior demonstração de amor Dele para com a humanidade é que deu Seu único filho.

Problemas sempre existirão, pois é consequência do pecado humano. Muitas vezes, a oração de alguém é um pedido de socorro para que “não enlouqueça” diante das dificuldades, mas quem conhece Deus se sentirá agradecido por ter uma mão amiga para segurar. Principalmente quando, aparentemente, as orações não estão sendo atendidas, é momento de rezar mais, melhor e de forma persistente. Precisar caminhar na fé, acreditar naquilo que

não se vê, baseado na Palavra de Deus.

É interessante o pedido de Deus para que se dirijam a Ele orações e súplicas, pois se oferece para ouvir o clamor de Seu povo. Não importa se a preocupação é grande ou pequena, todas são recolhidas e colocadas no coração desse Pai Amor. Enquanto as orações não são atendidas, deve-se permanecer firme. Pedindo paz para enfrentar as circunstâncias, permanecendo fiel nas tribulações e ciente de que toda a esperança tem como base a pessoa do Deus que cria, do Jesus que salva e do Espírito Santo que santifica.

Na mensagem, quando a Mãe pergunta se as orações estão sendo bem feitas, a grande preocupação dela é como está o relacionamento dos homens com Deus, pois não se ama quem não se conhece. Quando se ama, cultiva a convivência, pois a pessoa apaixonada quer sempre estar junto do amado. Procura-se fazer o que agrada, falar do amado para outras pessoas, partilhar as maravilhas que esse relacionamento traz para si e para os seus.

É interessante observar Jesus durante Sua permanência na Terra. Pois Ele, antes de iniciar Sua missão, é batizado e vai para o deserto orar. Os relatos bíblicos nos mostram que Jesus sempre se isolava para rezar, cumprir bem a Sua missão e entender o que o Pai queria Dele. Diante desse exemplo, os discípulos pediram que Jesus os ensinasse a orar, e Ele os ensina a orar o pai-nosso, mostrando que primeiro precisamos aprender a chamar Deus de Pai e depois sairmos do individualismo, para entendermos que a graça é para todos e respeitarmos esse nome que é Santo. Não há a necessidade de se preocupar com o pão diário, pois Ele sabe do que o homem precisa, mas para isso é necessário perdoar e ser perdoado. Não basta só orar, é preciso vigiarmos, para não cairmos em tentação, e clamarmos sempre para que Ele nos livre do mal.

Lembrando que a oração não deve ser comercial, pois não se barganha com Deus. Conte suas necessidades e agradeça a Ele por todas as graças recebidas. Além dos resultados espirituais, vocês verão resultados psicológicos e também respostas concretas às suas preces.

Compartilhando Experiência

Uma mãe do Grupo de Mães que Oram Pelos Filhos nos relata sobre uma experiência com seu filho.

“Há uns meses, um de meus filhos fez uma longa viagem e ficamos cerca de uma semana sem notícias dele. Foi uma experiência muito estranha. Pois, de repente, aquele que era barulhento, com idas e vindas pela casa, só ou com amigos, aquietou-se. Inclusive em postagens no instagram, facebook e whatsapp. Após uma semana, eu estava desesperada, querendo saber notícias dele. Numa madrugada, rezando o Rosário de Nossa Senhora, chorando, eu pedi ‘por favor’ a Nossa Mãe que intercedesse para que ele desse notícias. Logo em seguida, o celular deu um toque: era ele dizendo que estava tudo bem, justificando que não deu notícias por dificuldade em obter sinal de internet. Espantada com a rapidez da resposta, mas agradecida, perguntei a Ela como consegue ouvir os pedidos”.

Outra mãe, no seu testemunho, mostra o poder da oração.

“Moro no interior e sou muito agradecida por ter recebido, por várias vezes, o convite para participar do grupo Mães que Oram Pelos Filhos, e, por insistência da nossa coordenadora, acabei aceitando. Que bênção, quantas graças recebidas! Jamais poderia imaginar o poder que uma mãe tem quando se põe de joelhos ao chão e clama ao Senhor e à nossa Mãe Maria por algum motivo que nos angustia, principalmente quando se trata de um filho. Mãe é Mãe, não precisa falar mais nada... Só conseguimos estar bem ou

felizes se eles estiverem. Antes de participar dos encontros do grupo, as minhas orações eram praticamente mecânicas, hoje elas vêm bem do fundo da alma. É de coração aberto que me prostro de joelhos e peço a Jesus para dar o livramento a meus filhos, afastando-os de caminhos esburacados e tortuosos, levando-os sempre a seguir o caminho que Ele preparou para cada um de nós. Faço um apelo: Mães, por favor, nunca desistam de seus filhos, porque tudo é possível pelo poder da oração. Mães de joelhos, filhos de pé!”.

Vamos orar

Serva do Senhor, ensinaí-nos a fazer de nossa vida uma oferenda agradável a Deus. Que ela seja uma oração e que nossa oração seja encontro com Deus. Mantenha-nos junto a Vós, no coração da Igreja, dispostos a partilhar das lutas e sofrimentos dos homens de nosso tempo, para que surja um mundo novo. Quero, como Mãe, fazer minha oração, participando ativamente do movimento e me empenhando em fazer mais e melhor, como pedistes na Santa montanha, através da leitura da Palavra, do Terço pelos filhos, da Eucaristia, na Confissão e tantas outras práticas que podem me ajudar a crescer na vida de oração com Vosso Filho, que nos escuta e ama para sempre. Amém!

O domingo

Durante o verão, só algumas mulheres de certa idade vão à Missa, os outros trabalham no domingo, durante todo o verão. Durante o inverno, quando não sabem o que fazer, só vão à Missa para zombar da religião.

De uma maneira simples e objetiva, Maria nos fala que a Missa é de suma importância para mudar nossas atitudes e melhorar a nossa fé, mas nada disso acontece se nos deixamos levar pelos apelos do mundo e acabamos zombando da religião. Por isso Ela lamenta o descaso de muitos com a Missa e com o primeiro mandamento da Igreja, que diz para participarmos da Missa nos

domingos e dias de guarda.

Naquele tempo, que não era diferente do tempo de hoje, no meio rural, na época de colheita ou plantio, os agricultores trabalhavam até aos domingos para não perderem o bom tempo, pois, segundo eles, “Deus podia esperar”. Quem ia à Missa eram apenas as senhoras idosas que já não podiam mais estar na lida do campo. No inverno, quando os campos naquela região ficavam todos cobertos de neve e só restava aguardar a mudança de estação do ano, os agricultores iam à Missa, mas não para participarem, e sim para reclamarem dos ritos e do tempo. Vale lembrar que só reclama quem não conhece.

São muitas as mães que, assim como Maria, em Salette, ficam tristes com seus filhos que zombam da religião, muitos vão à Missa por obrigação dos pais e, quando lá estão, ficam desatentos, indiferentes ou ocupados com outros pensamentos. Todas essas posturas são expressão do zombar. Seria melhor não ir à Igreja do que ir para zombar, como muitos fazem até os dias de hoje. Podemos perceber como é atual a mensagem de La Salette e necessária para os cristãos de hoje, como para os cristãos de 1846 que viviam nos Alpes Franceses.

O Código de Direito Canônico, em seu Cânon 1247, complementa o ordenamento quando diz que, “no domingo e nos outros dias de festa de preceito, os fiéis têm a obrigação de participar da Missa; além disso, devem abster-se das atividades e negócios que impeçam o culto a ser prestado a Deus, a alegria própria do dia do Senhor e o devido descanso da mente e do corpo”. Ora, percebe-se assim que é preciso outro posicionamento diante do domingo e dos dias de preceito. Não se trata somente de ir à Missa e de não trabalhar. É preciso também olhar para o outro, reconhecendo nele igualmente a necessidade de guardar o mesmo

preceito.

Santificar os domingos e dias de festa exige um esforço comum. Cada cristão deve evitar impor sem necessidades a outrem o que o impediria de guardar. O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que “os cristãos santificam o domingo e as festas de preceito participando na Eucaristia do Senhor e abstendo-se também das atividades que o impedem de prestar culto a Deus e perturbam a alegria própria do dia do Senhor ou o devido descanso da mente e do corpo. São permitidas as atividades ligadas a necessidades familiares ou a serviços de grande utilidade social, desde que não criem hábitos prejudiciais à santificação do domingo, à vida de família e à saúde” (CIC 2177).

Como catequista e educadora, a mãe deve orientar a família que nesses dias deve-se ir à Missa e participar da mesa da Palavra e da Eucaristia, pois trata-se do terceiro Mandamento, o qual orienta sobre guardar domingos e festa de guarda. Portanto, a comunhão no domingo seguinte deve ser precedida de Confissão auricular.

O domingo é chamado de “o Dia do Senhor”, pois nele Jesus Cristo ressuscitou e deu início à nova criação. Ele se “distingue expressamente do sábado, ao qual sucede cronologicamente, a cada semana, e cuja prescrição substitui, para os cristãos” (CIC 2175). Ou seja, o domingo, após a ressurreição do Senhor Jesus, substituiu o sábado, que era guardado anteriormente. É tão importante que consta na lista dos dez Mandamentos.

O Catecismo continua ensinando que participar da Santa Missa no domingo é observar “a prescrição moral naturalmente inscrita no coração do homem de prestar um culto exterior, visível, público e regular” a Deus. Diz ainda que “a celebração dominical do Dia e da Eucaristia do Senhor está no coração da vida da Igreja” (CIC 2176). Além disso, existe uma obrigação, para o próprio bem do fiel, na participação dominical, que só pode ser isentado por motivos

realmente sérios. A Eucaristia do domingo fundamenta e sanciona toda a prática cristã. Por isso os fiéis são obrigados a participar da Eucaristia nos dias de preceito, a não ser por motivos muito sérios (por exemplo, uma doença, cuidado com bebês) ou se forem dispensados pelo próprio padre. Aqueles que deliberadamente faltam a esta obrigação cometem pecado grave” (CIC 2181).

Muitos veem a Santa Missa como dever. Para a pessoa batizada, é um direito de percorrer o caminho da redenção, pelo qual Deus salvou a humanidade. Antes de ser uma obrigação, é a oportunidade de aprofundar o relacionamento com Deus, porque esse é um momento do encontro vivo com Ele. Segundo São Pe. Pio, “se os homens conhecessem o valor da Santa Missa, a polícia teria que estar sempre às portas das Igrejas para manter a ordem por causa da grande quantidade de pessoas que a assistiriam”.

Precisamos adentrar a compreensão da Liturgia Eucarística e ensiná-la aos nossos. Saber que é um momento de ação de graças por tudo que Jesus fez por nós, por tudo que somos e recebemos.

São João Maria Vianey diz que “um domingo sem Missa é uma semana sem Deus”. Assim como os primeiros cristãos se reuniam para exercitar a fé na partilha da Palavra e do pão, hoje necessitamos frequentar as Missas para encontrarmos o Senhor ressuscitado, ouvir a Sua palavra, alimentar-nos à Sua mesa e assim nos tornarmos Igreja.

A mãe é a primeira catequista, deve, portanto, ensinar isso aos filhos. Na formação que o Movimento ministra nos grupos de mães, vimos que muitas não iam à Missa por desconhecerem as riquezas dessa celebração. Não sabiam que a Missa é o centro da vida de um cristão. Porém, descobriram que a Missa não é apenas um encontro social, mas um lugar de silêncio, de entrega e de oração; e que no sagrado altar é atualizado pela transubstanciação, o

sacrifício do Calvário.

Adquirido o entendimento, muitas mães vivenciam a conversão e a transformação da família, e, conseqüentemente, passaram a participar não só por preceito, mas por amor a Deus. Durante todo esse ritual, somos presenteadas pelas oportunidades de bendizer, louvar, adorar e agradecer a Deus por tudo que Ele faz por nós, inclusive pelas curas que recebemos. Perdem-se esses momentos quando não se vai à Missa ou se participa de forma inadequada.

Mãe, você precisa conhecer **as partes da Missa**. Aprender que na **primeira parte nós falamos** com Deus através de nossos pedidos e intenções. Que oportunidade de oração! Todas as intenções pessoais são recolhidas e colocadas no altar pelo sacerdote, para serem elevadas a Deus. Junto com a Oração, reconhecemos nossas culpas no ato penitencial e depois glorificamos a Deus, manifestando nossa alegria e agradecimento.

Na **segunda parte, Deus fala** conosco através das leituras da Palavra, para que possamos conhecer a história da salvação e como Ele age em nossa vida. A escuta da Palavra nos ajuda no processo de conversão e do discipulado. Interessante que, em cada Missa, Ele escolhe um assunto para falar conosco. Alimentemo-nos na Mesa da Palavra, pois Deus se faz alimento nas leituras que ouvimos.

Na **terceira parte**, pela Eucaristia, **Deus vem até nós** e se faz presente no pão e no vinho, para que se possa desfrutar das graças e curas que vêm pelo Corpo e Sangue de Jesus. Cada Eucaristia é uma transfusão de sangue, porque se recebe o Sangue de Cristo. Um verdadeiro presente de amor! É a atualização da Páscoa e o ápice da celebração.

Na **última parte, Deus nos envia** para que possamos evangelizar o mundo. É a hora de concluirmos a reflexão sobre o que foi experimentado. A Missa não termina com os ritos finais, pois,

ao sairmos, devemos praticar tudo o que foi aprendido e vivenciado. Cumprir a nossa missão de cristão, que é partilhar a Boa Nova, fomentar a caridade e ser luz no mundo através de atos coerentes com a nossa fé.

Compartilhando Experiência

Muitas pessoas querem fazer do seu jeito, não obedecendo às leis da Igreja e zombando daquelas que buscam ser fiéis. O testemunho nos mostra que, quando se respeita as leis de Deus, as bênçãos chegam em abundância.

“Conheci o Grupo de Mães há quase 4 anos e logo de cara me identifiquei. Reservei na minha agenda e na minha vida as noites de quarta-feira para as reuniões do grupo. Como sou mais reservada, chegava e ficava quieta no meu cantinho, sempre participando com muita fé, buscando meu crescimento espiritual e a intimidade com a Palavra de Deus. No ano passado dediquei-me especialmente à preparação para o Sacramento do Crisma. A cada sim que a gente dá, mais graças a gente recebe, e vem para a família toda. Minha filha frequenta a Pastoral Adolescente, e meu marido voltou para Igreja. Ainda assim, com tantas bênçãos acontecendo, sentia uma inquietação, alguma coisa estava faltando. Durante quase 20 anos, por obediência à minha fé católica, eu participei da comunhão espiritual, não comungava em espécie, porque meu marido, também de família católica, era divorciado – e eu vivi esse pecado com ele. Nunca questioneei a Deus o porquê desse deserto, sempre acreditei que era para o meu crescimento. Mas, durante a caminhada, a gente cresce muito espiritualmente, aprende a viver a fé, se entrega ao amor infinito de Deus e vai conhecendo as necessidades. Aí eu percebi qual era a situação que estava me incomodando: a falta da Eucaristia. De comum acordo, conversamos com ‘Tia Ângela’, procuramos o Padre, que orientou meu marido, e ele entrou com o

processo de Nulidade Matrimonial. Não me contive de tanta felicidade! Eu ia casar e crismar! Diante de toda euforia, Tia Ângela, na posição de mãe, me chamou e disse: ‘Filha, não crie tanta expectativa, a tramitação de um processo desse demora pelo menos dois anos. Não fique triste com o que a tia vai te falar, talvez não dê tempo de você participar da Crisma’. Em momento algum senti isso no meu coração. Confiante na minha conversão, disse para ela: ‘Tia, vai dar tempo sim, vou continuar nas aulas!’ Para nossa surpresa, a nulidade foi declarada em oito meses. Nosso milagre aconteceu! Corremos com os proclamas para casar logo. Nosso matrimônio foi lindo, e pelo carinho do Padre na cerimônia, recebemos, um da mão do outro, a Santa Eucaristia! Dias depois recebi o Sacramento do Crisma. Hoje, além de cursar Teologia, frequento atentamente todos os encontros de formação do grupo ministrado pela Escola de Nazaré. Com muito amor e dedicação, sou coordenadora da equipe de liturgia do grupo de mães e também o represento na pastoral litúrgica da paróquia, preparando as missas e servindo a Igreja de Cristo. Deus é fiel!”.

Uma mãe evangelizada sabe como direcionar a família. Participar da vida religiosa e orientar sobre guardar domingos e festa de guarda, dar exemplo para uma filha, propiciando a descoberta das riquezas, ao frequentar a Missa e participar da mesa da Palavra e da Eucaristia.

“Deus é fiel! Sim! Ele honra seus filhos. Minha conversão veio pela dor! Sempre fui de Igreja, mas nunca com a fé que tenho hoje. Maria foi de um amor comigo. Me pegou no colo e cuidou da minha filha com um amor imensurável. Na maior dificuldade que encontrei na vida, Deus estava ali, firme como uma rocha, e apesar de toda a minha desconfiança, Ele não deixou de me mostrar na rotina do dia a dia que não podemos viver sem Ele. Afastada da Igreja, pedi

ajuda quando minha filha apresentou um comportamento estranho. Voltei para o Grupo de Mães que Oram e meu coração foi se acalmando. Com o terço diário e uma fé que vinha de dentro, em 45 dias, Deus mudou TUDO na minha vida. Minha filha, com apenas 8 anos, entendeu que sem Deus não temos vida. A Missa, o terço, a leitura da Bíblia são fundamentais para mantermos aceso em nós esse amor maravilhoso. Ela participa de tudo comigo. É feliz por ter uma Mãe que Ora e tem orgulho disso. Hoje, tenho uma família diferente. Creio que a cada dia provarei mais e mais do Amor de Jesus e sua Mãe e peço que Ele faça da minha família a Sua vontade. Me entreguei sem medo. Graças a Nossa Senhora, tenho uma família convertida!”.

Vamos orar

Nossa Senhora da Salette, reconciliadora dos pecadores, pedimos ao bom Jesus que nos perdoe pelas vezes que só vamos à Missa não para Deus louvar, mas para a sua justiça provocar. Sabemos que o domingo é o dia do Senhor, mas nem sempre parece devido às nossas atitudes e prioridades para o que não nos leva ao Céu e à santidade que buscamos. Quero, como Mãe, respeitar o preceito dominical e, com vossa ajuda, levar toda minha família a também viver o “Dia do Senhor” na comunidade de fé. Que na minha casa não sejamos escravos do trabalho, mas por ele nos edifiquemos para melhor vivermos nossos preceitos cristãos e estarmos em comunhão com tudo que acreditamos. Amém!

A Quaresma e o jejum

Durante a Quaresma, vão ao açougue como cães.

Maria, depois de pedir conversão e oração, pede-nos penitência, e para isso nos lembra da Quaresma, tempo propício no ciclo litúrgico para praticar e aprender sobre a penitência pelo jejum quaresmal. Mas, infelizmente, Ela faz uma triste constatação: o povo

não estava vivendo a Quaresma, e para mostrar a sua dor, faz uma comparação dura ao dizer que vão ao açougue como cães.

Na Bíblia, podemos perceber uma fundamentação diferente da que damos ao cão nos dias atuais como melhor amigo do homem. Nela, os cães são como o homem quando perde sua dignidade. A Palavra diz que, “como o cão que volta ao próprio vômito, assim é o tolo que repete sua estupidez” (Pr 26,11). A comparação não é a das melhores. Maria nos diz que nossa infidelidade e nosso relativismo nos fazem repetir os mesmos erros e voltar às nossas sujeiras, assim como o cão, mas ela nos traz outra realidade, mais atual, e para melhor ser entendida pelos pastorzinhos, diz que vão ao açougue. Ora, esse local é sinônimo de carne, então onde fica a abstinência de carne na Quaresma? Maria é tão dura, como muitas vezes as mães devem ser, que chama de animal irracional quem não obedece aos preceitos, é como o cão que vai abanando o rabo por um pedaço de carne na porta do açougue.

Sabe-se que existem dois caminhos para o Céu: o caminho da inocência e o caminho da penitência. Se perder a trilha do caminho da inocência, só resta o caminho da penitência, que é resumido pelo que nos pede a Quaresma: caridade, oração e jejum. A Virgem Maria, que alcançou o Céu pelo caminho da inocência, indica-nos em La Salette como chegar pelo outro caminho – praticando a caridade com o próximo, pela oração constante e sincera e pelo jejum, que nos aproxima de Deus ao dominarmos nossos desejos.

Muitos não conhecem a história da Quaresma, acreditando que sempre foi assim. A raiz da Quaresma começa com os primeiros cristãos que se reuniam a cada primeiro dia da semana para celebrar a Ressurreição de Jesus. Num determinado momento, resolveram fazer uma grande festa para celebrar a Páscoa, e para se prepararem, decidem fazer dois dias de jejum antes do domingo

(sexta-feira e sábado).

Quatros séculos depois, os discípulos decidem ampliar essa preparação para três semanas, com alguns evangelhos. No final do século IV, a Quaresma passa a ser 40 dias de jejuns, baseados na Palavra de Deus e com todo o simbolismo do número quarenta para a purificação do povo escolhido. Portanto, assim como Noé viveu os 40 dias de dilúvio, Moisés passou 40 anos no deserto e Jesus ficou 40 dias no deserto.

O cristão deve usar esse tempo quaresmal para purificar comportamentos, encontrar Deus e se deixar ser educado por Ele, entender a Sua missão na Terra e, principalmente, reconciliar-se com o Senhor da sua vida. É tempo de se retirar do mundo, fisicamente ou psicologicamente, e se preparar espiritualmente para receber a graça que é ofertada pelo Céu. Tempo de desenvolver a conversão.

Interessante a chamada dessa parte da mensagem: “Durante a Quaresma vão ao açougue como cães”. Quantos indivíduos que se dizem católicos perdem a oportunidade de, pelo menos nesse período, avaliar a sua vida. São como os animais, que não têm consciência dos seus erros. Vão à Missa e comungam a sua própria condenação.

Muitas mães se preocupam porque seus filhos não seguem Jesus e são egoístas e descompromissados com o Batismo que receberam. Será que são só os filhos, ou também os pais, que não buscam o caminho da santificação. Para isso é preciso tirar o pecado, esse é um tempo favorável para uma avaliação da vida e para retirar as escamas que cobrem os olhos da realidade espiritual sobre os seus atos. Para isso, é preciso uma boa faxina para tirar os hábitos ruins que já se tornaram parte da pessoa.

Para viver esse tempo, a Igreja oferece algumas ferramentas: orações que ajudam a aumentar a intimidade com Deus, permitindo que a Sua luz venha iluminar os pecados que sujam a alma. Você deve se colocar à escuta da Sua Palavra, porque “não podemos ir

ao deserto desprevenidos”, e meditar a Palavra para modelar o seu comportamento à luz da Bíblia. Diante do exame de consciência, você deve se arrepender e procurar o padre para vivenciar o Sacramento da Reconciliação.

O Catecismo da Igreja Católica, no número 2043, ensina-nos que a penitência deve nos levar a adquirir o domínio sobre nossos instintos e trazer para nós a liberdade de coração. Portanto, o jejum é uma ferramenta de mortificação para que o corpo não seja o dono da sua vida. Lembre-se de que o que você não consumiu por causa do jejum deve ser repartido com os mais necessitados.

Santo Agostinho nos ensina que *“quanto mais dias de jejum, melhor a meditação, quanto mais prolongada a abstinência, mais ampla a salvação”*. A caridade também é uma ferramenta importante, pois ajuda as pessoas a verem Cristo nos outros e a saírem da miopia de seu próprio umbigo. Durante o tempo quaresmal, proponha-se a também fazer obras de Misericórdia, como, por exemplo, visitar um doente, visitar um asilo, ajudar uma família carente etc.

Existem outras práticas que atualizam o sacrifício de Jesus e que também são momentos de muita cura, pois aquilo que não se consegue sozinho, a graça de Deus vem em auxílio. A via-sacra ajuda a reviver a paixão e morte de Cristo, para que as pessoas possam valorizar tudo o que Jesus fez pela humanidade.

A mensagem é muito atual, pois quantas pessoas não vivenciam esse momento favorável, quantas mães não conseguem levar os filhos para viver a Quaresma e chegar à Páscoa, não se arrependendo de seus erros e impedindo uma renovação espiritual. Eles esquecem que são pó e para o pó voltarão. Frequentam apenas o açougue do mundo, onde são abatidas pelo pecado. E na quarta-feira de cinzas perdem a oportunidade de receberem o

sacramental das cinzas e, conseqüentemente, não se lembram de que não pertencem a este mundo e de que precisam buscar o mundo celeste.

De que maneira realizar uma séria mudança de vida, para não serem como os “cães”? Eis um questionamento importante para se viver bem este tempo forte do Ano Litúrgico, você e os seus. Primeiro, aproveitar esse período que prepara para a Páscoa. Aceitar o dom do Senhor e se aproximar Dele, pois o Senhor nos ensina as armas que devemos usar: a oração, o jejum e a misericórdia. “O que a oração pede, o jejum alcança e a misericórdia recebe” (São Pedro Crisólogo).

Entretanto, não basta se aproximar de Deus, é preciso aproximar-se do outro. Pedir perdão e perdoar, para tirar os pesos desnecessários que se carrega e libertar o outro no tribunal de Deus. Lembre-se de que é tempo de faxina. Não deixe o coração sujo, pois ele corrói a alma.

Que tristeza para uma mãe quando percebe que a família não usa essas práticas da Igreja para melhorar. Não desanimem, sua oração e seu exemplo trarão sua família de volta para o caminho da salvação.

Portanto, caríssimas mães, peçamos a graça de praticarmos os mandamentos da Igreja com amor e carinho. Que possamos orar, viver a Palavra e nos abster daquilo que mais nos prende, daquilo que acho que não consigo resistir. Pois, por nós mesmos, não conseguiremos exercitar uma verdadeira Quaresma, mas somente pela força do Espírito Santo é que conseguiremos transformar esse exercício num momento de encontro íntimo com Nosso Amado Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Compartilhando Experiência

O jejum como penitência deve ter como um dos focos o domínio sobre os instintos, para que o corpo não seja o dono da sua vida. O testemunho dessa mãe mostra a cura de um filho, mas, acima de tudo, a conquista de sua liberdade de coração diante de uma

sociedade tão consumista.

“Vivemos o nosso dia a dia rodeados de tentações, e tudo, hoje em dia, é completamente acessível em um piscar de olhos! Portanto, se torna cada vez mais difícil fazer qualquer tipo de jejum, mesmo o de palavras, que usualmente faço durante a Quaresma! A minha experiência com o jejum foi absolutamente emocionante e marcou a minha vida para sempre! Além de reforçar a minha fé, me ensinou o grande poder do Espírito Santo em nos fazer acreditar em nós mesmos, baseados na força e na coragem que Ele nos oferece. Meu filho primogênito, Fernando, nasceu com uma enorme alergia alimentar e não tínhamos nem mesmo ideia a que tipo de alimento era. Vivíamos uma exaustão diária, com noites insones e constantes internações. Foi um ano inteirinho de pesquisas e buscas para sabermos o melhor tipo de procedimento para tratar! Foi aí que comecei um jejum de compra que durou todo o ano! Vivendo em um mundo tão capitalista, em que o comprar serve, inclusive, para compensar muitas frustrações cotidianas, foi um enorme sacrifício! Para mim, era terminantemente proibido comprar qualquer coisa, até mesmo um grampo de cabelo, que em uma ocasião precisei e meu marido me ‘deu de presente’! Incrível como coisas simples podem se tornar um grande sacrifício! O xampu tinha que ser o do supermercado, nada de um específico, de uma marca diferenciada, assim como foram cortados todos os supérfluos. Fui abordada muitas vezes com a indagação sobre pagar uma promessa antes mesmo da graça ser atendida e sempre falei que somente a fé nos possibilita essa condição! No final de um ano, do mesmo modo que veio a alergia, ela se foi, e, desde então, Fernando come de tudo e leva uma vida sem nenhuma restrição! Deus seja louvado!”

O texto nos chama a uma reflexão: De que maneira realizar uma séria mudança de vida para não sermos como os “cães”? É um

questionamento forte para se viver bem o ano todo. A “Quaresma” dessa futura mamãe aconteceu no Ano da Misericórdia, quando descobriu o grande Amor de Deus por ela.

“Nasci em uma família materna grande. Fui criada por minha mãe e meus avós maternos até os 6 anos de idade, quando minha mãe se casou e teve outra filha. Fui adotada pelo meu padrasto, mas a nossa convivência foi baseada em violência física e psicológica. Ele determinava como as coisas deviam acontecer e não havia conversa. Com o passar dos anos, a convivência só piorava. Lembro-me de que, quando contava com uns 13 anos, ele frequentava uma Igreja protestante muito conservadora e nos obrigou a segui-lo, ou então, seguir outra religião, isso era obrigatório. Assim, a contragosto, fiz a Catequese em um ano e a Primeira Eucaristia, pois cresci em uma família católica e fui batizada quando bebê, mas não desenvolvi uma vida na Igreja. Quando estava com 16 anos, minha mãe e ele se separaram e fomos morar com minha avó materna, já tendo meu avô falecido. Com essa relação agressiva e o possível abandono de meu pai biológico, tornei-me uma pessoa agressiva também. Como também fui abandonada emocionalmente por meu pai adotivo, desenvolvi relações interpessoais complicadas, posteriormente. Minha vida sexual se tornou central no meu desenvolvimento. Eu tinha o hábito de ir para ‘baladas’, bebia e fumava muito, por vezes até usei outros tipos de drogas. Aos 19 anos arrumei um namorado de 33 anos, com o qual desenvolvi uma relação de dependência emocional muito forte, mesmo ele tendo diversas relações com outras mulheres, o que me feria bastante. Sentia-me tão pequena e miserável, mas não conseguia desligar-me desse relacionamento, que se tornava cada dia mais nocivo e até mesmo agressivo para ambos. Em pouco tempo, fui diagnosticada com depressão e iniciei

tratamento médico, inclusive tomando remédios controlados. Em um certo momento, por não saber como lidar com esse namoro e durante o tratamento para depressão, tentei tirar minha vida, ingerindo uma caixa com quase 30 comprimidos de um calmante. Deus me salvou! Descobri o Seu grande amor por mim. Liguei para uma amiga quando estava delirando, e ela avisou a minha mãe, que chegou em casa 5 minutos antes que eu tivesse uma parada cardíaca, e levou-me ao hospital. Essa foi minha primeira experiência com Deus. Permaneci neste relacionamento, entre idas e vindas, por 7 anos. Minha segunda experiência com Deus foi quando, não mais aguentando ficar ligada a esse homem, e como trabalhava em um escritório ao lado de uma Igreja Católica, sentindo-me muito angustiada, fui até o Santíssimo dessa Igreja e me prostrei aos pés do Senhor com uma única prece: 'Senhor, afasta de mim tudo o que não vem de Ti'. E assim o Senhor o fez: naquele mesmo dia, terminamos o relacionamento. Nunca mais reatamos. Antes mesmo do fim deste relacionamento, com 20 anos, conheci meu pai biológico, o que foi muito bom, mas ao mesmo tempo muito confuso. Confesso que até hoje não tenho certeza se ele sabia ou não da minha existência, mas parei de questioná-lo quanto a isso. Nossa relação se desenvolveu de forma complicada, pois eu já era adulta e tinha minhas convicções, e ele queira me educar como se eu houvesse nascido naquele momento. Além de todas as nossas dificuldades, descobri que meu pai era dependente químico, estando 'limpo' há mais de 20 anos. Descobri, em acompanhamento com profissional, que ele ainda tinha comportamentos característicos da doença. Após alguns desentendimentos, nos afastamos por cerca de 3 anos, e retomamos nossa relação ainda de forma complicada. Ocorre que, dadas as minhas experiências traumatizantes com os homens,

decidi, então, de forma 'racional', relacionar-me com mulheres, pois acreditava que seria mais seguro, emocionalmente falando. Acreditava que não seria magoada, pois as mulheres que me criaram eram fiéis e fortes, incapazes de fazer mal a alguém. Depois de algumas experiências homossexuais, quando estava com uns 25 anos, namorava uma moça mais jovem que eu e decidimos morar juntas. Tivemos muitas pessoas contra esse relacionamento, mas muitas outras a favor ou, pelo menos, que não se posicionavam contra. O tempo foi passando e meu coração sangrava, mas eu não sabia o motivo. Até então ainda não tinha uma vida na Igreja, mas não me importava muito, eu sentia que algo estava muito errado. Em agosto de 2016, quando ainda vivia com essa moça, recebi um convite para conhecer a Canção Nova, local que já escutara falar e tinha curiosidade em conhecer, e então aceitei ir até lá. Era o Ano da Misericórdia decretado pelo Papa Francisco. Nossa primeira parada foi na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, onde fui 'intimada' a me confessar, e assim o fiz, mas a única coisa que tive tempo de dizer foi: vivo com uma mulher. O Bispo disse muitas coisas a respeito disso, mas o que mais me marcou foi: você não pensa em ter uma família? Não vai ter seus filhinhos? Nunca havia parado para pensar sobre isso, pois não havia mais espaço para um homem na minha vida. Esse primeiro momento já me colocou em contato com Deus e Nossa Senhora, quando percebi que minha vida estava toda errada. Fomos, então, para a Canção Nova e tive alguns momentos inexplicáveis. Após uma das pregações, durante a adoração ao Santíssimo, Deus abriu meus olhos e vi que precisava deixar aquela vida. Sabia que não devia continuar, mas não sabia como fazer, só queria servir. Um dia após meu retorno da CN, pus fim ao relacionamento, voltei para a casa de minha mãe e iniciei minha caminhada na Igreja. Um mês depois, recebi um convite para

ser catequista e aceitei prontamente meu chamado. Quando iniciado o serviço, conheci um rapaz, que também era catequista, com o qual comecei a namorar e, em 1 mês e meio, fui pedida em casamento e, em menos de um ano, nos casamos. Hoje estou grávida de nossa primeira filha, meu marido e eu somos catequistas e apaixonados pelo serviço. Consagrei-me a Jesus por intermédio de Maria, a quem aprendi a amar e em quem tento me espelhar todos os dias de minha vida. Maria é para mim exemplo de humildade, amor e obediência a Deus! O Amor do Pai me salvou e me deu uma família linda que sempre servirá e amará a Ele e à Maria”.

Vamos orar

Senhora da Piedade, viveste a primeira Quaresma acompanhando teu Filho pela Judeia, foram muitas as privações e desafios, mas nem por isso abandonaste tua missão. Inspiradas em ti, queremos viver esse tempo de oração, caridade e jejum para restaurar nossas famílias, dom precioso que Deus nos deu. Quero, como Mãe, ser uma cristã obediente que vive o que a Igreja pede, mostrando que não me deixo vencer pelas tentações do mundo. No meu testemunho, espero que meus filhos também vivam esse tempo e que jamais sejamos comparados aos cães, por isso rogo teu auxílio maternal e tua intercessão junto a Jesus abandonado. Amém!

A mãe nos acompanha

Nunca vistes trigo estragado, meus filhos? “Não, Senhora!”, respondem eles. Mas tu, meu filho, tu deves tê-lo visto uma vez, em Coin, com teu pai. O dono da roça disse a teu pai que fosse ver seu trigo estragado. E então, fostes ambos até lá, apanhastes duas ou três espigas entre as mãos, e amarrotando-as, tudo caiu em pó.

Ao voltardes, quando não estáveis mais do que a meia hora longe de Corps, teu pai te deu um pedaço de pão dizendo-te: “Toma, meu filho, come pão ainda neste ano, pois não sei quem dele comerá no ano próximo, se o trigo continuar assim!”

Depois de falar tantas coisas necessárias aos dois pastorzinhos, que nos representavam naquela tarde, a Bela Senhora vai chegando ao final de sua mensagem dizendo que uma boa Mãe sempre acompanha a vida de seus filhos, e, no recordar de fatos do cotidiano, que nem Maximino lembrava, Ela nos mostra sua presença constante e materna, não como vigia, mas como companheira atenta às nossas necessidades, como em Caná da Galileia.

A recordação desse episódio foi fundamental para um dos primeiros milagres de conversão decorrido da Aparição na montanha. O Senhor Giraud, pai de Maximino, ao ficar sabendo do fato da Salette, proíbe seu filho de falar do assunto, mas o menino não obedeceu ao pai. Então o pai o ameaçou, e Maximino lhe responde dizendo: “Mas Pai, Ela me falou do Senhor”.

O pai ficou comovido com essa revelação e tudo começou a mudar, pois ele acreditava ter tirado Deus de sua vida, já que fazia 20 anos que não pisava na Igreja, e descobre que Deus continuava presente nas suas preocupações e esperanças, como o medo de não ter mais pão para dar a seu filho. O Senhor Giraud não sabia que Deus está onde o pão é partilhado com os que têm fome. Seu gesto realiza as palavras do Evangelho que diz: “Então, se vocês que são maus sabem dar coisas boas aos próprios filhos, quanto mais o Pai de vocês que está nos Céus dará coisas boas àqueles que lhe pedirem!” (Mt 7,11).

Com essa recordação, Maria intermedia um milagre, uma reconciliação, uma renovação, um retorno e uma mudança de vida. Ainda meio sem acreditar, o pai de Maximino sobe a montanha para conferir o ocorrido e, chegando lá, bebe da água da fonte que jorrou da aparição e é curado de uma asma que tinha há muito tempo, e a graça acontece na vida desse homem. Buscou a Confissão, foi à

Missa, comungou e assim fez pelo resto da sua vida. Ele entendeu a mensagem, e nós?

Diante do sofrimento do seu povo, como se comporta Deus? Será que Ele assiste de camarote? A resposta está no livro do Êxodo, que nos conta a história do povo Hebreu: “Eu vi a opressão do meu povo no Egito, ouvi o grito de aflição diante dos opressores e tomei conhecimento de seus sofrimentos” (Ex 3,7). Deus acompanha a vida do Seu povo na Terra, vê a situação que estão vivenciando, ouve o clamor dos Seus filhos e conhece o que estão passando. Mas Deus não fica de camarote, Ele age: “Desci para libertá-los do Egito”, e chama Moisés para uma missão: “E agora vai! Eu te envio ao faraó para que faças sair o meu povo, os israelitas, do Egito” (Ex 3,10). Toma a atitude de livrá-los do sofrimento, reforça que os israelitas são o Seu povo e envia Moisés para livrá-los das dores da escravidão.

Essa mensagem nos mostra que Deus acompanhava também Seu povo em Coin, porque a Mãe relata a aflição do pai de Maximino por não conseguir sustentar dignamente sua família, porque o trigo estava estragado.

Quantas famílias, diante do sofrimento por doenças, desemprego, dependência química, tirania de pessoas, apresentam seu problema para o Senhor e são atendidas de acordo com o plano de salvação para a sua vida. Porque assim como enviou Moisés para libertar os Hebreus, Deus vem até nós para nos libertar das aflições.

O ser humano não está isento do sofrimento, porque o viver passa pelo mistério da cruz, porém precisa ter a certeza de que nunca estará só, que o Senhor sofrerá junto à sua dor e o carregará no colo. Satanás faz tudo para escravizar, e Jesus faz tudo para libertar. Clame e Ele virá em seu socorro. Qual é a dor que você

sente nesse momento e quer pedir a Misericórdia de Deus? Não se desespere, mãe, porque você não está sozinha.

Às vezes, Deus manda socorro antes do problema acontecer. Deus, na época de Noé, viu o mal crescer, e por isso ordenou-lhe que construísse uma arca. Quando o dilúvio veio, Noé e sua família estavam a salvo. Muitas vezes não se percebe os livramentos que se têm, porque o Senhor agiu antes que o mal fizesse a sua obra. Deus tem obras maravilhosas para a vida de Seu povo, pena que as pessoas não veem.

Outra palavra que nos mostra a presença de Deus no meio do Seu povo está em Apocalipse 21,3-5: “Esta é a morada de Deus com os homens. Ele vai morar junto deles. Eles serão o seu povo e o próprio Deus-com-eles será seu Deus”. Ou seja, o habitat de Deus é junto dos Seus escolhidos. E diante dessas angústias, existe uma promessa de esperança: “Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais”, e ainda reforça: “Escreve, pois estas palavras são dignas de fé verdadeira”. Deus quer que sejamos alegres e felizes.

Diante de tanta dor, outra pergunta aparece no coração: Quem governa o mundo? Com certeza a Terra pertence a Deus, mas quem está no comando é Satanás. Em 1João 5,19, “nós sabemos que somos de Deus, ao passo que o mundo inteiro está sob o poder do maligno”. Porém Deus é soberano, mas na Sua Misericórdia permite que Satanás aja no mundo e nas pessoas, mas sempre dentro de um limite.

Esse governo acontece por causa do pecado, que leva os homens a agirem de acordo com as tentações do maligno e se esquecerem das leis de Deus. O próprio Jesus foi tentado pelo maligno no deserto, só que Ele não se deixou seduzir, venceu as tentações e respondeu a Satanás com as palavras de Deus contidas

nas Escrituras. Entretanto, Ele não contestou que o demônio governava o mundo.

Por enquanto, o mal controla o mundo, mas os dias de Satanás estão contados, porque o verdadeiro governador do mundo é Jesus. Enquanto Jesus não assume o controle, Ele envia anjos e Sua Mãe para nos alertar dos perigos. Isso ajuda a explicar o sofrimento do mundo e a esperar por dias melhores, quando o Filho de Deus destruirá Satanás, que hoje influencia as pessoas com seus ideais e valores anticristãos.

Por que você pode acreditar nisso? Porque Deus não mente, Ele é sempre fiel nas Suas promessas. Chegará o dia em que o governo satânico sucumbirá. Hoje a degradação do mundo é tão grande que alguns acreditam que Deus não se preocupa com Seu povo. Isso é uma mentira, pois quando o príncipe desse mundo for julgado, Jesus governará a Terra com justiça. Mas enquanto esse dia não chega, Deus cuida dos Seus. Ele dá o poder do Espírito Santo para o indivíduo lutar contra todas as forças, comandando o mundo no poder do Nome de Jesus.

Nossa vida é uma viagem rumo à salvação, a música nos ensina que, “se as águas do mar da vida quiserem te afogar, segura na mão de Deus e vai”. Tendo Jesus como piloto e a fé como leme, “nenhuma tristeza dessa vida poderá nos sufocar”, porque já estamos salvos pela paixão e morte de Cristo, mas precisamos assumir essa verdade e pegar a passagem gratuita que Ele já nos deixou paga.

Mãe, como cristã, você tem o mapa dessa viagem, que é a Bíblia, que ensina toda a trilha do caminho para você e sua família chegarem na plenitude eterna. É uma mãe que intercede pelo vidente, como na aparição de La Salette. Ela vem e alerta o povo sobre o poder do braço do seu Filho. Uma mãe verdadeira cuida dos

seus filhos. O próprio Jesus nos deu a Sua Mãe do alto da Cruz. Maria, além de cuidar para que nada falte na vida diária dos seus filhos, como fez nas bodas de Caná, traz-nos seu Filho Jesus, que derrubará o domínio de Satanás.

Compartilhando Experiência

Deus não mente, Ele é sempre fiel nas Suas promessas. Uma mãe nos conta o milagre do seu avô, Ângelo, seguido do seu e do seu marido, e como Deus se comportou diante do sofrimento e da devoção da família por Nossa Senhora.

“O pai de minha mãe teve uma doença incurável há aproximadamente 100 anos, na época diagnosticada como Tuberculose. Ele era jovem, pai de 4 filhos e morava no interior de Santa Catarina. Buscou recursos em Porto Alegre e ficou 2 anos no hospital, estava lá para esperar a morte, porque ninguém se salvava. Minha avó ficou todo esse tempo sem notícias. Ela pensava que ele tinha morrido. Mas naquele lugar que ele estava tinha freiras. E elas falaram para ele de Nossa Senhora da Salette e deram-lhe uma novena. Ele a fez e teve o milagre. Ficou curado! Então voltou para Santa Catarina. Minha avó e minha mãe, que era a mais velha, ficaram surpresas, devido ao tempo e à doença. Em agradecimento pela graça, ele construiu um Santuário neste lugar. Anos depois, mudou para Palotina, no Paraná, e construiu outro Santuário. Hoje os devotos são muitos e as romarias são com grande número de pessoas. E não para por aqui. Eu nasci doente, fraquinha e chorava muito, dia e noite, durante dois meses. Minha mãe não tinha forças para cuidar de mim. Então fiquei sob os cuidados de minha madrinha. Com 4 para 5 anos de idade, tive uma doença chamada reumatismo no sangue. Na época o médico disse que eu morreria porque não tinha medicamentos e nem recursos. Então, esse meu avô e minha avó me levaram para casa deles e

cuidaram de mim. Meu avô fez a novena para mim. Lembro que me levavam no Santuário e me apresentavam para Nossa Senhora. Eu também tive essa graça. Sou milagre de Nossa Senhora, e hoje tenho 56 anos. Meu marido, quando criança, tinha muita dificuldade para aprender na escola. Visitava Nossa Senhora e pedia ajuda. Passou de ano. Teria muito mais para contar. Resumi bastante. Sou muito devota de Nossa Senhora da Salette, a nossa madrinha do Movimento Mães que Oram Pelos filhos”.

Uma mãe cristã descobre a trilha do caminho para que ela e sua família busquem a plenitude eterna. Como Maria intercede ao seu filho Jesus, essa mãe pede incessantemente pela sua situação e a da sua família, e nesse processo descobre o valor da oração em grupo.

“Quando fui convidada por uma mãe da turma de meu filho do colégio para participar do grupo das mães, fiquei encantada. Pensei: Que maravilha! Um grupo que se reúne para rezar pelos filhos, quero participar, porque meus filhos precisam que eu me dedique em oração por eles. Não posso deixar de lado este convite. E assim que pude, fui correndo. Como estava fragilizada com minha separação e com a responsabilidade de criar meus filhos sozinha, senti o grupo como um reforço para mim. E a cada dia me enchia de forças para estar de joelhos rezando pelos meus filhos e por mim, para que Deus não me abandonasse e me desse forças para aguentar firme e enfrentar todas as dificuldades. Foi neste grupo que me fortaleci na oração. Sempre rezei, mas sozinha. No grupo é muito diferente, pois encontramos outras mães para rezarmos juntas. Sinto que aprendi a rezar diferente e aumentei ainda mais a minha fé. A cada encontro, um aprendizado, e Deus foi me mostrando que eu não estou sozinha. Que Ele sempre está do meu lado e, às vezes, me pega até no colo. Tenho certeza do Amor de

Deus por mim e pelos meus filhos, sinto isso! Durante esses meses que participei do grupo, muitas foram as graças recebidas e sinto que não posso mais ficar sem beber dessa água viva das orações e dos ensinamentos. Peço desculpas por me desmanchar em lágrimas e dar vexame, mas é que todas as vezes que me coloco em oração, me emociono muito. Sinto a presença viva de Jesus e Maria perto de mim. Agradeço, de coração, a acolhida de todas e rezo para que nós continuemos perseverantes na oração por nossos filhos e de outras mães. A cura dos olhos do meu filho nesta semana foi a prova de como esse grupo tem poder na oração. Fui pedir que orassem por ele e tudo começou a melhorar. Por orientação da coordenadora, impus as mãos sobre os olhos de meu filho e rezei com muita fé a oração 'Armadura do Cristão', e a partir daí, a cura começou. Antes nem abria os olhos, e depois da oração começou a abrir os olhos e a se sentir melhor. Senti que cada vez que eu fazia a oração, ele melhorava. Como Deus é maravilhoso! Muito obrigada! Que Deus, na Sua infinita Misericórdia, nos abençoe sempre para sermos as mães que Ele quer que sejamos aqui na Terra!

Vamos orar

Ó Mãe de Misericórdia, atendei a todos os abandonados, despertai-nos para a ternura. Renovai nossa confiança no Pai. Fazei-nos partilhar de seus cuidados em salvar seus filhos de todas as fomes do corpo, do coração e do espírito. Dai-nos a fome do Pão do Céu que é Jesus. Obrigado por nos acompanhar no dia a dia da nossa vida. Quero, como Mãe, ser presença constante e materna na vida dos meus filhos, não como vigia, e sim como mãe atenta às suas necessidades. Sei que o anjo da guarda nunca irá lhe faltar e que o Espírito Santo irá iluminar os seus caminhos rumo a Jesus nosso Senhor e Salvador. Amém!

Convite

Pois bem, meus filhos, transmitireis isso a todo o meu povo.

Vamos, meus filhos, transmiti isso a todo o meu povo.

A mensagem não podia perder-se naquela montanha, a 1.800 metros de altitude acima do nível do mar, mas tinha que descer e ir ao encontro do povo que precisava mudar de vida. Maria foi enviada do Céu, “Ela é a missionária que se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e nos aproxima, incessantemente, do amor de Deus” (*Evangelii Gaudium*, 286).

Os dois pastorzinhos foram os escolhidos para serem os primeiros missionários desse grito de um Deus amor e de uma Mãe aflita. A Bela Senhora, antes de subir para a morada eterna, faz um convite e deixa seu mandato, assim como seu Filho, ao final do anúncio da Boa Nova do Evangelho.

As últimas palavras de Maria encontram eco nas palavras do Seu Filho Jesus ao dizer aos discípulos: “Vão, portanto, e façam que todas as nações se tornem discípulas” (Mt 28,19), ou ainda em outro evangelista: “Vão pelo mundo todo, proclamem o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Os pastorzinhos são as testemunhas oculares da mensagem como os onze eram da mensagem do Evangelho: “Vocês são testemunhas disso” (Lc 24,48), e por isso recebem o encargo de levar aos demais: “Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês” (Jo 20,21). Maria foi a enviada celestial para nos recordar do Evangelho de seu Filho na aparição de La Salette, e os pastorzinhos foram os enviados para nos fazer recordar da Boa Nova de Jesus.

Portanto, divulgar e viver a mensagem de Maria é seguir o Evangelho de Jesus. Depois de conhecer e meditar essa

mensagem, devemos assumir o convite missionário de Maria e fazê-la conhecida em todos os cantos e recantos do mundo, seja participando do Movimento das Mães que Oram Pelos Filhos, pelas orações, novenas, terços e, principalmente, pelo testemunho e pela busca constante da reconciliação e da conversão, como Ela nos indicou. A Mãe, preocupada para que seus filhos não esqueçam seu convite, repete para reforçar; é assim até nos dias de hoje, quando as mães querem que seus filhos não se esqueçam de algo importante.

As mães do Movimento se reúnem como discípulas de Jesus, e pelo estudo e meditação da Palavra buscam conhecer mais sobre Deus; além disso, procuram aprender para evangelizar a sua família e a sociedade da qual fazem parte. Elas vêm para o grupo rezar para os problemas existentes ou para pedir proteção para que não tenham dificuldades com os filhos. O interessante desse processo é que o grupo propicia motivação para buscar intimidade com Deus e a Igreja através das formações bíblicas e litúrgicas, bem como cultiva o caráter cristão, para poder dizer que é Cristo que vive nas pessoas. Prepara as pessoas espiritualmente e teologicamente para transmitir, com palavras e atos, a Boa Nova a todas as criaturas, começando pelas que a cercam.

No início da mensagem de Salette, a mãe diz: “não tenham medo, venham!”. Depois que viram a Mãe e ouviram o que ela disse, os videntes recebem a ordem para ir contar aos outros a mensagem. O mesmo deve acontecer conosco.

Quando dois discípulos de João se aproximam de Jesus para saber onde Ele mora, recebem uma resposta muito interessante: “Vinde e vede”. Essa mesma resposta continua valendo para todos que querem ser discípulos de Jesus, mas primeiro você precisa aceitar o convite e vir se aconchegar aos pés do Mestre. Muitas

mães vêm ao grupo em busca de cura para os filhos. Essa é a fase do chamado.

Após o convite, você precisa ver quem é Jesus. Numa passagem da Bíblia, Jesus pergunta para os Seus discípulos quem é Ele. Esta é uma resposta que vai fazer diferença no discipulado. Pedro responde que é “o Cristo, o Filho de Deus”. A resposta do Senhor é uma pista importante, e Pedro só sabia disso porque foi inspirado pelo Espírito Santo. As mães no grupo têm oportunidade para conhecerem Jesus, não como personagem bíblico, mas como alguém muito próximo. Essa é a fase da descoberta do poder de Deus.

Muitas O veem e depois vão embora. É preciso permanecer Nele. Começar não é tão difícil, o difícil é resistir às tribulações e completar a carreira. Algumas mães, quando alcançam sua graça, vão embora, às vezes, voltam quando têm outra tribulação. Outras, porém, depois que conhecem a verdadeira identidade de Jesus, não conseguem mais abandoná-Lo e servem às outras mães do grupo. É a fase do compromisso, pela identificação com a causa.

As que permanecem, recebem uma missão clara: “Ide por todo mundo, pregai o Evangelho a todas as criaturas” (Mc 16,15). Essa é uma missão de todos os discípulos comprometidos com o Reino de Deus: fazer a Boa Nova ser conhecida por todos. O cristão não vai impedir a iniquidade no mundo, mas deve ser luz no mundo com boas obras, pois está na Palavra que se encontra em Tiago 2,12: “Falai e procedei, pois, como pessoas que vão ser julgadas pela lei da liberdade”. É a fase da partilha de tudo que se recebeu até aqui.

Portanto, a missão deixada pelo Ressuscitado ao cristão é: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, batizai-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo que vos for ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o

fim dos tempos” (Mt 28,19-20). Atenção à ordem: o Senhor quer que o Evangelho seja anunciado a todas as criaturas, a todas as nações e a todos os cantos do mundo.

Não se pode assumir mudar o mundo e, muito menos, as pessoas. O que depende do discípulo precisa ser feito, o Evangelho tem que ser anunciado, mas as pessoas têm o livre arbítrio. Algumas não acreditaram; às vezes, essas pessoas são as que vivem no mesmo lar que você. Respeite o tempo delas, mas não desista.

Discípulos catequisados precisam ser formados, que queiram vivenciar os Sacramentos, a começar pelo Batismo. Entretanto, a conquista é para Jesus e não para as pessoas, porque muitos mestres querem fazer a religião do seu jeito. Portanto, é preciso ensinar corretamente, como Jesus ordenou.

A grande certeza que move as pessoas nessa missão é que elas nunca estarão sozinhas, pois Jesus fez uma promessa de estar com os Seus até o final dos tempos. E a promessa descreve que todos os dias Deus estará conosco. Portanto, não se pode desanimar ou se sentir só, mas sim tomar posse dessa promessa.

Nos grupos testemunhamos a restauração de várias pessoas, porque Jesus veio trazer a vida em abundância. Muitas abandonam o conforto de apenas receberem as bênçãos para servir a Deus depois de terem sido chamadas, mas outras ficam sentadas no banco, sem assumir a missão de evangelizar as demais. Em Hebreus 2,2-3, a Palavra nos dá um alerta, “devemos dar maior atenção à mensagem que ouvimos, para não nos desviarmos”. Portanto, cada um precisa ser fiel à Mensagem Divina e não poluir com questões pessoais. Nos dias de hoje, muitos lobos têm desviado as pessoas da verdadeira Mensagem.

É preciso atender a esse chamado de Deus e evangelizar a

todos que são colocados na sua responsabilidade com ousadia e destemor, porque evangelizar é um ato de obediência a Deus. É preciso representar Jesus aqui na Terra, pois o cristão foi exortado a ser embaixador do Reino de Deus. Esse representante deve ter conhecimento que só há uma forma de salvação, “crer em Jesus”, para que ela chegue para você e sua família.

Em síntese, o missionário precisa proclamar o pecado e o chamado para conversão. Depois que o pecador aceita o chamado, precisa ser motivado a se comprometer com a Igreja. É uma obrigação de todo convertido e também um privilégio poder servir a Deus, mas é uma responsabilidade que não se pode abrir mão. No Evangelho de João 9,4, somos lembrados das Palavras de Jesus: “É preciso que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, quando ninguém pode trabalhar”.

Mãe, é preciso agir enquanto há tempo, pois chegará o momento em que não poderá trabalhar pela salvação daqueles que ama ou precisa evangelizar.

Compartilhando Experiência

Aprendemos que o Senhor deu uma ordem para que o Evangelho seja anunciado a todas as criaturas, a todas as nações e a todo o mundo. Esse testemunho mostra, primeiro, uma mãe que aceita o convite de evangelizar, depois, a salvação que vai chegando à sua casa na pessoa do seu filho dependente.

“Em janeiro de 2017, no Encontro Nacional de Formação (ENF), em Aparecida, o livro da Ângela me chamou atenção no espaço de compras. Ele já havia me chamado atenção no ENF do ano anterior, mas não comprei, pois tenho uma pilha de livros que não para de crescer para ler. Assim que cheguei em casa iniciei a leitura, e em uns dois ou três dias, li inteiro. Terminando, fui correndo para a internet buscar um grupo mais próximo. Só havia grupos longe. O

mais próximo ficava no Catumbi. Busquei todas as informações no Youtube, na página indicada no livro, mas não observava os contatos. Até que no Facebook aparece um chamado da Canção Nova para o Encontro Anual. Não pude ir e nem assistir. Pois, aposentei em janeiro e, em fevereiro, a graça do chamado, mesmo sem eu ter certeza dele, já estava atingindo meu lar. Eu tenho um filho dependente químico, que desde os 16 anos me dá muita preocupação e hoje está com 24 anos. Nesses dois últimos anos, foi o auge da sua dependência. Meu filho, em fevereiro, é ameaçado de morte pelos traficantes e pede ajuda, aceitando internação. Fica 3 meses internado. Passa 6 meses limpo. Mesmo com uma recaída, pede de novo ajuda, volta a ser internado, mas só fica 27 dias. Está há 4 meses limpo, com tratamento em casa, acompanhado de um conselheiro e um psiquiatra; os melhores que já tivemos. Quando da Comemoração dos 50 anos da RCC, na Canção Nova, pedi ao Senhor que me desse confirmação do chamado, que já estava com toda a documentação para o Pároco assinar. Em especial, o testemunho do Monsenhor Jonas Abib, sobre como iniciou o projeto da Canção Nova, me encheu de força e coragem. Ele falou mais ou menos assim: ‘Nós não sabíamos nada sobre a Renovação Carismática. Aprendemos tudo juntos, abrindo os nossos corações ao Espírito Santo’. Sai de lá com a certeza do chamado, e no retorno, os documentos estavam assinados. O grupo que coordeno iniciou em agosto de 2017. Um grupo que luta a Capela, com mãos fortalecidas na fé e dando testemunhos de graças semanalmente. Muitas outras superações sérias tenho tido. Em julho, descobrimos o câncer do meu marido, mas nada me impede de conduzir o grupo e senti-lo cada vez mais vivo devido à força do Espírito Santo, a intimidade mais forte com o Senhor e com Maria. Amo o Ministério que o Senhor e Maria me confiaram!”.

Uma mãe entendeu que é preciso atender ao chamado de Deus e evangelizar com ousadia, humildade e obediência. É preciso apresentar Jesus aqui na Terra, para que as pessoas possam conhecê-Lo e crer Nele. Esse processo pode ser lento ou rápido, mas quem diz o seu sim traz a salvação para si e sua família.

“Em 2011, recebi o convite para me juntar a algumas amigas, todas mães, para unidas exercitarmos a oração e aprendermos a interceder por nossos filhos. Ali foi o início do que viria a se tornar o Movimento Mães que Oram Pelos Filhos. Hoje, fazendo uma retrospectiva, vejo claramente que ‘o convite’ foi um processo. Aquele meu primeiro sim carregava alguma vontade, medo, desejo de estar perto de pessoas que eu já conhecia e gostava, curiosidade, mas era tão imaturo! A fé pode não ser madura, e a minha não era. A partir dali, diante de uma Igreja feita de homens, todos os meus sentidos e emoções foram sendo progressivamente testados, muitas vezes fraquejei. Ao mesmo tempo que eu questionava e demonstrava todas as minhas limitações humanas, vinha uma vontade crescente de estar mais e mais perto Daquele que está acima de toda e qualquer humanidade: Deus! No início de 2017, fui chamada a coordenar o grupo fundador do Movimento, onde tudo começou. O chamado foi totalmente inesperado, um grande susto que me aterrorizou por longos minutos. O sentimento imediato foi uma enorme vontade de sair correndo. Em nenhum momento, fui tomada por vaidade, pelo contrário, por diversos aspectos (falta de tempo, falta de conhecimento, possíveis dificuldades nos relacionamentos interpessoais...), senti-me uma pessoa pouco merecedora e sem aptidão para a função que me era proposta. Eu pensava: Por que eu? Eu que estava passando por extrema demanda profissional, familiar, pessoal, social. Enfim, tudo na minha vida estava me consumindo muito, estive prestes a não

querer dar o meu muito para Deus. Que grande inversão de valores teria sido! Foi quando, de repente, toda inquietação e medo deram lugar a silêncio e paz. Logo desconsidere a possibilidade de dizer qualquer não para Deus. A minha resposta para servi-Lo foi baseada na necessidade que Deus tem de mim: Nenhuma! Eu é que estava precisando muito Dele, e como Pai Misericordioso veio ao meu encontro. Meu medo encontrou conforto na lembrança de que Jesus prometeu capacitar os escolhidos. Percebi que, como uma 'escolhida', se estivesse de coração aberto, poderia ser capacitada para servir. Após 6 anos na caminhada, meu coração estava, de fato, aberto, e a falta de tempo se converteu a meu favor por ação do Espírito Santo. Com fé e entrega, o tempo de Deus pôde ser o meu tempo. Ele vem me conduzindo. O tripé do Movimento ecoou em mim: obediência, humildade e unidade. Foi como tirar a venda dos olhos, enxergar minha pequenez, para eu ser grande por dentro e querer buscar, transbordar o meu melhor para os que me cercam e principalmente para Deus. Para Ele sempre o melhor! Coloquei-me a refletir sobre a relação entre a religião e os religiosos (a serviço). Tomando como exemplo minha realidade atual no grupo que coordeno, hoje sou eu à frente do pastoreio. No passado, eu frequentava, mas não estava tão aberta ao serviço, e o grupo funcionava muito bem e crescia na graça de Deus. No futuro, eu posso deixar de estar à frente e ele continuará existindo e evoluindo com louvor (eu creio!). No serviço não há espaço para egos e os motivos são tão simples: os planos de Deus se cumprem e Deus prometeu capacitar seus servos. Diante do convite, aquele ponto de partida, recebido há quase 7 anos, continua um processo em evolução, dinâmico, que vem se reinventando a cada dia e deixando de ser meu, pois tenho ânsia em replicá-lo e o desejo de transmiti-lo ao máximo de pessoas que

eu puder alcançar. Vejo com clareza que o grupo de Mães que Oram Pelos Filhos é mais importante para mim do que eu para ele! Com, sem ou apesar de mim, ele existirá, porém o bem que ele faz na minha vida é o meu milagre! Em nossa Igreja Católica milenar muitos vão, muitos vêm, mas a Igreja se mantém! Deus vive! Renasce! Seus servos e instrumentos também. Eu quero ficar! Preciso muito de DEUS na minha vida!”.

Vamos orar

Maria, Estrela da Nova Evangelização, olha para o teu povo tão frequentemente infiel. Não permitas que se percam as sementes do bem que germinam no coração e na mente dos homens e dos povos. Pedimos pelos missionários que assumem o encargo de fazer teu Filho conhecido e amado ao mundo inteiro e que se empenham no Ministério da Reconciliação. Quero, como Mãe, ser missionária no meu lar, na minha comunidade e no mundo inteiro, levando tua mensagem a todos pelo meu testemunho e amor. Quero ir a todo o teu povo, meus irmãos, anunciar tua mensagem que nos pede para não ter medo, para ser submissa, para suplicar e acalmar o coração diante das aflições, tendo um descanso semanal com minha família. Quero, como Discípula, fazer caso à Boa Nova de teu Filho, dialogar de outro modo para melhor ser entendida. Atenta aos avisos que nos deste, quero buscar a conversão e a oração, respeitando o domingo, a Quaresma e tudo que a doutrina nos ensina. Mãe das Mães, me acompanha nessa missão e obrigada pelo convite que me fizeste para estar no Movimento das Mães que Oram Pelos Filhos, onde posso nutrir minha fé e partilhar minha vida. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Amém!

Retomando o Segredo

A Aparição de La Salette foi marcada pelo segredo, conforme vimos no item de mensagem privada. O que nos leva a refletir sobre os tipos de segredo que as pessoas vivenciam durante a sua existência e como elas lidam com isso.

Segundo Manem e Levering (1997), “existem três tipos de segredo”: o segredo existencial, o segredo comunicativo e o segredo pessoal. Vejamos um pouco sobre cada um deles. O primeiro segredo, chamado de existencial, é quando a mãe experimenta a graça de olhar para um filho e tenta entender o mistério da vida, pois, por mais que tente, é um segredo da existência humana que não se consegue desvendar por completo.

O segundo – segredo comunicativo – mostra que ninguém é capaz de falar de toda a sua vida interior, todos a guardam porque não a conhecem ou porque algumas coisas são tão sagradas que não conseguem ser comunicadas a outros. A maioria das mães traz uma história de vida, onde a necessidade de sobrevivência não deixa espaço para um autoconhecimento.

O terceiro, o segredo pessoal, é o que a pessoa escolhe não revelar, podendo trazer impactos no relacionamento interpessoal e, às vezes, na estrutura emocional. Por exemplo, a mulher que casa grávida e não quer que o filho saiba, para não se sentir indesejado.

A mãe vivencia esses segredos diariamente, porque contempla os segredos existenciais, para os quais, muitas vezes, os filhos não estão preparados ou não querem conhecê-los. Quantas experiências refletidas são repassadas! Talvez, quando os filhos amadurecerem e tiverem a sua família, conseguirão alcançar a plenitude de algumas verdades. Quantas aflições são vivenciadas pelo coração de uma mãe, na espera de que um dia o filho abra os olhos para a realidade da vida!

A maioria das mães percebe, desde cedo, do que o filho precisa. Da fome do bebê até as grandes inquietações da vida, a mãe está sempre ligada. Quando não consegue isso, é surpreendida pelos segredos que os filhos guardam, que nem sempre são agradáveis. Normalmente, diante dessas dificuldades, ela sabe como ajudar; às vezes, guardando o segredo de artes que o filho fez; fazendo a comida que o filho gosta quando percebe que ele está machucado

pela vida ou buscando o diálogo, mesmo quando o filho não quer revelar suas inquietações. Às vezes, eles falam outra coisa, para ficarem livres do “interrogatório”, como parece ter sido o caso dos videntes.

Por outro lado, existem mães que não respeitam o “sagrado” dos filhos, não conseguem guardar os seus segredos e colocam em público questões ditas no privado. Outras fazem de situações familiares verdadeiros segredos, que os filhos carregam como “cadáveres”, os quais nunca podem ser colocados à vista e são enterrados definitivamente. Muitos traumas não conseguem ser resolvidos, porque o senso de lealdade à família não deixa vir à tona a verdade.

A Mãe quer ver o filho feliz, mesmo que, muitas vezes, seja por caminhos tortos. Lembre-se de que você modela seu filho. Cuide para não ensiná-lo a ser um dissimulado, que nunca fala de seus sentimentos ou aparenta ser o que não é. Entretanto, não o ensine a ser tão direto na sua comunicação, pois ele pode se tornar uma pessoa que não consegue guardar sigilos de situações importantes ou é grosseiro na hora de expor os seus pensamentos. Atenção com o excesso de cumplicidade, pois filho com problema precisa de ajuda profissional, esconder isso não ajuda a solucioná-lo.

Quando se fala em segredo, podemos pensar em informação privilegiada que precisa ser preservada. No caso da Mensagem de La Salette, cada um recebeu uma mensagem privada. Na vida cotidiana, líderes participam de decisões que levam um tempo para serem implementadas, necessitando que se guarde a informação por certo tempo. O mercado elabora produtos que até serem lançados não podem ser do conhecimento do concorrente. Muitas vezes, as pessoas usam essas informações em proveito próprio. Sigilo faz parte da ética pessoal.

Existem segredos de profissões, como padres, médicos,

advogados e psicólogos, que por uma questão de juramento e ética não podem ser revelados. O compromisso do sigilo garante essa cumplicidade sem a preocupação de ter o seu segredo revelado. Muitos profissionais vivem conflitos interiores por causa do sigilo obrigatório, mesmo que o seu cliente esteja errado.

Quem serve no Ministério de Cura Interior também vivencia esse silenciar. Nesse caso, conhece a alma das pessoas, o que torna sagradas essas informações. Algumas pessoas têm segredos obscuros que nem as paredes confessam, prejudicando a área social do indivíduo. O elo de confiança entre elas é reduzido pela falta de transparência nos relacionamentos interpessoais, o que causa tensão na pessoa ou no ambiente e prejuízos na área psicológica, pois os traumas são jogados para o inconsciente e somatizam no corpo a culpa não revelada, o que pode criar hábitos negativos (roubos, dependências, neuroses, mentiras compulsivas, doenças físicas etc.).

Por outro lado, segredos revelados podem acabar com relacionamentos familiares, sociais e profissionais. Algumas pessoas têm dificuldades de guardar informações e acabam se tornando fofoqueiras, porque querem mostrar poder por terem informações que os outros ainda não sabem. Outras têm a “língua solta” e falam sem pensar nas consequências.

Suzana Rodrigues relata que percebe que grande parte das queixas relacionadas à *“dificuldade de aprendizagem”* está relacionada aos segredos familiares. Os impactos podem se dar de formas diferentes:

a) Quando a pessoa é incumbida de guardar um segredo, seu problema na aprendizagem pode estar centrado no “mostrar”, como no caso da criança que sabe, mas não pode registrar o que aprendeu.

b) Quando a pessoa descobriu um segredo, porque espiou alguém, costuma aparecer a inibição cognitiva, pois o desejo de conhecer fica culpabilizado.

c) Quando uma informação falsa é dada à pessoa no lugar da informação verdadeira, o problema de aprendizagem costuma apresentar-se como uma muralha de defesa ante a uma organização psicótica.

d) Quando a pessoa vê alguma coisa e alguém lhe diz que não viu, isso se relaciona com o desmentido, mecanismo estudado por Freud como específico da psicose. Nesse caso, além do impedimento da aprendizagem, as consequências psíquicas são extremamente graves.

Um segredo é aquilo que fica escondido, que uma ou mais pessoas da família sabem, mas que não é contado para a criança. Cito o exemplo de crianças adotadas para as quais o fato não é revelado.

Outra questão importante é que algumas pessoas guardam “cadáveres nos armários”, segredos que, às vezes, ficam escondidos no inconsciente para não causarem dor a si mesma ou aos outros. Crianças abusadas acabam não revelando o fato por sentirem que, de alguma forma, tiveram culpa, e passam a vida arrastando correntes, usando medicamentos ou drogas, para esquecerem o que muitas vezes o consciente não consegue lembrar.

Quantas pessoas são libertadas pelo Sacramento da Confissão, porque Jesus já nos libertou de todos os pecados com a Sua morte de cruz, carregando sobre si todas as culpas da humanidade. São inúmeros os testemunhos de pessoas que tiveram enfermidades curadas e feridas emocionais fechadas que lhes causavam uma paralisia afetiva.

Jesus faz um convite a todos para conhecê-Lo, pois Ele “é o *caminho, a verdade e a vida*”, por isso a Palavra Dele liberta as pessoas. Quando Paulo “cai do cavalo” e se depara com a pergunta “por que me persegues?”, ele é obrigado a olhar para dentro de si mesmo. Quantas pessoas perseguem as outras porque não conseguem vencer as forças internas que não as deixam viver em paz! Foi necessário uma cegueira temporária para que ele tivesse tempo de olhar para si mesmo. E o seu encontro com Jesus, que é a Verdade, o libertou do cativeiro.

Quando as pessoas aceitam abrir seu coração e deixam a luz do Espírito Santo penetrar nas áreas ocultas da sua mente e das suas emoções, jogam no colo de Jesus todas as suas dores e são curadas, porque a Verdade garante a vitória, e o inimigo nada pode fazer quando os segredos da alma vêm à tona, pois ele age nas sombras.

Mães, querem ser verdadeiramente livres e ajudar os seus filhos a se libertarem das garras do inimigo? Primeiro, é preciso crer que Ele tem poder para libertá-la. Permaneça Nele através da Sua Palavra e se torne Sua discípula. A sua perseverança permitirá conhecer a verdade curadora que vem de Deus, descobrir o valor espiritual de quem tem fé e viver a liberdade que foi resgatada pela paixão e morte de Cristo.

Compartilhando Experiência

Quantas famílias estão cativas porque guardam o espírito da mentira, falsidade e do oculto, mas que, diante da verdade, são libertadas das correntes das almas oprimidas e cansadas. Jesus tem um convite para que venham até Ele os que estão cansados, porque serão aliviados.

Uma filha descobre o que acontece quando entrega suas preocupações aos cuidados de Deus, deixando a luz Divina clarear

seus segredos.

“Para quem carrega dentro de si o preceito de trilhar os mais retos caminhos, nem sempre é fácil lidar com os próprios deslizes. Com os dos filhos, talvez, seja ainda mais difícil. E o que dizer com o da própria mãe, aquela que deveria ser o exemplo, o esteio, o porto seguro? Não fosse uma vida de constante oração e entrega ao Pai do Céu, aliada à presença de um pai terreno forte, íntegro, justo e muito amoroso, eu jamais teria conseguido manter minha integridade emocional diante do alcoolismo da minha mãe. Vivendo aquele pesadelo na clausura de um silêncio que oprimia a alma, foi diante do Santíssimo que enxerguei aquela que Deus enviou para nos dar um caminho, uma direção. Após longos momentos de oração, senti no coração uma necessidade urgente de partilhar aquele sofrimento com alguém que não pertencia à família, não era a melhor amiga, mas com a qual eu, inexplicavelmente, precisava muito falar. E eis que as portas se abriram. As muralhas caíram. As soluções começaram a surgir. Tudo ficou leve, claro e possível de ser resolvido. Hoje somos uma família que caminha com cautela, mas em paz”.

Algumas pessoas guardam segredos escondidos no inconsciente que são provocados por fatos ou sentimentos que acabam aparecendo, como cobranças pessoais ou dos outros. Segue o testemunho de uma filha marcada pela culpa de um ato cometido quando tinha apenas cinco anos de idade e que marcou toda a sua vida.

“Tenho 36 anos, sou a filha do meio e tenho mais duas irmãs. Sempre sofremos rejeições e julgamentos por sermos mulheres e não podermos ajudar o nosso pai em atividades que exigissem força. Infelizmente, no interior, algumas pessoas pensavam assim. Minha vida foi marcada por fatos que, de certa forma, prejudicaram-

me muito, mas que, ao mesmo tempo, fizeram-me olhar para trás e crescer pessoal e profissionalmente. Um deles foi quando minha irmã nasceu e desenvolveu hidrocefalia. O tratamento foi longo, e ela apresentava sinais de melhora. Quando eu tinha 5 anos, tentando ajudar a minha mãe nas atividades domésticas, ao limpar o armário da cozinha, deixei os medicamentos em cima da mesa e ela alcançou. Tomou todos e desmaiou. No dia do ocorrido, levei uma surra e ouvi do meu pai: ‘Se sua irmã morrer, a culpa é sua’. Graças a Deus, foi só um susto! Ela se recuperou, pouco tempo depois, foi curada através de tratamento médico, e muitas, mas muitas orações e promessas. Carreguei essa culpa por mais de 30 anos. Isso refletiu de forma negativa para mim. Há pouco tempo, num acompanhamento psicológico, e posso dizer espiritual também, pude refletir e me libertar dessa culpa”.

Vimos que existem três tipos de segredos: existencial, comunicativo e pessoal. O testemunho nos mostra a graça dessa mãe de olhar seu filho ao longo da sua existência e buscar entender o mistério da vida. Apesar de já ter vivido muitas experiências, ela nos mostra que não conseguiu desvendar o segredo da existência humana, confiando, apenas, nos planos de Deus.

“Iniciei minha caminhada na Igreja ainda na adolescência e estou até hoje. Na juventude, acompanhei o Padre Afonso Pastore em visitas aos doentes nos hospitais da grande Vitória, com quem tive as primeiras experiências do poder da oração. Participei de vários retiros que falavam do Amor de Deus, de Suas promessas e de Seu cuidado para com Seus filhos. Não imaginava que isso seria uma preparação para a família que eu formaria. Como toda mulher, sonhava em casar e ter filhos. Encontrei um ‘José’ do jeito que pedi a Deus. Casamos. Planejamentos não faltam aos recém-casados, e não foi diferente conosco. Como sou professora, dizia que meus

filhos estudariam fora do país, pois ampliariam o conhecimento, teriam novas experiências e, com certeza, um crescimento intelectual. Tive uma gravidez normal. Tudo foi organizado com muito amor. Chegou o grande dia. Após o parto, meu filho foi levado para a UTI infantil, que, na época, só havia no Hospital das Clínicas. No outro dia, uma junta médica conversou comigo e meu marido sobre a situação do nosso filho. Ele nasceu com deficiência cerebral – Agenesia Total de Corpo Caloso, ausência de massa cinzenta e outras anomalias. Foi uma ‘BOMBA’! Não sabíamos o que fazer. Os médicos, meio perdidos, davam-nos informações complexas. Um deles disse-nos que poderíamos preparar o funeral. Respondi com toda segurança: o senhor não conhece o meu Deus! Meu filho não morrerá. Outro médico, comovido com a situação, disse-nos que era uma coisa nova para eles e para nosso Estado, e que deveríamos procurar outros profissionais mais capacitados, e prontificou-se a nos acompanhar. Providenciou tudo para nós e fomos para São Paulo. Sou eternamente grata a ele. Afastei-me do trabalho para me dedicar ao meu filho de corpo e alma. Como as convulsões eram constantes, temíamos que não sobrevivesse, por isso decidimos batizá-lo no hospital e o consagramos a Nossa Senhora. O nome escolhido foi o do santo protetor dos doentes. Alicerçados na intercessão de Maria, nossa Mãe, passamos a rezar o terço todos os dias, como também renovar a sua consagração. Vivíamos cada dia na Graça de Deus. Foram feitas cirurgias, fisioterapias e outros tratamentos, uma vez que a parte óssea também era danificada. Com o crescimento físico, começaram as discriminações. Sofremos com ele por ser ‘DIFERENTE’. Os acompanhamentos com profissionais deram-nos o apoio do qual precisávamos. Com orientação, amor, carinho, diálogo, esperança e muita fé, vencemos essa batalha. Quisemos ter outros filhos e nada. Tentamos até

inseminação artificial, e não deu certo. Deus nos confiou apenas um filho, que deveria ser muito bem cuidado e dentro de Seus princípios. Meu filho tem conhecimento de sua doença. Sabe de suas limitações e, às vezes, ultrapassa o esperado. Com o programa 'Educação Especial' do governo federal, concluiu o ensino médio. Tentou faculdade, mas não conseguiu ir adiante. Nunca cobrei de Deus por meu filho ser assim, pelo contrário, agradeço de coração, pois não sabemos o que pedimos, Ele que sabe o que é melhor. Todos aqueles desejos programados não foram realizados da forma como queríamos, mas adquirimos BENS muito maiores, que é a nossa intimidade com Deus, a união na família e a alegria que brota dia após dia do nosso coração com o seu progresso. Anualmente, ele faz revisão para acompanhar o seu desenvolvimento. Em 2015, em uma dessas revisões, foi observada a formação do joelho do corpo caloso. Os médicos disseram que a ressonância estava errada e era preciso fazer outra. Fizeram três, e todas estavam com o mesmo resultado. Afirmaram que era impossível isso acontecer, pois sua formação se inicia na 12ª semana de gestação e termina na 20ª semana, que só tinha uma explicação: É MILAGRE! Hoje meu filho está com 28 anos. Para nós, tem uma vida normal. Trabalha em uma empresa que atende à lei de cotas para deficientes, faz natação e, principalmente, participa da Pastoral da Liturgia da paróquia (treina 15 dias antes a leitura da Palavra, mas lê com desenvoltura e segurança). Não tenho dúvidas de que a educação familiar, como também a formação religiosa que tive na juventude, foram essenciais para eu assumir meu papel como uma MÃE QUE ORA. Não temos vergonha de falar da deficiência de nosso filho, nem ele, porque não é um segredo, muito menos um 'CASTIGO'. É uma maneira de proclamarmos os planos de Deus para cada um de nós, o Seu amor e o Seu cuidado para

conosco. Como diz Ângela Abdo: ‘Deus é muito carinhoso com a gente!’ Às vezes, não percebemos, mas Ele se encarrega de nos mostrar”.

Vamos orar

Ó Senhora do silêncio, soubeste guardar o segredo do Anjo e tantos outros a ti confiados. Ajuda-me a ter a maturidade necessária para guardar o que for preciso. Que a confiança com meus filhos seja um caminho de unidade e partilha de vida na cumplicidade que devemos ter. Quero, como Mãe, guardar os segredos necessários, livrando-me da fofoca e de outros vícios que quebram a unidade e o amor que devo ter pelos meus filhos. Que eu esteja sempre aberta para acolher a história sagrada do outro e assim viver melhor minha fé, no Cristo e Senhor Nosso. Amém!

Orações para devoção

Oração

Lembra-vos, ó Nossa Senhora da Salette, das lágrimas que derramastes por nós no Calvário. Lembrai-vos também dos cuidados que, sem cessar, tendes por vosso povo, a fim de que, em nome de Cristo, se deixe reconciliar com Deus. E vede, depois de tanto terdes feito por vossos filhos, se podeis agora abandoná-los. Reconfortados por vossa ternura, ó Mãe, eis-nos aqui, suplicantes, apesar de nossa infidelidade e ingratidão. Não rejeiteis nossa oração, ó Virgem Reconciliadora, mas volvei nosso coração para vosso Filho. Alcançai-nos a graça de amar Jesus acima de tudo, e de vos consolar por uma vida de doação, para a glória de Deus e o amor de nossos irmãos. Amém.

Ladainha de Nossa Senhora de La Salette

Nossa Senhora da Salette, Virgem Mãe de Deus.

TODOS: Rogai por nós!

Nossa Senhora da Salette, Mãe de Cristo e Mãe dos homens.

TODOS: Rogai por nós!

Nossa Senhora da Salette, mensageira da Nova Aliança. TODOS: Rogai por nós!

A aparição

Vós que apareceis como humilde serva. TODOS: Rogai por nós!

Vós que chorais sobre vossos filhos ingratos.

TODOS: Rogai por nós!

Vós que nos libertais de todo medo. TODOS: Rogai por nós!

Vós que recordais a Palavra de Deus. TODOS: Rogai por nós!

Vós que carregais as correntes de nossas injustiças.

TODOS: Rogai por nós!

Vós que nos despertais para as nossas responsabilidades.

TODOS: Rogai por nós!

Vós que nos apresentais o Cristo Crucificado.

TODOS: Rogai por nós!

Vós que nos engajais na preparação do Reino de Deus.

TODOS: Rogai por nós!

Vós que nos precedeis no caminho de nossas cruzes.

TODOS: Rogai por nós!

Vós que nos conduzistes ao Cristo Ressuscitado. TODOS: Rogai por nós!

A mensagem

Nossa Senhora da Salette, filha do Povo de Deus.

TODOS: Rogai por nós!

Mãe do único Senhor, a quem tudo foi submetido.

TODOS: Rogai por nós!

Virgem ao pé da Cruz do Filho Salvador. TODOS: Rogai por nós!

Mulher atenta aos que são abandonados. TODOS: Rogai por nós!

Súplica viva que não para de interceder por nós. TODOS: Rogai por nós!

Amor tão forte que jamais poderemos recompensar.

TODOS: Rogai por nós!

Após cada invocação, repetimos: Guiai-nos, ó Maria, ao Deus da Vida!

Mãe, no meio de nossos trabalhos, nós nos esquecemos de santificar o dia que Deus reservou para o Seu louvor.

TODOS: Guiai-nos, ó Maria, ao Deus da Vida!

Mãe, nós desprezamos o Nome de Jesus, vosso Filho, a única pessoa que pode nos salvar.

TODOS: Guiai-nos, ó Maria, ao Deus da Vida!

Mãe, nós desperdiçamos tantas energias, procurando as coisas deste mundo que passa.

TODOS: Guiai-nos, ó Maria, ao Deus da Vida!

Mãe, nós deixamos as uvas apodrecerem e o pão é dado aos animais, enquanto muitos irmãos nossos morrem de fome.

TODOS: Guiai-nos, ó Maria, ao Deus da Vida!

Mãe, nós não soubemos ver vosso Filho como esperança dentro de nossos desesperos.

TODOS: Guiai-nos, ó Maria, ao Deus da Vida!

Mãe, convertei nossos corações para que construamos a paz, na justiça e no amor.

TODOS: Guiai-nos, ó Maria, ao Deus da Vida!

Mãe, ensina-nos a pedir, todos os dias e sempre, o pão da Páscoa Nova.

TODOS: Guiai-nos, ó Maria, ao Deus da Vida!

Mãe, ensina-nos a repartir com os famintos o pão da vida que revela o Amor de Deus-Pai.

TODOS: Guiai-nos, ó Maria, ao Deus da Vida!

Mãe, nós queremos comunicar ao vosso povo a alegria da Boa Nova.

TODOS: Guiai-nos, ó Maria, ao Deus da Vida!

Nossa Senhora da Salette, Reconciliadora dos Pecadores.

TODOS: Rogai sem cessar por nós que recorremos a vós!

Oremos:

Senhor Jesus Cristo, na hora de vossa morte na cruz, quisestes que nos tornássemos convosco filhos da Virgem Maria: por sua fé inabalável, por sua prece incessante e sua atenção maternal. Que ela nos leve a Vos seguir até a glória da ressurreição, desde agora e para sempre. Amém!

Oração Vocacional

Nossa Senhora da Salette, vosso Filho morreu na cruz para reconciliar o mundo, acabar com as barreiras que nos separam e os conflitos que nos destroem. Ó, Virgem Reconciliadora e Mensageira

da Misericórdia Divina, lançai um olhar compassivo sobre as Congregações nascidas de vossa aparição e encarregadas de “comunicar a todo o vosso povo” o apelo à reconciliação. Por vossa poderosa intercessão, obtende-nos de vosso Filho numerosas vocações sensíveis às angustias do mundo e disponíveis para servir ao Seu desígnio de paz e reconciliação universal. Amém!

Consagração das famílias a Nossa Senhora da Salette

É chegada, ó terna Mãe Nossa Senhora da Salette, Rainha dos Céus e refúgio dos pecadores, o momento venturoso de vos proclamar nossa soberana absoluta e de vos consagrar inteiramente a nossa família, o nosso ser e a nossa vida, tudo o que somos e temos. Queremos que tudo o que nos rodeia vos pertença e participe dos benefícios da vossa bênção maternal e reconciliadora. Para que esta consagração seja eficaz, renovamos aos vossos pés as promessas do nosso Batismo, e auxiliados pela divina graça, vos prometemos sincera submissão à vontade Divina. Prometemos, sobretudo, observar os Mandamentos de Deus e da Igreja, particularmente a participação na Santa Missa aos domingos, e o quanto nos for possível, às práticas religiosas. Prometemos, finalmente, gloriosa Mãe de Deus e carinhosa Mãe dos homens, colocar todo o nosso coração a serviço de vosso amor, afim de que a vossa proteção se estenda também às pessoas que nos rodeiam. Sede soberana do nosso lar que vos pertence. Queremos vos obedecer, como filhos bem submissos. Considerai-nos como filhos vossos e não nos abandoneis jamais. Na certeza de vossa presença em nossa família, consagramos a família... (dizer o nome da família) e todos os seus membros. Amém!

Oração para pedir a Nossa Senhora da Salette a pureza de coração

Nossa Senhora da Salette, conservai-me com um coração de criança, puro e límpido como uma fonte de água cristalina. Concedei-me um coração sensível que não se deixa dominar pelas próprias tristezas; um coração ardente na entrega de si, capaz de compadecer-se; um coração fiel e generoso que não se esquece de nenhum bem e não guarda rancor por nenhum mal. Nossa Senhora da Salette, formai meu coração de modo que ele seja doce e humilde; que ele ame sem impor a condição de ser retribuído; que, serenamente, saiba retirar-se de outros corações para que nele habite vosso divino Filho. Nossa Senhora da Salette, que o meu coração seja grande e inquebrantável, não se cansando diante da indiferença; que ele seja inquieto por Jesus e seja ferido por Seu amor, cuja chaga se feche apenas no Céu. Amém.

Consagração

Ó Bela Senhora, o amor de Mãe vos trouxe à montanha de La Salette, onde chorastes amargamente por mim e pelo mundo.

Vede que hoje me consagro a vós sem reserva.

Desde agora, minha alegria será em saber que sou vosso filho.

Quero consolar vosso coração e acabar com vossas lágrimas.

Convosco ponho minha vida a serviço da reconciliação.

Encomendo à vossa proteção maternal todo o meu ser, toda minha esperança e alegria, todo obstáculo e dor.

Ofereço-vos toda minha vida até os fins dos tempos.

Peço-vos que guieis meus passos no caminho do Evangelho.

Que minha vida seja um serviço profético que

“derrube os poderosos de seus tronos e eleve os humildes”.

Assim, amparado por vós, seguirei com entusiasmo e sem medo no caminho do serviço deixado por vós e por vosso Filho. Amém.

Terço de Nossa Senhora da Salette

“Ó Rosário bendito de Maria, doce cadeia que nos prende a Deus, vínculo de

*amor que nos une aos anjos, torre de salvação contra os assaltos do inferno,
porto seguro no naufrágio geral, não te deixaremos nunca mais. Serás o nosso
conforto na hora da agonia”.*

(Beato Bártolo Longo)

A oração do terço é uma das mais belas maneiras de responder à pergunta de Maria em Salette, quando ela questiona os videntes sobre a vida de oração. Por meio dessa prática milenar da Igreja, podemos meditar a vida de Cristo e de Maria, para alcançarmos muitas graças. Apenas acrescentamos, em cada mistério, uma parte da mensagem de Nossa Senhora da Salette que pode motivar nossa meditação.

Sinal da Cruz:

Pelo Sinal da Santa Cruz, livrai-nos, Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Oferecimento:

Divino Jesus, nós vos oferecemos este terço que vamos rezar, meditando os mistérios de nossa redenção. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganharmos as indulgências desta Santa devoção.

Creio:

Creio em Deus Pai, todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu a mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Homenagem à Ssm. Trindade:

Um pai-nosso, três ave-marias e um glória.

A primeira ave-maria em honra a Deus Pai que nos criou (caridade); a segunda, em honra ao Deus Filho que nos remiu (esperança); e a terceira, ao Deus Espírito Santo que nos santifica (fé).

Jaculatória entre Mistérios:

Nossa Senhora da Salette, reconciliadora dos pecadores.

Rogai, sem cessar, por nós que recorremos a vós.

OU

Oh! Cheia de graça, cheia de Luz!

Ave-Maria, a Mãe de Jesus!

Mistérios da alegria (gozosos) - Segundas-feiras e Sábados

A característica destes Mistérios é convidar todos a participar da alegria irradiada sobre o mundo pelos acontecimentos da Encarnação. Nossa Senhora da Salette nos convida a superarmos o medo e vivermos com alegria a nossa vocação cristã.

Primeiro Mistério Gozoso

“Vinde, meus filhos, não tendes medo, aqui estou para vos contar uma grande novidade”.

No primeiro Mistério, contemplamos a anunciação do Arcanjo São Gabriel a Nossa Senhora (Lc 1,26-38).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Segundo Mistério Gozoso

“Se se converterem, as pedras e rochedos se transformarão em montões de trigo”.

No segundo Mistério, contemplamos a visita de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel (Lc 1,39-56).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Terceiro Mistério Gozoso

“Se quero que meu Filho não vos abandone, sou incumbida de suplicá-lo sem cessar, e, quanto a vós, nem fazeis caso”.

No terceiro Mistério, contemplamos o nascimento de Jesus na pobre gruta de Belém (Lc 2,1-21).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Quarto Mistério Gozoso

“Os carroceiros não sabem jurar sem usar o nome de meu Filho”.

No quarto Mistério, contemplamos a apresentação do menino Jesus no templo, e Simeão louva a Deus (Lc 2,22-38).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Quinto Mistério Gozoso

“Dei-vos seis dias para trabalhar, reservei-me o sétimo, e não me querem conceder”.

No quinto Mistério, contemplamos o encontro de Jesus no templo entre os doutores (Lc 2,40-50)

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Mistérios da Luz (Luminosos) - Quintas-feiras

Por estes Mistérios, entramos em contato com Jesus em Sua vida pública, que manifesta a presença de Deus, luz para a vida do mundo. Nossa Senhora da Salette aparece envolta em luz, Luz do Cristo Ressuscitado, e nos faz reviver nossas “terras de Coin”, onde se manifesta a Providência de Deus

Primeiro Mistério Luminoso

“Durante o inverno, quando não sabem o que fazer, vão à Missa só para zombar da religião”.

No primeiro mistério, contemplamos o Batismo de Jesus no Rio Jordão por São João Batista (Mt 3,13-17).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Segundo Mistério Luminoso

“Não compreendeis, meus filhos! Vou dizê-lo de outro modo”.

No segundo Mistério, contemplamos a revelação de Jesus nas Bodas de Caná (Jo 2,1-12).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Terceiro Mistério Luminoso

“Nunca vistes trigo estragado, meus filho”.

No terceiro Mistério, contemplamos o anúncio do Reino de Deus e o convite à conversão (Mc 1,14-15).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Quarto Mistério Luminoso

“Mas tu, meu filho, tu deve tê-lo visto uma vez, perto de Coin, com

teu pai... Ele tomou duas ou três espigas de trigo entre as mãos, esfregou-as e tudo caiu em pó”.

No quarto Mistério, contemplamos a transfiguração de Jesus no Monte Tabor (Lc 9,28-36).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Quinto Mistério Luminoso

“Lembra que teu pai te deu um pedaço de pão dizendo-te: ‘Toma, meu filho, come pão este ano, pois não sei quem deles comerá no ano próximo, se o trigo continuar assim’”.

No quinto Mistério, contemplamos a Instituição da Eucaristia na Última Ceia (Lc 22,14-23).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Mistérios da Dor (Dolorosos) - Terças e Sextas-feiras

Estes Mistérios nos ajudam a contemplar o grande Amor de Deus manifestado através da paixão e morte de Jesus, a maior revelação do amor eterno, misericordioso e fiel de Deus, fonte de nossa Salvação. Nossa Senhora da Salette aparece em lágrimas e nos convida à conversão a Deus e ao próximo.

Primeiro Mistério Doloroso

“Há quanto tempo sofro por vós! Se quero que meu Filho não vos abandone, sou incumbida de suplicá-lo sem cessar por vós, e vós nem fazeis caso”.

No primeiro Mistério, contemplamos a agonia de Jesus no Horto das Oliveiras (Lc 22,39-46).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Segundo Mistério Doloroso

“Durante o verão, só algumas mulheres mais idosas vão à Missa”.

No segundo Mistério, contemplamos a flagelação de Jesus amarrado a uma coluna (Mc 15,1-15).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Terceiro Mistério Doloroso

“Os outros trabalham no domingo, durante todo o verão”.

No terceiro Mistério, contemplamos a coroação de espinhos em nosso Senhor (Mt 27,27-30).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Quarto Mistério Doloroso

“Durante o inverno, vão à Missa só para zombar da religião”.

No quarto Mistério, contemplamos a subida dolorosa de Jesus ao Calvário (Mc 15,20-23; Lc 23,26-32).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Quinto Mistério Doloroso

“...É isto que torna tão pesado o braço de meu Filho”.

No quinto Mistério, contemplamos a crucificação e morte de Jesus (Mt 27,45-50; Jo 19,18-24).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Mistérios da Glória (Gloriosos) - Quartas-feiras e Domingos

Contemplamos nestes Mistérios a Ressurreição e a Ascensão de Jesus e a Glorificação de Sua Mãe Santíssima. Por eles, o cristão redescobre as razões da própria fé. Maria, em Salette, lembra-nos da importância e da qualidade de nossa oração e do nosso compromisso missionário.

Primeiro Mistério Glorioso

“Fazeis bem vossa oração, meus filhos”.

No primeiro Mistério, contemplamos a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 28,1-15; Jo 20,1-18).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Segundo Mistério Glorioso

“Ah! Meus filhos, é preciso fazê-la bem, à noite e de manhã”.

No segundo Mistério, contemplamos a ascensão admirável de Jesus Cristo ao Céu (Mc 16,19-20; Lc 24,50-53).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Terceiro Mistério Glorioso

“Quando puderdes rezar mais, dizei”.

No terceiro Mistério, contemplamos a vinda do Espírito Santo sobre a Virgem Santíssima e os apóstolos (At 2,1-13).

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Quarto Mistério Glorioso

“Por mais que rezeis, por mais que façais, jamais podereis recompensar a aflição que sofro por vós”.

No quarto Mistério, contemplamos a Gloriosa Assunção de Maria ao Céu.

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Quinto Mistério Glorioso

“Pois bem, meus filhos, comunicareis isso a todo o meu povo”.

No quinto Mistério, contemplamos a coroação de Nossa Senhora como rainha do Céu e da Terra.

Rezar: 1 pai-nosso, 10 ave-marias e 1 glória.

Agradecimentos

Infinitas graças vos damos, Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos agora e para sempre tomar-nos debaixo do vosso poderoso amparo, e para mais vos louvar, saudamos com uma salve rainha.

Salve Rainha

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos a Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó Clemente, ó Piedosa, ó Doce, sempre Virgem Maria.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Epílogo

Um grito de esperança

“Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à sua mãe: ‘Mulher, eis aí o teu filho’. Depois disse ao discípulo: ‘Eis aí a sua mãe’. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em casa”. (Jo 19,25-27)

Chegando ao final do livro, talvez você se pergunte: E o grito da Mãe? A resposta está no Evangelho que é lido na Missa da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe da Reconciliação. É lá, junto à cruz de Seu Filho, que Maria torna-se a Reconciliadora e Mãe de todos nós. É na cruz que Jesus grita: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”, o grito do Filho é o grito da Mãe.

Em La Salette, Maria faz eco do grito no carinho de uma mãe preocupada com os seus filhos terrenos. Este livro é um canto de gratidão à Maria pelo grito da mensagem dos Alpes Franceses. O grito está na aparição, nas lágrimas, nas posições, na mensagem, nos segredos, nas mães, nos Saletinos, em todo lugar. Todos os capítulos da segunda parte foram como gritos para criar uma trilha de salvação pessoal e das famílias, tendo como diretriz a linguagem da Mãe.

O crucifixo no peito de Nossa Senhora em La Salette é um grito, pois o martelo e a torquês são símbolos de nossa recusa ou de nossa conversão. Maria grita para não escolhermos o martelo, símbolo do pecado que crucifica hoje o Corpo de Cristo. Depois de ler este livro, se você escolher a torquês da conversão, nosso grito foi escutado.

As experiências compartilhadas foram gritos de Mães do Movimento que estavam junto à cruz de seus filhos. As orações, na parte do vamos orar, gritam em nosso coração quando os assumimos para nós.

O Movimento Mães que Oram Pelos Filhos é o grito de milhares de mães que querem a restauração de suas famílias, vivendo a unidade, a obediência e a humildade. O terço pelos filhos é um grito das mães que querem, de joelhos, ver seus filhos de pé.

Mas o grito final queremos que seja: “Eis aí tua Mãe. Eis aí teu filho”. Com essa certeza, devemos pegar o fio da reconciliação que

costurou este livro e tecer nossas relações entre marido e mulher, entre pais e filhos, para que, reconciliadas, tornemo-nos evangelizadoras de nossas famílias. Esperamos ter cumprido com o nosso desejo de fidelidade aos fatos, lembrando que essa é uma das causas de estarmos publicando este livro. A difusão da mensagem no mundo foi permeada de conflitos e desconfianças, mas a verdade sempre prevalece no coração daqueles que obedecem a Deus e confiam Nele. E poder contar com o relato oficial que está na regra de vida da Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette é um privilégio para quem quer beber da verdadeira fonte e desvendar enganos e manipulações.

Esperamos ter apresentando a Bela Senhora, desconhecida para muitas mães. Não só apresentado, mas clarificado o aprendizado dessa aparição e sua mensagem. Ela é a mensageira do Protagonista da nossa Salvação, que é Jesus Cristo, é nossa padroeira e nossa intercessora maior, é Maria, mãe como nós.

A Bíblia nos ensina a agradecer. Quantos salmistas expressaram sua gratidão através dos salmos. Moisés e Mirian cantaram louvores com vozes e instrumentos sobre os feitos do Senhor sobre os inimigos. Maria canta o Magnificat, porque o Senhor faz maravilhas na vida das pessoas. A leitura acabou, mas o grito continua ecoando em nossa missão e na maternidade.

Referências Bibliográficas

BÍBLIA SAGRADA, 13. ed. São Paulo: Editora Canção Nova.
Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aflição>.

FASSINI, Pe. Atico. **Salette**: de volta à fonte, 2011.

GASSNER , Pe. Matias. Aparição de Nossa Senhora da Salette – 1946. **Lecionário para missas de Nossa Senhora**, vol. II, Congregação para o culto divino. São Paulo: Paulinas, 1987.

MURAD, Irmão Afonso. **Vida pastoral**. Brasília: Paulus, 2016.

O' REILLY, James P. **La Historia de la Salette**, 2002.

PAPA FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal – Amoris Laetitia**. São Paulo: Paulus.

PAPA FRANCISCO. **Exortação apostólica Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulinas, 2016.

Regra de vida dos missionários de Nossa Senhora da Salette, 2. ed., 2007.

SCHLEWER, Marcel. **Salette**: opção de vida. Disponível em:
<https://dicionarioconceitos.blogspot.com/2016/05/>.
<https://dicionariodoaurelio.com/>.

<https://psicologiaacessivel.net/2016/.../14/os-segredos-familiares-e-sua-relacao-com-as-dificuldades-de-aprendizagem-coluna-psicologia-e-familia-galeria-14-14america/São-Paulo-dezembro-2016>.

<https://espacopsioencontro.wordpress.com/2016/07/06/vamos-falar-um-pouco-sobre-o-segreto>.

<http://saletecaldas.com.br/apariccedilatildeo.html>.

www.portalsalette.com.br.

www.maenossa.blogspot.com/2012.

www.derradeirasgracas.com.

www.aleteia.org.

www.cleofas.com.br/aparicoes-marianas.

<http://www.presbiteros.org.br/guardar-domingos-e-festas>.

Anexos Os Saletinos

“Estes sacerdotes serão chamados Missionários de Nossa Senhora da Salette; sua criação e sua existência serão, bem como o próprio Santuário, uma perpétua lembrança da aparição misericordiosa de Maria”.

(Dom Philibert de Bruillard)

A aparição de Nossa Senhora em La Salette tem dado muitos frutos para a Igreja, dentre eles a Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette, que tem sua carta magna num pronunciamento doutrinal do Bispo local sobre a criação do Santuário, onde declarava: “Por mais importante que seja a construção de um Santuário, há outra coisa mais importante ainda: são os Ministros da Religião destinados a nele servir, acolher os piedosos peregrinos, a lhes anunciar a Palavra de Deus, a desempenhar em Seu favor o Ministério da Reconciliação, a lhes ministrar o augusto Sacramento de nossos altares, e a ser para todos os dispensadores fiéis dos Mistérios de Deus e dos tesouros espirituais da Igreja”.

Esse primeiro grupo de sacerdotes diocesano tornou-se, com o tempo, os saletinos, como são conhecidos em suas obras, e constituem, no seio do Povo de Deus, uma congregação religiosa e apostólica consagrada ao Ministério da Reconciliação, tendo Cristo como regra de sua vida. Servem, de preferência, aos abandonados deste mundo e aos que estão longe de Deus e da Igreja, resgatando-os pela reconciliação.

A Reconciliação é o carisma específico dos Missionários Saletinos, que, à luz da aparição de Nossa Senhora da Salette, querem ser servidores em vista do cumprimento do Ministério da Reconciliação e dedicam profundo amor a Maria, Mãe de Cristo e da Igreja. Pelo apostolado, seguem o exemplo da serva do Senhor que

foi constituída como Reconciliadora, particularmente ao pé da cruz.

Unidos pelo Batismo, pela profissão dos conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência, pela devoção à Maria, reconciliadora dos pecadores, e pela missão da Congregação. Enquanto comunidade religiosa, para o mundo, querem ser testemunhas da presença de Deus no meio de nós e da força do Evangelho em reunir, numa comunhão fraterna, homens de todas as línguas, de todas as raças e de todas as nações. A oração comunitária, sobretudo a Eucaristia, é a fonte principal donde bebem a fé e a caridade indispensáveis para a unidade da comunidade e para o cumprimento da missão.

Eles exercem o Carisma, marcando presença nas obras a eles confiadas pela Igreja:

- Na evangelização entre os povos, onde a Igreja ainda não está enraizada;
- Na comunicação, através da Revista Salette e mídias;
- Nas áreas de Missão: Amazônia e Europa;
- Nas atividades orientadas para o aprofundamento da fé;
- Na pregação de retiros e missões populares;
- Na animação de Centros de Renovação e Espiritualidade;
- Na orientação a Grupos de Oração e reflexão sobre a vocação cristã;
- Na ajuda aos movimentos que favorecem a promoção humana e o engajamento apostólico;
- No atendimento a lugares de peregrinação, especialmente os Santuários da Salette;
- No encargo de paróquias e capelanias;
- Na formação de novos missionários.

Inspirados na Mensagem de Nossa Senhora da Salette, empenham-se:

- Na reconciliação dos pecadores e na libertação de todos para a submissão à vontade do Pai;

- No despertar e no aprofundamento da fé do Povo de Deus, para que todas as realidades humanas sejam iluminadas pela luz do Evangelho;

- No anúncio da Boa Nova, onde ela não é conhecida ainda;

- Na mútua compreensão e aproximação das diferentes religiões, na caridade e na verdade;

- Na luta contra os males que, hoje, comprometem o desígnio salvífico de Deus e a dignidade da pessoa humana.

No Brasil eles estão presentes, desde 1902, quando o primeiro missionário desembarcou no porto de Santos e começou a criar o ambiente para a chegada de mais missionários. Seus restos mortais descansam no Santuário Saletino mais antigo do Brasil, no Rio de Janeiro. Hoje a Congregação conta com diversas obras, de norte a sul do país, levando a devoção a Nossa Senhora da Salette e ajudando na missão evangelizadora da Igreja. São padres, religiosas e leigos, todos formando uma grande família carismática, atendendo ao convite final da Mensagem: “Pois bem, meus filhos, transmiti isso a todo o meu povo”.

Para maiores informações ou acompanhamento vocacional, entre em contato pelo site ou pelo telefone e endereço abaixo:

Site:

www.portalsalette.com.br

Endereço e telefone:

Serviço de Animação Vocacional

Rua Lange de Morretes, 533

Jardim Social

82520-530 - Curitiba – PR

Tel.: (41) 3262-1156

As Saletinas

A Congregação da Irmãs Missionárias de Nossa Senhora da Salette foi fundada por um Padre Saletino chamado Padre Crozet. Hoje, como filhas das lágrimas de Maria, em La Salette, respondem

ao apelo de Cristo numa vida de comunidade, de oração, de doação pessoal, de presença ativa junto aos necessitados. No mundo, as Irmãs Saletinas estão no Brasil desde 1957, em Madagascar, Angola, Filipinas, França, Polônia, Mianmar, Estados Unidos e Itália.

“O Espírito da reconciliação, tal como as irmãs o percebem nas atitudes e palavras de Maria em sua aparição, se concretiza por uma vida de oração, sacrifício e apostolado. Sua oração se une a de Maria, que, no Céu, por sua intercessão constante, não cessa de obter para seu ‘povo’ as graças da salvação. Seu sacrifício se realiza na doação de si mesma a Deus, renovado a cada instante pela acolhida da vontade do Pai, que as torna unidas com Maria na vida redentora de Cristo e a Seu sacrifício na Cruz. Seu apostolado é marcado pelo amor que torna a Virgem Maria atenta às necessidades de seus filhos. Esse amor impregna seu coração de solicitude ativa para com os pobres, os deserdados e todos os oprimidos. Por toda sua vida, as Irmãs querem ser testemunhas do apelo de Cristo, da Reconciliação e da conversão” (Constituição, n. 7).

No Brasil, as irmãs de Nossa Senhora da Salette estão presentes nas cidades de União da Vitória-PR e Várzea Grande-MT. Chamadas a ser construtoras da paz e da reconciliação, as Irmãs se esforçam para fazer com que a vida plena esteja ao alcance principalmente dos mais empobrecidos, porque acreditam que ***Deus ouve o grito dos oprimidos.***

Entre em contato:

Irmãs de Nossa Senhora da Salette
Rua Nossa Senhora da Salette, 255
84600-000 - União da Vitória, PR.

Movimento Mães que Oram Pelos Filhos

Em abril de 2011, o Grupo de Mães da Paróquia São Camilo de

Léllis, na Mata da Praia, Vitória-ES, surgiu da necessidade de mães jovens, casadas e bem-sucedidas, mas que sentiam que faltava algo em sua vida. O grupo começou pequeno, com cerca de vinte mães, sem formação religiosa, mas vindas de famílias católicas, que se reuniam uma vez por semana para orar pelos seus filhos.

Tudo começou quando Vanessa Menin obteve um exemplar do livro “Todo filho precisa de uma mãe que ora” e solicitou à sua mãe que começasse a rezar em família pelos filhos, em sua própria casa. Em um jantar de amigas, compartilhou seu desejo. A Aline Eisenlohr disse que gostaria de participar e se encarregou de chamar as primeiras mães. Assim surgiu o grupo, com poucas mães, as quais não possuíam experiência em nada semelhante, mas eram movidas por uma vontade muito grande de interceder pelos seus filhos.

A demanda inicial era buscar ajuda e orientação para a educação religiosa dos filhos diante do contexto atual e aprender a orar e interceder por eles. As mães, então, iniciaram uma caminhada, sem ainda compreenderem a vocação espiritual de ser mãe.

O projeto teve resultados imediatos. O número de mães começou a aumentar gradativamente, como também as graças recebidas e compartilhadas. O amadurecimento da fé, a evangelização, de forma simples e direta, tornaram-se fortes na vida dessas mães. Assim, além de aprender a orar e discernir o que pedir a Deus, o grupo também se tornou solidário, espalhando e compartilhando experiências de forma missionária.

Logo depois, os Grupos de Mães das paróquias de Maruípe e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro se uniram ao grupo fundador e foram adaptando a metodologia proposta. Uma mãe mudou-se para os Estados Unidos e fundou o primeiro grupo no exterior.

Com a realização do Encontro na Canção Nova, em março de 2014, e o lançamento do primeiro livro *Mães que oram pelos filhos*:

tudo pode ser mudado pela força da oração, em maio do mesmo ano, foram criados vários grupos no Brasil.

Em dezembro de 2014, o Grupo de Mães passou a ser um Movimento reconhecido pela Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, tendo como orientador espiritual o Padre Anderson Gomes, que solicitou a organização do respectivo manual e regimento interno.

O Movimento Mães que Oram Pelos Filhos tem como missão capacitar um exército materno para se colocar na brecha pelos filhos, na batalha espiritual para salvação e restauração das famílias. O objetivo do grupo é: interceder em favor dos filhos e formar mães biológicas ou espirituais para serem intercessoras, segundo o coração de Deus, para salvar as almas dos seus filhos e de outros.

A relação de Nossa Senhora de La Salette com o Movimento - AMO nasceu em uma viagem que Ângela Abdo fez para o Rio Grande do Sul. Ela estava visitando o Santuário de Nossa Senhora de La Salette quando começou a chorar muito, as lágrimas caíam em seu rosto sem cessar. Neste momento, um padre se aproximou, e ela perguntou que santa era aquela. O Padre do Santuário respondeu: “Ela é mais do que uma santa, ela é Nossa Senhora de La Salette”, explicando que tinha aparecido para chorar pelo pecado dos filhos. Alguns anos depois, ela descobriu que o nome do padre é Vergínio Dall’Agon.

Ângela retornou para sua casa, trazendo como lembrança uma imagem de Nossa Senhora de La Salette, e colocou-a no grupo de Mães da Paróquia São Camilo. Em um determinado período, o Padre Anderson Gomes, diretor espiritual do movimento – AMO, começou a discernir quem seria a padroeira e a copadroeira do Movimento. Em lembrança, Ângela relata o episódio de sua viagem

ao Rio Grande do Sul. Sua fala foi que “Nossa Senhora de La Salette chora por todos os filhos, e Santa Mônica chora pelo seu filho” (Santo Agostinho). Imediatamente Padre Anderson confirma toda essa ação do Espírito Santo.

Como iniciar um grupo?

As diretrizes a seguir explicam o que é necessário para iniciar um grupo, ao sentir-se tocada pelo Espírito Santo a assumir um compromisso de orar pelos filhos e pela família. É importante, ao iniciar o grupo, que as fundadoras tenham uma vivência junto à comunidade da Igreja.

As reuniões deverão ocorrer dentro do espaço físico da Igreja, ou em anexos pertencentes a ela. Os eventos, contudo, podem ser realizados em outros espaços.

O compromisso com Deus tem que ser prioridade para as participantes; portanto, é fundamental a pontualidade ao iniciar o período de oração.

Também é importante a pontualidade ao terminar o período de oração, pois o marido e os filhos esperam por sua esposa e sua mãe, que, na maioria das vezes, trabalhou o dia todo.

O primeiro e mais importante passo para iniciar o grupo é ser tocada pelo Espírito Santo, sentir o chamado e aceitar o desafio maravilhoso de encontrar Jesus.

Ao implantar o grupo, deve-se utilizar a metodologia do Movimento Mães que Oram Pelos Filhos, que é uma experiência vivida pelo Grupo de Mães, com a qual se têm colhido muitos frutos.

O próximo passo é conversar com o pároco local, para que ele aprove a criação do grupo e se torne o respectivo orientador espiritual.

Deve-se solicitar a assinatura do pároco em um formulário próprio e encaminhá-lo ao Conselho Arquidiocesano do Movimento

Mães que Oram Pelos Filhos, enquanto não for formado o Conselho Diocesano em seu Estado.

A formação do grupo, inicialmente, não exige muita estrutura nem muitas pessoas. O grupo fundador começou apenas com um núcleo de duas pessoas, para atender as mães que manifestaram o desejo de interceder pelos seus filhos.

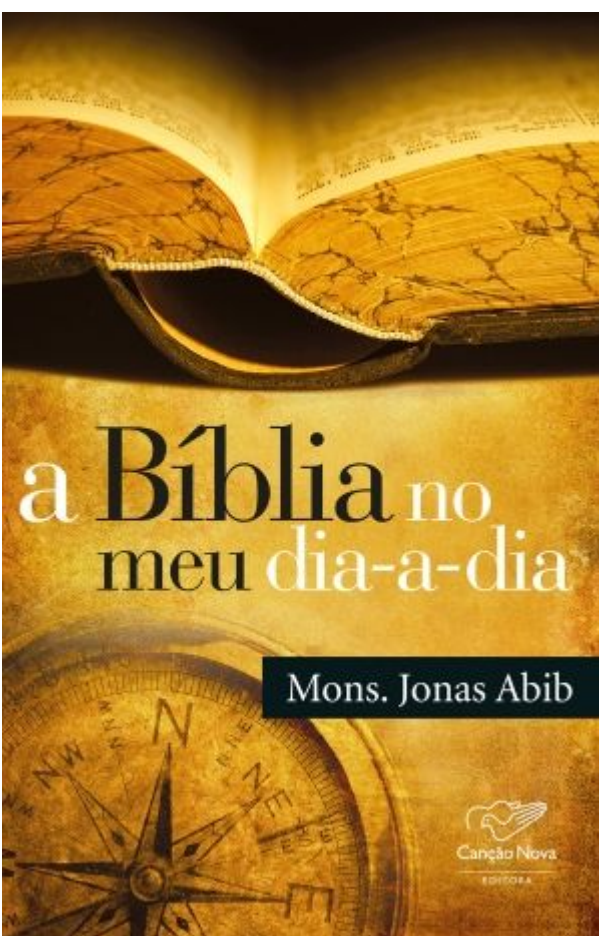
Não tenham medo! Comecem com o número de mães que tiverem, pois, como diz o Padre Adriano Zandoná, “a gente põe o pé e Deus põe o chão”.

Nossos contatos

Site: www.maesqueorampelosfilhos.com

Facebook, Instagram, YouTube: /maesqueorampelosfilhosoficial

E-mail: coordenacaogeral@maesqueorampelosfilhos.com



A Bíblia no meu dia-a-dia

Abib, Monsenhor Jonas

9788576774884

121 páginas

[Compre agora e leia](#)

A Palavra de Deus, materializada no livro da Bíblia, é uma dádiva para toda a humanidade e para cada um de nós, de maneira muito especial. Contudo, a fim de crescermos em amor com relação à Palavra, é preciso treino e persistência. Em A Bíblia no meu dia-a-dia, Monsenhor Jonas Abib apresenta um excelente método capaz de nos fazer vencedores nessa tarefa. É um "livro de receitas" para todos aqueles que desejam o conhecimento da Palavra de Deus, a intimidade com o seu coração e um encontro verdadeiro com o Senhor.

[Compre agora e leia](#)



Márcio Mendes

30
MINUTOS
PARA MUDAR
O SEU DIA

Quando uma simples oração
pode transformar absolutamente tudo

30 minutos para mudar o seu dia

Mendes, Márcio

9788576771494

87 páginas

[Compre agora e leia](#)

As orações neste livro são poderosas em Deus, capazes de derrubar as barreiras que nos afastam Dele. Elas nos ajudarão muito naqueles dias difíceis em que nem sequer sabemos por onde começar a rezar. Contudo, você verá que pouco a pouco o Espírito Santo vai conduzir você a personalizar sempre mais cada uma delas. A oração é simples, mas é poderosa para mudar qualquer vida. Coisas muito boas nascerão desse momento diário com o Senhor. Tudo pode acontecer quando Deus é envolvido na causa, e você mesmo constatará isso. O Espírito Santo quer lhe mostrar que existe uma maneira muito mais cheia de amor e mais realizadora de se viver. Trata-se de um mergulho no amor de Deus que nos cura e salva. Quanto mais você se entregar, mais experimentará a graça de Deus purificar, libertar e curar seu coração. Você receberá fortalecimento e proteção. Mas, o melhor de tudo é que Deus lhe dará uma efusão do Espírito Santo tão grande que mudará toda a sua vida. Você sentirá crescer a cada dia em seu interior uma paz e uma força que nunca havia imaginado ser possível.

[Compre agora e leia](#)

Márcio Mendes



*Passos
para a cura
e libertação
completa*

Passos para a cura e libertação completa

Mendes, Márcio

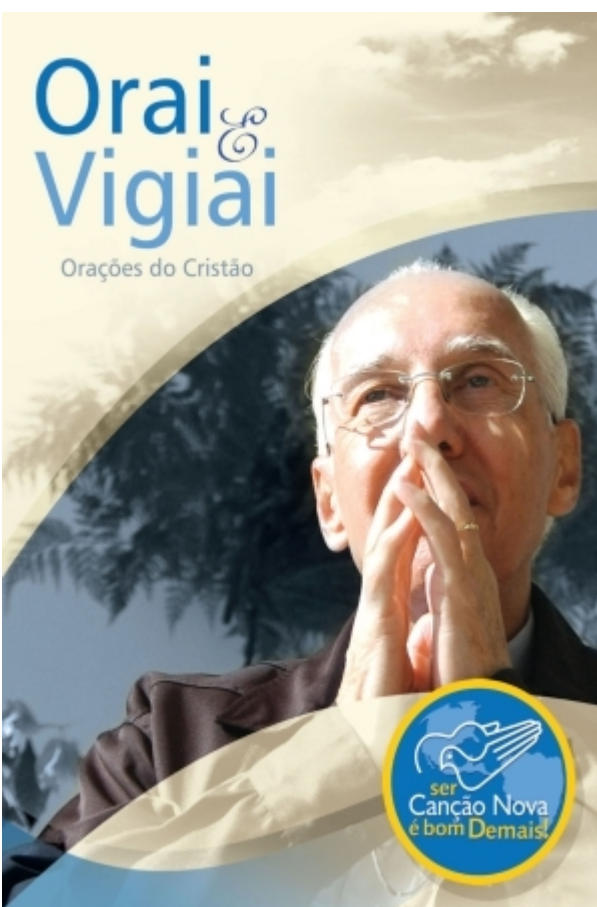
9788576779667

208 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este livro vem em auxílio de pessoas necessitadas de cura física, cura interior e libertação, mas também àqueles que, já maduros na fé e na caminhada, sentem-se chamados a orar pelas pessoas que sofrem e precisam de cura e libertação completa, a começar pela sua família. Para todo o tipo de cura do espírito, tenha em mãos o exemplar que te levará para longe de todas as armadilhas do demônio!

[Compre agora e leia](#)



Orai e Vigiai

Abib, Monsenhor Jonas

9788576777977

15 páginas

[Compre agora e leia](#)

Jesus orava sem cessar; Ele era íntimo do Pai. Observamos isso em várias passagens do evangelho que Ele tão profundamente anunciou. É preciso que também nós busquemos essa intimidade, por isso a Canção Nova, ao completar seus 30 anos a serviço da evangelização, coloca em suas mãos este pequeno livro com algumas das mais tradicionais orações da Igreja Católica. Elas são como uma seta que indicam o caminho que deverá conduzi-los a uma outra oração, aquela que brota do coração, e se abre a ação do Espírito Santo.

[Compre agora e leia](#)



Dra. Gisela Savioli

ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Como prevenir e tratar
através da nutrição


Cangini Nova
EDITORA

Estresse, ansiedade e depressão

Savioli, Gisela

9788553391004

256 páginas

[Compre agora e leia](#)

Neste novo e impactante livro, Dra. Gisela Savioli explica o motivo pelo qual nossa sociedade está sofrendo tanto dos chamados males do século XXI: estresse, ansiedade e depressão. A autora nos convida a uma viagem pelas últimas décadas, analisando todas as mudanças que nossa alimentação sofreu e suas repercussões na saúde física, psíquica e espiritual, e nos traz a grande novidade do momento: o chamado "eixo intestino- cérebro". Descubra o quanto a alimentação influencia nossos afetos e humores; o quanto uma pessoa bem nutrida consegue administrar melhor o estresse, e compreenda que existem nutrientes que podem alimentar sua microbiota intestinal de forma favorável à sua saúde, inclusive mental.

[Compre agora e leia](#)